



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Marisa Débora Vítor Cardoso

2º Ciclo de Estudos do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do
Ensino Básico e do Ensino Secundário

O Património Mundial da Humanidade no Espaço Rural Português: a sua Pertinência Formativa e Educativa

2014

Orientadora: Professora Doutora Maria Felisbela de Sousa Martins

Coorientador: Professor Doutor Luís Antunes Grosso Correia

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/Projeto/IPP:

Versão definitiva

“O património só faz sentido por relação com o nosso desenvolvimento. Ele não está lá por estar, ou por ser sagrado intocável. Ele está cá, no meio de nós, das nossas necessidades e dos nossos projectos, porque precisamos dele para umas e para outros: precisamos de referências paisagísticas, monumentais e culturais que alimentam a nossa própria construção de paisagens, de monumentos e de cultura; precisamos dos nossos recursos naturais e sócio-históricos, porque, sem eles, não conseguimos nem ordenar o nosso território, nem potenciar meios próprios de riqueza, nem endogeneizar, equilibrar e sustentar o nosso desenvolvimento.”

Augusto Santos Silva (ALMEIDA, 2005)

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que me auxiliaram para que eu conseguisse terminar este relatório final do mestrado, em particular:

Aos meus pais, João Saul e Maria José, às minhas irmãs, Flávia Irina e Tatiana Regina e aos meus primos, João Teixeira e Maria de Lourdes, por todo o apoio, incentivo e encorajamento para a conclusão deste trabalho e dos meus estudos. A eles dedico estas páginas e lhes expresso o meu muito obrigado.

Aos orientadores deste relatório, agradeço igualmente o apoio e acompanhamento que me deram: ao Professor Doutor Luís Grosso Correia e à Professora Doutora Felisbela Martins (a esta agradeço o particular incentivo e encorajamento na conclusão deste relatório final de estágio).

Às orientadoras cooperantes da escola onde concretizei o meu estágio pedagógico/profissional, também o meu muito obrigado pelo apoio e acompanhamento do trabalho: à professora Maria Albertina Viana, de História e à professora Isabel Ribeiro, de Geografia (a esta igualmente um obrigado especial por todo o incentivo e encorajamento à concluir deste relatório final de estágio).

À Professora Doutora Laura Soares, pela ajuda que me deu com a recolha da informação teórica e com a ajuda na criação dos mapas para este relatório final de mestrado.

Às supervisoras de estágio, agradeço igualmente o apoio que me deram no meu estágio pedagógico/profissional: à Professora Doutora Elsa Pacheco, de Geografia e à Professora Doutora Cláudia Ribeiro.

E a todas as outras pessoas que me apoiaram...

Resumo

Este é o meu Relatório Final de mestrado que faz parte Unidade Curricular Iniciação à Prática Profissional. Esta foi realizada na Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves. O principal tema que eu escolhi para o meu relatório final é “O Património Mundial da Humanidade em Espaço Rural Português: a sua Pertinência Formativa e Educativa”.

Este trabalho encontra-se dividido em duas partes: uma parte de enquadramento teórico sobre o tema em análise e uma parte de fundamentação empírica do estudo. Quanto ao enquadramento teórico, encontra-se dividido em três capítulos: a constatação do próprio conceito de “Património” e os tipos de património mundial que existem; a importância do Património na educação dos jovens e no desenvolvimento da cidadania; finalmente, o modo como o turismo em espaço rural, ligado ao Património, se tornou um importante meio de desenvolvimento das áreas rurais. Os cinco sítios escolhidos para esta investigação, foram: Paisagem Cultural de Sintra, Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa, Floresta Laurissilva da Madeira, Alto Douro Vinhateiro, Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico. Relativamente à fundamentação empírica do estudo, esta também se encontra dividida em três capítulos, nos quais se abordam: os meios; os instrumentos; a análise e interpretação dos dados obtidos pelos alunos envolvidos neste estudo (alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo, do 11º ano).

Segundo a minha interpretação dos trabalhos dos alunos, parece-me poder afirmar que a maioria não conseguiu responder ao objetivo pretendido: perceber se os alunos, futuros Técnicos de Turismo, conseguem compreender a importância dos locais referenciados como Património Mundial da Humanidade situados em espaço rural, concluindo da sua eficácia como motores de desenvolvimento dessas mesmas áreas. Isto mostra que por vezes fazemos ou idealizamos trabalhos para os alunos - de acordo com o programa da disciplina - e que, por vezes, acabamos por não obter a resposta adequada aos nossos objetivos.

A Educação Patrimonial nas escolas é fundamental para os jovens que estão a formar-se, pois permite-lhes aprender e reconhecer que o Património é algo que é necessário preservar e conservar, não só para usufruto do presente, mas também para

que as gerações vindouras possam continuar a disfrutar desses mesmos locais, ajudando desta forma no desenvolvimento sustentável das populações e do próprio planeta.

Palavras-Chave: Património, Património Mundial, Paisagem Cultural, UNESCO, Turismo em Espaço Rural, Ensino, História, Geografia

Abstract

This is my Final Master Report which is part of the Unit Initiation to the Professional Practice, accomplished at Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves. The main theme I chose for my Final Report is “Humanity’s World Heritage in the Portuguese Rural Space: its Formative and Educative Pertinence”.

This work is divided into two parts: one of theoretical framework of the analyzed theme and another one of the empirical basis of the study. The theoretical framework is divided in three chapters, which are: the concept of “Heritage” and the different types of world heritage, the importance of the Heritage in the education of young people and in the development of citizenship and finally, the way rural tourism, connected with the Heritage, became an important way of development of the rural areas. The five sites I chose for this investigation were: the Cultural Landscape of Sintra, the Sites Prehistoric Rock Art of the Côa River Valley, Madeira’s Laurisilva Forest, the Alto Douro Wine Region and Landscape of the Pico Island Vineyard Culture.

The empirical basis of the study is also divided into three chapters which deal with the means, the instruments, the analysis and the interpretation of the data obtained by the students involved in this study (students from the 11th grade of the Professional Course of Tourism).

According to my interpretation of the work done by the students, it seems to me that I may allege that its majority couldn’t respond to the intended objective, which was to understand if the students, future Tourism Technicians, could understand the importance of the places referenced as Humanity’s World Heritage located in the rural space and conclude its effectiveness as development engines of these areas. This result shows that sometimes we do or idealize projects for the students – according to the programme of the subject- and we don’t get the adequate answer to our objectives.

The Patrimonial Education at school is essential to young people who are developing, - as it allows them to learn and to acknowledge that the heritage is something that one must preserve and keep, not only for the present, but also to allow the future generations to go on enjoying these same places, thus helping with the sustainable development of the populations and of the own planet.

Key Words: Heritage, World Heritage, Cultural Landscape, UNESCO, Rural Space Tourism, Teaching, History, Geography

Índice

Agradecimentos.....	pág.iii
Resumo.....	pág.iv
Abstract.....	pág.vi
Índice de Figuras.....	pág.xiii
Índice de Tabelas.....	pág.xiv
Índice de Esquemas.....	pág.xv
Lista de Abreviaturas.....	pág. xvi
Introdução.....	pág.1

PARTE I – A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CURRICULAR DO ESTUDO

Capítulo I – Património Mundial da Humanidade Classificado pela UNESCO

1- Em torno do conceito de Património.....	pág.5
2- Património: responsabilidade da sua proteção.....	pág.7
3- O Património Português: como surgiu e como é protegido.....	pág.8
4- Património Mundial da Humanidade – UNESCO.....	pág.9
5- Os diferentes tipos de Património.....	pág.14
5.1- Cultural.....	pág.14
5.2- Natural.....	pág.18
5.3- Misto (Cultural ou Natural).....	pág.20
5.4- Risco (Cultural, Natural ou Misto).....	pág.20
6- Paisagem.....	pág.21
6.1- Paisagem Cultural.....	pág.22

Capítulo II – Património e Ensino

1- Conhecer e aprender o Património.....	pág.25
2- Enquadramento do Património no Ensino Básico e Secundário.....	pág.27
3- O conceito de Património nos Programas Curriculares de Geografia do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.....	pág.28
4- O conceito de Património nos Programas Curriculares de História do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.....	pág.31
5- O conceito de Património nos Programas do Curso Profissional de Técnico de Turismo.....	pág.34

Capítulo III – Turismo e Património em Espaço Rural

1- Turismo como motor dos espaços rurais em mudança. A importância do Património.....	pág.36
2- O Turismo em locais Património Mundial da Humanidade em Contexto Rural em Portugal.....	pág.37
2.1- Paisagem Cultural de Sintra.....	pág.38
2.2- Sítios Pré-Históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa.....	pág.41
2.3- Floresta Laurissilva da Madeira.....	pág.42
2.4- Alto Douro Vinhateiro.....	pág.46
2.5- Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.....	pág.49

PARTE II – FUNDAMENTAÇÃO EMPÍRICA DO ESTUDO – DO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE, AO TURISMO EM ESPAÇO RURAL. DO PORTFÓLIO DIGITAL AO ROTEIRO TURÍSTICO

Capítulo IV – Contextualização da Escola, do Curso e da Turma onde foi aplicado o estudo

1- Caracterização da Escola.....	pág.53
2- Caracterização do Curso.....	pág.54
3- Caracterização da Turma.....	pág.55

Capítulo V – Metodologia e Procedimentos de Recolha e Análise de Dados

1- O trabalho de pesquisa.....	pág.57
2- O processo e os instrumentos de recolha de dados.....	pág.61
2.1- Portfólio digital e roteiro turístico - ficha de trabalho do trabalho de pesquisa.....	pág.62

2.2- Ficha de avaliação dos 5 grupos de trabalho e da importância do Património - auto e heteroavaliação.....	pág.63
3- O tratamento dos dados – A técnica de análise de conteúdo.....	pág.63
4- A categorização dos dados: do portfólio digital e do roteiro turístico.....	pág.69
5- Avaliação dos 5 grupos de trabalho (auto e hetero Avaliação) e da importância do Património.....	pág.72

Capítulo VI – Interpretação dos Dados Recolhidos

1- Resultados Obtidos nos Trabalhos de Pesquisa.....	pág.76
1.1- Paisagem Cultural de Sintra.....	pág.77
1.2- Sítios Pré-Históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa.....	pág.78
1.3- Floresta Laurissilva da Madeira.....	pág.79
1.4- Alto Douro Vinhateiro.....	pág.80
1.5- Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.....	pág.81
1.6- Importância do Património.....	pág.83

Considerações Finais.....	pág.85
---------------------------	--------

Referências Bibliográficas.....	pág.88
---------------------------------	--------

Índice dos Anexos.....	pág.xi
------------------------	--------

Índice dos Anexos

Anexo n.º 1 – Mapa com a Lista dos Sítios classificados como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO.....	pág.96
Anexo n.º 2 – Mapa dos Sítios classificados como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO com Origem Portuguesa.....	pág.98
Anexo n.º 3 – Mapa dos Sítios classificados como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO em Portugal.....	pág.100
Anexo n.º 4 – Mapa do Património Mundial da UNESCO – Paisagem Cultural de Sintra.....	pág.102
Anexo n.º 5 – Mapa do Património Mundial da UNESCO – Sítios Pré-Históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa	pág.104
Anexo n.º 6 – Mapa do Património Mundial da UNESCO – Floresta Laurissilva da Madeira.....	pág.106
Anexo n.º 7 – Mapa do Património Mundial da UNESCO – Alto Douro Vinhateiro.....	pág.108
Anexo n.º 8 – Mapa do Património Mundial da Paisagem da Cultura da Vinha Ilha do Pico.....	pág.110
Anexo n.º 9 – Mapa com a Localização da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves.....	pág.112
Anexo n.º 10 – Análise do inquérito feito aos alunos, aquando da sua entrada no ensino secundário – Curso Profissional de Técnicos de Turismo.....	pág.114
Anexo n.º 11 – Ficha Entregue aos Alunos – Portfólio Digital e Roteiro Turístico.....	pág.118
Anexo n.º 12 – Questionário – Síntese do Contributo dos Diferentes Grupos do Trabalho.....	pág.121
Anexo n.º 13 – Trabalho de Pesquisa dos Alunos – Portfólio Digital e Roteiro Turístico.....	pág.124
Anexo n.º 13.1 – Grupo 4 – Paisagem Cultural de Sintra	pág.125
Anexo n.º 13.2 – Grupo 2 – Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa.....	pág.134
Anexo n.º 13.3 – Grupo 3 – Floresta Laurissilva da Madeira.....	pág.145
Anexo n.º 13.4 – Grupo 1 – Alto Douro Vinhateiro.....	pág.159

Anexo n.º 13.5 – Grupo 5 – Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.....	pág.166
Anexo n.º 14 – Análise de Conteúdo – Tabela com a Análise dos Trabalhos.....	pág.174
Anexo n.º 15 – Análise da Avaliação dos Grupos (Auto e Hétéro Avaliação dos Grupos).....	pág.181
Anexo n.º 15.1 – Grupo 4 – Paisagem Cultural de Sintra.....	pág.182
Anexo n.º 15.2 – Grupo 2 – Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa.....	pág.190
Anexo n.º 15.3 – Grupo 3 – Floresta Laurissilva da Madeira.....	pág.198
Anexo n.º 15.4 – Grupo 1 – Alto Douro Vinhateiro.....	pág.205
Anexo n.º 15.5 – Grupo 5 – Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico....	pág.212
Anexo n.º 15.6 – Análise da Avaliação dos 5 Grupos do Trabalho de Pesquisa.....	pág.220
Anexo n.º 16 – Importância do Património para os Alunos.....	pág.221

Índice de Figuras

Figura n.º 1 – Representação do conceito de Património Cultural.....	pág.15
Figura n.º 2 – Representação do conceito de paisagem.....	pág.22
Figura n.º 3 – Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves.....	pág.53

Índice de Tabelas

Tabela n.º 1 – Carga horária das disciplinas do Curso Profissional de Técnicos de Turismo.....	pág.55
Tabela n.º 2 – Categoria e Indicadores da Análise de Conteúdo.....	pág.69

Índice de Esquemas

Esquema n.º 1 – Tipos de Património Classificado que o Património Cultural engloba.....	pág.17
Esquema n.º 2 – Tipos de Património Classificado que o Património Natural engloba.....	pág.20
Esquema n.º 3 – Tipos de Paisagem Cultura classificada pela UNESCO.....	pág.24

Lista de Abreviaturas

CET – Cursos de Especialização Tecnológica
DOC – Degustação de Ordem Certificada
GAMP – Grande Área Metropolitana do Porto
GAML – Grande Área Metropolitana de Lisboa
ICCROM – Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauro de Bens Culturais
ICOM – Conselho Internacional de Museus
ICOMOS – Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios
IUCN – União Internacional para a Conservação da Natureza
LEADER – Ligações entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural
LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo
ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milénio
ONU – Organização das Nações Unidas
OTET – Operações Técnicas em Empresas Turísticas
PAC – Política Agrícola Comum
PAVC – Parque Arqueológico do Vale do Côa
POADR/AGRO – Programa Operacional Agricultura e Desenvolvimento Rural
RDD – Região Demarcada do Douro
SIG – Sistemas de Informação Aplicada
TER – Turismo em Espaço Rural
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Introdução

Este é o meu relatório final de mestrado, uma das componentes avaliativas da Unidade Curricular “Iniciação à Prática Profissional”, realizada na Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves. Escolhi como tema para o meu relatório final “O Património Mundial da Humanidade em Espaço Rural Português: a sua Pertinência Formativa e Educativa”. Porém este tema só foi escolhido no segundo semestre, já que a minha primeira opção recaía sobre as saídas de estudo como recurso importante no processo de ensino - aprendizagem da Geografia, disciplina do Curso Profissional de Técnico de Turismo. O primeiro tema não pode ser concretizado devido à falta de financiamento aos cursos profissionais, o que impossibilitava a concretização das saídas de estudo fora do recinto escolar - e a notícia tardia obrigou-me a mudar o tema do relatório final de mestrado para o atual, possibilitando a conclusão do meu mestrado em ensino de História e Geografia do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. O facto de ter alterado o tema do relatório já no segundo semestre, dificultou um pouco a concretização e realização deste trabalho - isto porque só nessa altura comecei a gizar um novo tema e a estruturar o meu relatório, o que implicou recolher novas informações bibliográficas e realizar a minha pesquisa num curto espaço de tempo.

Após a decisão definitiva do tema, comecei a delinear o caminho a percorrer para que este relatório fosse concretizado. Decidi que o trabalho que iria realizar com os alunos iria centra-se na abordagem do Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, escolhendo cinco sítios em espaço rural em Portugal. A escolha do tema em espaço rural e não em outro tipo de espaço, deve-se ao facto de, como já referi anteriormente, ter que aplicar o trabalho ao “Módulo B6: Portugal – As Áreas Rurais em Portugal”, (mais precisamente no “Sub-módulo B6.4: Portugal – As Novas Oportunidades para o Espaço Rural”) - daí a opção pelo Património Mundial da Humanidade em espaço rural e em Portugal. Escolhi então os cinco sítios classificados: Paisagem Cultural de Sintra, Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa, Floresta Laurissilva da Madeira, Alto Douro Vinhateiro, Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.

Para a concretização de parte deste relatório solicitei aos alunos que realizassem um trabalho de pesquisa (segundo determinadas orientações de recolha e tratamento de dados) que resultasse num portefólio digital e num roteiro turístico sobre um dos cinco

sítios mencionados anteriormente. Para a realização desta pesquisa organizei a turma em cinco grupos, cada um dos quais trabalhando sobre um dos espaços selecionados.

O principal objetivo deste trabalho é perceber se os alunos, futuros Técnicos de Turismo, conseguem compreender a importância dos sítios Património Mundial da Humanidade situados em espaço rural, como motores de desenvolvimento dessas mesmas áreas. Para que conseguisse responder a este objetivo principal do relatório, equacionei alguns objetivos específicos que tentarei responder aquando da interpretação da análise dos trabalhos dos alunos e que são os seguintes: como é que os alunos percecionam a importância do Património Mundial em Portugal em contexto de espaço rural e em que medida esta perceção é fundamental para a promoção do turismo Rural; e qual o contributo deste trabalho para o conhecimento histórico/geográfico das regiões onde se encontrava o Património Mundial escolhido, já que estamos a formar alunos que serão futuros Técnicos de Turismo.

Relativamente à metodologia utilizada, posso referir que comecei por fazer uma pesquisa relativa aos referenciais teóricos sobre o conceito de “Património” e “Património Mundial da Humanidade”, sobre os diferentes tipos de património existentes e sobre os que estão mais em perigo. Posteriormente fiz uma pesquisa bibliográfica sobre património em espaço rural, relacionando-o com o turismo em espaço rural. (Re)interpretei os programas de História e de Geografia de todos os níveis de ensino (do regular, ao profissional e ao tecnológico), para identificar os temas em que o conceito património pode ser lecionado. Recolhi informação sobre os cinco sítios que escolhi para a concretização dos trabalhos dos alunos, para que pudesse existir sobre eles uma pequena explicação e descrição. Decidi, entretanto, o trabalho que iria desenvolver com os alunos, no sentido de obter dados para responder aos objetivos identificados. Para tratar os dados recolhidos, recorri à análise de conteúdo. Redigi o relatório, tendo em conta as fontes utilizadas, tendo em atenção os objetivos a que me propunha.

Quanto à organização deste relatório final, este possui duas partes: Parte I – Fundamentação Teórica e Curricular do Estudo; e a Parte II - Fundamentação Empírica do Estudo – do Património Mundial da Humanidade, ao Turismo em Espaço Rural. Do Portfólio Digital ao Roteiro Turístico. O relatório inicia-se com uma Introdução e finaliza com as Considerações Finais sobre o estudo, Referências Bibliográficas e Anexos. A Parte I é composta por três capítulos: o Capítulo I – Património Mundial da Humanidade Classificado pela UNESCO, com a fundamentação teórica sobre o próprio

conceito de “Património” até aos tipos de património mundial existentes; o Capítulo II – Património e Ensino, onde podemos encontrar a importância do Património para os jovens e em que temas é que podemos lecioná-los nas disciplinas de História e Geografia; o Capítulo III – Turismo e Património em Espaço Rural, onde podemos concluir sobre como o turismo, principalmente o que se encontra em espaço rural, pode desenvolver essas áreas, bem como uma descrição sobre os cinco sítios classificados como Património e que foram estudados neste trabalho. A Parte II também é composta por três capítulos: o Capítulo IV – Contextualização da Escola, do Curso e da Turma onde foi aplicado o estudo; o Capítulo V – Metodologia e Procedimentos de Recolha e Análise de Dados, onde estão patentes os instrumentos e a forma como foram analisados os trabalhos dos alunos; o Capítulo VI – Interpretação dos Dados Recolhidos, onde se apresenta a análise que realizei dos trabalhos dos alunos, tendo em atenção os objetivos.

**PARTE I –
A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
E CURRICULAR DO ESTUDO**

Capítulo I – Património Mundial da Humanidade

Classificado pela UNESCO

1- Em torno do conceito de Património

O conceito de “Património” estava inicialmente associado aos monumentos históricos, religiosos e até mesmo aos bens de herança. Todavia é cada vez mais indissociável da realidade socioeconómica, o que implica que esta noção tenha ganho um universo muito mais vasto e complexo. O ponto fundamental a que estava sempre associado o património era o tempo - este representava a ruptura entre o presente e o passado, porque os objetos deixaram de ter a sua utilidade prática com o passar dos anos e passam sobretudo a servir de mediadores do nosso passado. Segundo o *website* da UNESCO (2012), o Património é entendido “como a herança que recebemos do passado, aquilo com que vivemos no presente, que é fonte de inspiração, de encantamento e de prazer, e que transmitimos às gerações futuras.”

Desde a Antiguidade e até quase à atualidade, considerava-se que o património era constituído pelos bens materiais que pertenciam a uma pessoa ou a instituição. “O reconhecimento da importância da grandiosidade monumental e do significado das realizações de um povo faz-se desde épocas remotas. [...] os primeiros indícios de valorização patrimonial com carácter monumental ocorrem com a enumeração das Sete Maravilhas do Mundo (sistematização embrionária de sete notáveis estruturas do Mundo Antigo), estabelecida no séc. II A.C., num guia de viagens do período Helenístico ou Alexandrino, atribuído a Antipater de Sidon. A actual Lista de Património Mundial segue uma filosofia semelhante, restringindo-se a espaços com grande valor cultural ou natural (ou ambos).” (PEREIRA P. J., 2006, p. 16). Só com a Revolução Francesa é que o termo património adquiriu o atual conceito, isto porque muitos monumentos históricos e religiosos foram então destruídos. Todavia “A tendência para a «nacionalização» dos mais singulares testemunhos monumentais, artísticos e culturais das nações acentua-se no trânsito do século XIX para o XX.” (ALMEIDA, 2014, p. 409).

O conceito de Património europeu surgiu após a Segunda Guerra Mundial, numa tentativa de proteger aquilo que a Europa tinha de melhor. “A pressão exercida pelos países para incluir edifícios célebres, regiões selvagens e ruínas históricas neste inventário é um sinal inequívoco de que a aprovação traz prestígio, receitas turísticas,

reconhecimento público e um compromisso para salvar o insubstituível. Em Novembro de 1972, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) [...] adoptando um tratado conhecido como Convenção do Património Mundial. O [...] objetivo consiste em incentivar a comunidade internacional a identificar bens culturais e naturais de “excepcional valor universal”.” (O’NEILL, 2002, p. 34). Mas só na Conferência de Nairobi de 1976, é que surgem os conceitos de “Património Mundial”, quer seja natural ou cultural - adaptado de (ALMEIDA, 2014, p. 409).

“A palavra *património* está tradicionalmente associada à ideia de *bens de herança* ou de *posse*, tal como o referem os dicionários de língua portuguesa. Na verdade, o termo *património* tem as suas raízes no conceito de *patri*, elemento de origem latina de composição de palavras que exprime a ideia de *pai* e de *pátria*.” (PEREIRA P. J., 2006, p. 13). Conforme a Infopédia, Enciclopédia e Dicionários da Porto Editora (2003-2014), o conceito de património encontra-se associado a herança paterna; aos bens que se herdam de família; as zonas, edifícios e outros bens naturais ou materiais de determinado país que são protegidos e valorizados pela sua importância cultural; como uma religião que fornece o necessário para a ordenação de um eclesiástico ou figurando riqueza.

Antigamente, os monumentos classificados como património eram as construções representativas de uma Nação (ligadas sobretudo à expressão artística ou a testemunhos de feitos gloriosos). Na atualidade existe uma grande variedade de património classificado, pois este deixou de estar unicamente ligado aos monumentos nacionais. Hoje em dia, a classificação “não atinge apenas o monumento mas todo um seu conjunto e envolvência” (ALMEIDA, 2014, p. 409). “A sua envolvência faz parte da sua memória histórica e estética e, por isso, ela deverá ser conservada. O monumento forma com ela uma unidade complexa, tendencialmente equilibrada, sempre memorizada, o que aconselha a sua preservação.” (ALMEIDA, 2014, p. 410). Isto só demonstra a importância de haver uma classificação de património, pois tanto melhora as condições/qualidade de vida das populações, como também ajuda a que haja um maior equilíbrio ambiental, já que a envolvência também é renovada, para que haja uma melhor contextualização.

2- Património: responsabilidade da sua proteção

Desde que se começou a falar em classificação do património, este sempre teve que ser preservado e respeitado, sendo esta responsabilidade coletiva, pois tanto o Estado como os particulares têm de colaborar e participar na sua proteção e preservação.

Só a partir de meados do século XX é que o Estado ficou com a tutela do património (seja ele histórico ou de outro carácter, de interesse público ou social) e até da gestão do mesmo. O Estado começou a preocupar-se com a proteção, a conservação e a salvaguarda do património, porque se este estiver bem conservado e tiver uma boa envolvência, será sempre um ótimo recurso para promover o turismo e dinamizar as populações e as atividades sítios. Segundo PEREIRA (2006, p.14), “Esta tutela institucional contribuiu para que o património adquirisse um conceito legal institucionalizado, em diferentes âmbitos (histórico, arquitectónico, musical, natural) e com diferentes relevâncias (local, nacional, internacional), assim como tem levado à criação e adopção de documentos legais e directivas internacionais no sentido de preservar e valorizar esses bens”.

Com o surgimento da Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, atribui-se a mesma importância tanto ao património Cultural como ao património Natural - e o preâmbulo da mesma refere que “Constatando que o património cultural e o património natural estão cada vez mais ameaçados de destruição, não apenas pelas causas tradicionais de degradação, mas também pela evolução da vida social e económica que as agrava através e fenómenos de alteração ou de destruição ainda mais importantes.” (UNESCO, 1972, p. 1). Devido à destruição que está a ser sentida em algum do Património Mundial, a Convenção fez com que cada Estado que assinou esta convenção, fosse obrigado a “assegurar a identificação, protecção, conservação, valorização e transmissão às gerações futuras do património [...] constitui obrigação primordial. Para tal, deverá esforçar-se, quer por esforço próprio, utilizando no máximo os seus recursos disponíveis, quer, se necessário, mediante a assistência e a cooperação internacionais de que possa beneficiar, nomeadamente no plano financeiro, artístico, científico e técnico.” (*Ibidem*, p. 2 e 3).

Podemos verificar que todos os países têm a função de gerir e cuidar do património que existe no seu território, quer seja cultural, natural ou misto. E cada vez mais existe a preocupação com o património classificado, porque o “investimento em património constitui uma solução sustentável de sucesso garantido para fazer face à

recessão económica” (FÓRUM EUROPEU DE RESPONSÁVEIS PELO PATRIMÓNIO, 2009, p. 1). Isto porque todo o dinheiro utilizado para a conservação e restauro do património cria emprego, dinamizando as comunidades e estimulando a coesão social entre os sítios e as pessoas que chegam para desenvolver as referidas tarefas específicas. Tal como a Declaração de Viena refere, “O património faz-nos sentir em casa.” (*Ibidem*).

O estímulo à conservação do património é dividido em três áreas: a económica, que está relacionada com a criação de emprego individual e em pequenas ou médias empresas - o financiamento pode ser do sector público ou do sector privado, originando maior procura pelo turismo cultural, trazendo assim benefícios económicos e sociais não só aos sítios onde o património se situa, como ao próprio país; a ambiental, que está relacionada com a recuperação do património, utilizando os mesmos materiais da primeira construção, assim minimiza-se custos e beneficia-se o ambiente; a sociocultural, relacionada com o facto de as pessoas estarem mais preocupadas e interessadas em preservar o património, com benefícios para as populações sítios, que fica com uma maior qualidade de vida, ao mesmo tempo que se consegue uma maior coesão social, pois as populações sítios conseguem geralmente integrar bem quer os turistas, quer os novos residentes.

3- O Património Português: como surgiu e como é protegido

Se nos reportarmos a PEREIRA (2006, p.14), “Os antecedentes da protecção do património em Portugal demonstram uma irresponsabilidade do Estado”, verificamos que só em 1964, com o II Congresso Internacional de Arquitectos e Técnicos de Monumentos Históricos – Carta Internacional de Veneza, é que o Estado português começou a preocupar-se com a conservação e restauro do património. Isto porque o referido documento aprofundou os objetivos da Carta de Atenas de 1931, que se baseava na conservação e no restauro de monumentos e de sítios classificados como património, sendo que para a conservação e para o restauro, houve uma cooperação científica e foram adotadas novas técnicas de restauro.

Segundo a Carta de Veneza, “os monumentos históricos perduram até aos nossos dias como testemunhas vivas das tradições de várias gerações.” (GAZZOLA, LEMAIRE, & [et al], 1964, p. 1). Foi a partir desta carta que as populações começaram a preocupar-se mais com o património e, tal como já tinha referido anteriormente, se intensifica a responsabilidade coletiva, porque não cabe só ao Estado o papel de

proteger e preservar o património, mas também às populações que vivem com este diariamente, para que as gerações futuras possam usufruí-lo na sua plenitude e autenticidade.

A responsabilidade do Estado português no período do Estado Novo e no que concerne a esta questão, demorou a consolidar-se; e só se tornou mais evidente com a assinatura da Convenção para a Protecção do Património Mundial Cultural e Natural em 1979 (convenção criada pela UNESCO em 1972). Em 1985, foi criada a primeira lei para proteger e conservar o património cultural português – a Lei n.º 13/85 de 6 de julho; de acordo com esta lei “O património cultural português é constituído por todos os bens materiais e imateriais que, pelo seu reconhecido valor próprio, devam ser considerados como de interesse relevante para a permanência e identidade da cultura através do tempo.” (ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, 1985, p. 1865). A mesma lei também refere que todos os cidadãos têm o direito e o dever de proteger, preservar e salvaguardar o património, tal como o Estado e algumas entidades públicas e privadas nacionais. Esta diretiva foi substituída pela Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro, que aprofundou os objetivos da primeira, também no sentido da protecção do Património Cultural português. Esta nova “lei estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural, como realidade da maior relevância para a compreensão, permanência e construção da identidade nacional e para a democratização da cultura. [...] as acções promovidas pelo Estado, pelas Regiões Autónomas, pelas autarquias sítios e pela restante Administração Pública, visando assegurar, no território português, a efectivação do direito à cultura e à fruição cultural e a realização dos demais valores e das tarefas e vinculações impostas, neste domínio, pela Constituição e pelo direito internacional.” (ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, 2001, p. 5808).

4- Património Mundial da Humanidade – UNESCO

O património classificado a nível mundial tem aumentado cada vez mais nas últimas décadas; e as pessoas cada vez mais estão preocupadas com a preservação e divulgação do património. A classificação de “Património” tem variado muito: no início abrangia simplesmente os monumentos edificados e depois, com o passar do tempo, foram surgindo outras categorias, tais como os centros históricos, a preservação de parques e de reservas naturais (estas para minimizar as agressões do ambiente).

Uma das principais entidades dedicadas à preservação do património é a ONU (Organização das Nações Unidas), contribuindo para a “tomada de consciência das incontáveis perdas que os conflitos armados mundiais provocaram ao nível da herança patrimonial e da ameaça de destruição a que está permanentemente sujeita”, Pinto citado por (PEREIRA P. J., 2006, p. 15).

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), surge como um dos organismos dependentes da ONU “em 1945, com a adopção do seu Acto Constitutivo a 16 de Novembro, fazendo parte da sua estrutura os seguintes órgãos: a Conferência Geral¹, o Conselho Executivo², o Director Geral³ e o Secretariado⁴. [...] ¹ A **Conferência Geral**, constituída por todos os Estados-membros e que reúne ordinariamente de dois em dois anos, é responsável pelas decisões referentes à actuação da Organização, aprovando os Programas e Orçamento. Cada Estado-membro representa um voto. ² O **Conselho Executivo** é composto por 58 Estados-membros, eleitos pela Conferência Geral para um mandato de quatro anos. Reúne ordinariamente duas vezes por ano. Prepara os trabalhos da Conferência Geral e é responsável pela execução efectiva das decisões. ³ O **Director-Geral** é o responsável máximo da Organização, eleito pela Conferência Geral para um mandato de seis anos, podendo ser reeleito por mais um mandato. ⁴ O **Secretariado** é o órgão executivo da Organização. Sob a autoridade do Director-Geral, implementa o Programa.” (ALMEIDA F. P.-P., 2005, p. 14). Atualmente, na presidência da UNESCO, encontra-se a cidadã búlgara Irina Bokova (WIKIPÉDIA, UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). A Constituição da UNESCO entrou em vigor a 4 de novembro de 1946.

Relativamente às Conferências Gerais da UNESCO, já se realizaram trinta e seis: vinte e duas em Paris, França, onde se encontra a sede; uma na Cidade do México, México; uma em Beirute, Líbano; uma em Florença, Itália; uma em Montevideu, Uruguai; uma em Nova Délhi, Índia; uma em Nairóbi, Quênia; uma em Belgrado, Sérvia; e uma em Sófia, Bulgária (*Ibidem*).

A UNESCO passou a gerir todas as organizações que estão intimamente relacionadas com a proteção, conservação, restauro e valorização do Património Mundial: Conselho da Europa, Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS), Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauro de Bens Culturais (ICCROM), Conselho Internacional de Museus (ICOM), entre outras (o facto

de não serem aqui mencionadas não impede que também sejam importantes na proteção e salvaguarda do Património Mundial).

A UNESCO atua nas seguintes áreas: educação, ciências, cultura, comunicação e informação. Sendo que, “La misión de la UNESCO consiste en contribuir a la consolidación de la paz, la erradicación de la pobreza, el desarrollo sostenible y el diálogo intercultural mediante la educación, las ciencias, la cultura, la comunicación y la información. La Organización se centra particularmente en dos grandes prioridades: África; la igualdad entre hombres y mujeres; y en una serie de objetivos globales: lograr la educación de calidad para todos y el aprendizaje a lo largo de toda la vida; movilizar el conocimiento científico y las políticas relativas a la ciencia con miras al desarrollo sostenible; abordar los nuevos problemas éticos y sociales; promover la diversidad cultural, el diálogo intercultural y una cultura de paz; construir sociedades del conocimiento integradoras recurriendo a la información y la comunicación.” (UNESCO, 2009-2014). A UNESCO, ao cumprir os objetivos anteriormente referidos, está a fazer com que os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) também sejam cumpridos.

A salvaguarda da diversidade natural e cultural e a promoção do diálogo entre culturas e civilizações, ajudam a contribuir para a paz e o desenvolvimento sustentável da integração do Homem no Mundo. Assim, a UNESCO reconhece bens materiais e imateriais que, pela sua importância, serão preservados como um legado para o futuro. Por estas razões, a UNESCO criou a World Heritage Centre, que coordena os Estados-membros que aderiram à Convenção para a Protecção do Património Cultural e Natural - fazem parte desta convenção 161 países, que aceitaram todas as regras e propostas da UNESCO.

A UNESCO é a única agência especializada da ONU que tem como um dos principais objetivos proteger o património mundial através de diferentes documentos (cartas) e iniciativas (convenções e recomendações) que são fundamentais para a salvaguarda do património: Carta de Atenas (1931), Carta de Veneza (1964), Convenção para a Protecção do Património Cultural e Natural (1972), Recomendação sobre o Turismo Cultural (1976), Carta Internacional para a Salvaguarda das Cidades Históricas (1987), entre outras. Dos documentos referidos anteriormente, o mais importante é a Convenção para a Protecção do Património Cultural e Natural, que foi realizada numa conferência realizada pela UNESCO em Paris, a 16 de novembro de 1972. Em 1976, no seguimento da Convenção, surgiu o Comité do Património Mundial

e o Fundo do Património Mundial. Estes estavam porém interligados aos programas nacionais de cada país, para a proteção do património. “A Convenção entrou em vigor em 1975, com vinte Estados Membros, tendo Portugal aderido a esta convenção a 6 de Junho de 1979.” (PEREIRA P. J., 2006, p. 15). A referida convenção é um documento que reúne os conceitos de preservação do património, quer seja natural ou cultural e onde também se menciona que é necessário preservar o equilíbrio entre o homem e a natureza (princípios hoje indiscutíveis e aceites).

Atualmente, na lista do Património Mundial (UNESCO – World Heritage) existem 1007 sítios classificados como Património Mundial, num conjunto de 161 países que pertencem à Convenção da UNESCO, sendo 779 sítios classificados como Património Cultural, 197 sítios classificados como Património Natural e 31 sítios classificados como Património Misto. A classificação oficial não evita no entanto os problemas: desses, 46 estão em perigo e 31 são transfronteiriços (o que coloca questões difíceis de resolver, por serem partilhados por duas ou mais nações) (conferir o anexo n.º 1, para ver o mapa com a lista dos sítios classificados como Património Mundial pela UNESCO).

Para a gestão administrativa da Convenção foi criado um organismo autónomo, o Centro do Património Mundial. Em 1996 este organismo criou a Revista Património Mundial, que é uma publicação oficial da UNESCO e que apresenta artigos sobre o património cultural e natural. É uma revista trimestral, estando disponível por assinatura em três línguas: inglês, francês e espanhol. Também surgiram outras organizações, como a Organização das Cidades Património Mundial, que estão classificadas como Património Mundial, tendo como principal objetivo promover o intercâmbio entre os vários sítios classificados. Em Portugal, estão nesta categoria estão as cidades de Angra do Heroísmo, Évora, Porto, Sintra e Guimarães.

Tal como já tinha referido anteriormente, a UNESCO tem um Comité composto pelos representantes dos vinte e um países que assinaram a já referida Convenção e que se reúnem uma vez por ano. São eles: Argélia, Colômbia, Croácia, Finlândia, Índia, Jamaica, Japão, Cazaquistão, Líbano, Malásia, Peru, Filipinas, Polónia, Portugal, Qatar, República da Coreia, Senegal, Sérvia, Turquia, Vietname. Os representantes são eleitos numa Assembleia Geral, que é responsável pela implementação da Convenção. É o Comité que organiza e gere todo o fundo e os financiamentos para o património; também é ele que decide se deve aprovar ou não os novos sítios propostos para serem classificados como Património Mundial; também revê os relatórios de conservação do

Património e toma as decisões caso os sítios não estejam a ser bem conservados; decide introduzir ou excluir um sítio classificado como em perigo. Cada representante do Comité poderá exercer funções durante quatro anos, dando lugar a outros membros. Atualmente a presidência do Comité está entregue a uma cidadã do Qatar, Sheikha Thani; o relator é um colombiano, Francisco Gutierrez; e os vice-presidentes são dos vários países que assinaram a Convenção do Património Mundial, como a Argélia, a Alemanha, a Colômbia, o Japão e o Senegal (UNESCO, O Comité do Património Mundial).

Existem onze sítios classificados como Património Mundial da Humanidade que comprovam a presença portuguesa no Mundo, isto deve-se essencialmente aos descobrimentos portugueses que espalharam os portugueses pelo Mundo, deixando assim a sua influência nesses locais. Os onze sítios são: Centro Histórico de Ouro Preto de Minas Gerais, no Brasil (1 de janeiro de 1980); Centro Histórico de Olinda de Pernambuco, no Brasil (1 de janeiro de 1982); Centro Histórico de S. Salvador da Baía, no Brasil (1 de janeiro de 1985); Santuário do Bom Jesus de Matosinhos de Minas Gerais, no Brasil (1 de janeiro de 1985); Igrejas e Conventos de Goa, na Índia (1 de janeiro de 1986); Ilha de Moçambique de Nampula, em Moçambique (1 de janeiro de 1991); Centro Histórico de Diamantina de Minas Gerais, no Brasil (1 de janeiro de 1999); Centro Histórico de Goiás, no Brasil (1 de janeiro de 2001); Cidade Portuguesa de Mazagão de El Jadida, em Marrocos (1 de janeiro de 2004); Centro Histórico de Macau, a sul da China (1 de janeiro de 2005); e a Cidade Velha de Ribeira Grande, em Cabo Verde (30 de junho de 2009), (os onze sítios classificados como Património Mundial, mencionados anteriormente, são todos classificados como Património Cultural) (verificar o anexo n.º 2, que apresenta um mapa com os onze sítios classificados como Património Mundial que comprovam a presença portuguesa no Mundo).

Em Portugal existem quinze sítios classificados como Património Mundial da Humanidade e que estão inseridos na Lista dos Sítios classificados como Património Mundial da Humanidade. Segue-se a sua listagem, com a data da sua inscrição oficial: Centro Histórico de Angra do Heroísmo (26 de maio de 1983); Mosteiro da Batalha (28 de maio de 1983); Convento de Cristo em Tomar (1 de junho de 1983); Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém (1 de junho de 1983); Centro Histórico de Évora (1 de junho de 1986); Mosteiro de Alcobaça (1 de junho de 1989); Paisagem Cultural de Sintra (1 de junho de 1995); Centro Histórico do Porto (1 de junho de 1996); Sítios Pré-

históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde (partilhado com Espanha, ambos classificados a 1 de junho de 1998); Floresta Laurissilva da Madeira (1 de junho de 1999); Centro Histórico de Guimarães (1 de junho de 2001); Alto Douro Vinhateiro (1 de junho de 2001); Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico (1 de junho de 2004); Cidade Quartel Fronteiriça de Elvas e as suas Fortificações (30 de junho de 2012); Universidade de Coimbra - Alta e Sofia (10 de maio de 2013) (verificar o anexo n.º 3, que apresenta um mapa com os sítios classificados como Património Mundial da Humanidade em Portugal). No anexo referido anteriormente, tanto podemos encontrar os quinze sítios classificados como Património Mundial da Humanidade em Portugal, como podemos ver os cinco sítios escolhidos por mim, para a realização deste, que se situam em espaço rural, que são: Paisagem Cultural de Sintra, Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa, Floresta Laurissilva da Madeira, Alto Douro Vinhateiro, Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.

Os quinze sítios mencionados anteriormente estão classificados como Património Cultural, com a exceção da Floresta Laurissilva da Madeira, que é Património Natural. Destes sítios, como referimos, um é transfronteiriço, pois está entre Portugal e Espanha: Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde (verificar o anexo n.º 3, que apresenta um mapa com os sítios classificados como Património Mundial da Humanidade em Portugal).

5- Os diferentes tipos de Património

Como já referi anteriormente, o Património Mundial que é classificado pela UNESCO está dividido em três tipos: cultural, natural e o misto, que engloba o cultural e o natural. Todavia, também há uma outra classificação, que é atribuída a um dos três tipos referidos anteriormente, caso algum se encontre em situação de risco ou degradação total: o de “património em risco”.

5.1- Património Cultural

A designação de “património cultural” surgiu pela primeira vez em 1962, em Paris, na Conferência Geral da UNESCO, tendo como objetivo substituir o termo de “civilização”, que era o conceito utilizado até aí para classificar o património cultural. O conceito de “património cultural” sempre causou alguma confusão concetual entre os investigadores, isto porque o conceito anteriormente referido sempre esteve associado ao conceito de património e ao conceito de cultura, como representa a figura n.º 1.

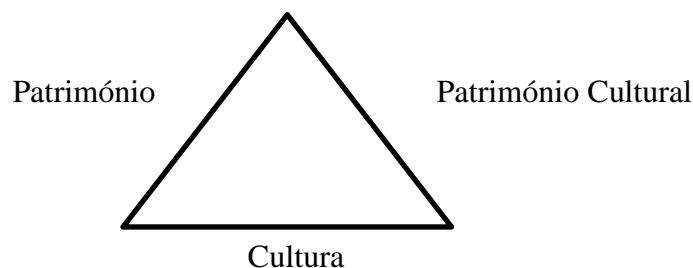


Figura n.º 1 – Representação do conceito de Património Cultural (PEREIRO, 2006)

Como já tinha sido referido, o conceito de património diz respeito a uma herança do passado - mas nem tudo o que é herdado pode ser considerado património. A diferença entre a designação de “património cultural” e a de “cultura” é que “o património cultural tende a fixar alguma permanência, quando pelo contrário a cultura está em constante mudança. A cultura pode ser estudada e conhecida, mas não toda pode ser patrimonializada, porque senão estaríamos condenados a viver irremediavelmente igual que os nossos antepassados.” (PEREIRO, 2006, p. 2 e 3). Como afirma o PEREIRO (2006, p. 2), “o património cultural seja só uma representação simbólica da cultura, e por isso resultado dos processos de selecção e de negociação dos significados. Daí que o património cultural implique uma selecção de elementos e significados.”. Logo estamos a recuperar as memórias passadas, quer sejam materiais ou imateriais, para transmitirmos às gerações futuras. Segundo SILVA (2005, p.28 e 29), “o património cultural herdado está gravado, em primeiro lugar na memória dos indivíduos (cultura oral) depois escrito na lei, no direito, nos textos sagrados, na literatura e nas artes. Adquirida em cada geração, a cultura é continuamente regenerada”.

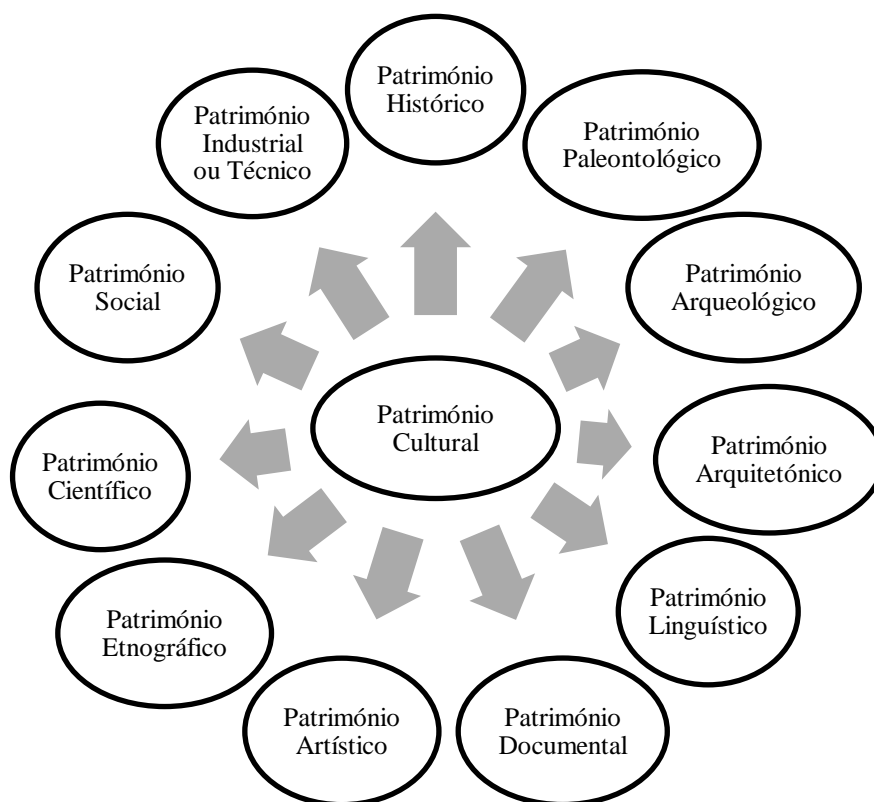
Segundo o artigo n.º 1 da Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, o património cultural divide-se em três grupos: “Os *monumentos*. – Obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; Os *conjuntos*. – Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitectura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; Os *locais de interesse*. – Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os sítios de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.” (UNESCO, 1972, p. 2).

Como podemos verificar, ao longo do tempo o conceito de património cultural sofreu várias alterações, tornando-se mais abrangente e passando a integrar tanto bens ambientais, como paisagísticos. Todavia, a maior parte da legislação nacional não integra os bens ambientais e os paisagísticos. É o caso da legislação portuguesa, como a Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro, que até tem diferente legislação para os bens culturais e para os naturais. “De acordo com ALCANTUD (2003), considerar a natureza como património constitui um sinal de modernidade, que a par de outros fenómenos, tem obrigado a repensar o conceito tradicional de património, associado unicamente aos aspectos culturais. Actualmente, uma visão geral do património envolve não só as realizações do Homem, mas também o meio em que este vive e os recursos apresentados pela natureza e aproveitados para as suas necessidades materiais e espirituais (CARNEIRO, 2004).” (PEREIRA, 2006, p. 17). “De acordo com GOMES (2003), hoje o património apresenta um âmbito mais abrangente do que há décadas atrás, quando este conceito estava essencialmente associado aos monumentos com significado histórico. Actualmente, o conceito é mais globalizante, incluindo todas as esferas da actividade humana.” (PEREIRA, 2006, p. 18).

Com as afirmações anteriores podemos assim constatar que o conceito de património cultural tem vindo a alterar-se ao longo dos anos e a tornar-se num conceito mais amplo. Por estas razões é que o referido conceito se encontra dividido em duas vertentes: a dos bens materiais e a dos bens imateriais. Sendo que os bens materiais são todos aqueles que são construídos e que tem interesse pelo seu valor e permanência na cultura de uma população, como os monumentos, os edifícios, entre outros, que estão classificados pela UNESCO. Já os bens imateriais estão ligados ao património que não é palpável, como a simplicidade de uma paisagem e até mesmo as experiências sociais (gastronomia, romarias, música, etc). Segundo a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, o património cultural imaterial manifesta-se “nos seguintes campos: a) tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do património cultural imaterial; b) expressões artísticas; c) práticas sociais, rituais e atos festivos; d) conhecimento e práticas relacionadas à natureza e ao universo; e) técnicas artesanais tradicionais.” (32ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL DA UNESCO, 2003, p. 4 e 5).

A Lei Portuguesa n.º 107/2001, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, também refere todos os passos abordados anteriormente, registando que o património cultural são todos os bens que

servem de testemunho da nossa cultura, apresentando um elevado interesse cultural, dedicando uma especial atenção à sua proteção e valorização. A referida lei também afirma que a nossa língua é um dos elementos mais importantes do Património Cultural classificado pela UNESCO; e a lei também menciona não só os bens materiais e imateriais que são importantes - isto porque todo o seu contexto e envolvimento é valioso para poder caracterizar o que for classificado e para o poder enquadrar no tempo e no espaço. E tal como referia a convenção, também a Lei n.º 107/2001, apresenta os vários tipos de património cultural, mencionados no artigo n.º 2 e no sub-ponto n.º 3, “O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitectónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural reflectirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade.” (ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, 2001, p. 1). O esquema n.º 1 serve para ilustrar a panóplia de tipos de património culturais que existem, quer em Portugal, quer em qualquer outro país do Mundo, pois as regras para a classificação do Património Mundial Cultural são iguais para todos os estados membros.



Esquema n.º 1 – Tipos de Património Classificado que o Património Cultural engloba

Adaptado de (PEREIRA P. J., 2006, p. 21)

5.2- Património Natural

A designação de Património Natural é mais recente do que a do Património Cultural. Todavia este conceito ainda não gera consenso no seio da comunidade científica, porque apresenta duas variações: uma mais abrangente (*lato*), que abrange todos os elementos da natureza; e outra mais restrita, que engloba os objetos naturais de elevado valor patrimonial. Sendo que, no sentido mais *lato*, o Património Natural “representa o espaço no qual se desenvolve a atividade humana, incluindo o uso dos recursos naturais. O conceito de desenvolvimento sustentável relaciona-se com esta definição de património natural, na medida em que tem como premissa impedir que o consumo e transformação do meio natural cause a paulatina destruição dos recursos de base às actividades humanas até ao ponto destas desaparecerem.” (PEREIRA P. J., 2006, p. 21). A definição mais restrita de Património Natural, “considera como património apenas parte do meio natural, aquele que pelas suas características particulares (raridade, perigo de extinção ou não renovação, suporte à biodiversidade, valor científico ou estético), deve ser preservado e valorizado. Trata-se de uma visão selectiva dos bens naturais, em função das suas características e do seu valor. Esta perspectiva está na base das actuais políticas de conservação da natureza.” (PEREIRA P. J., 2006, p. 21).

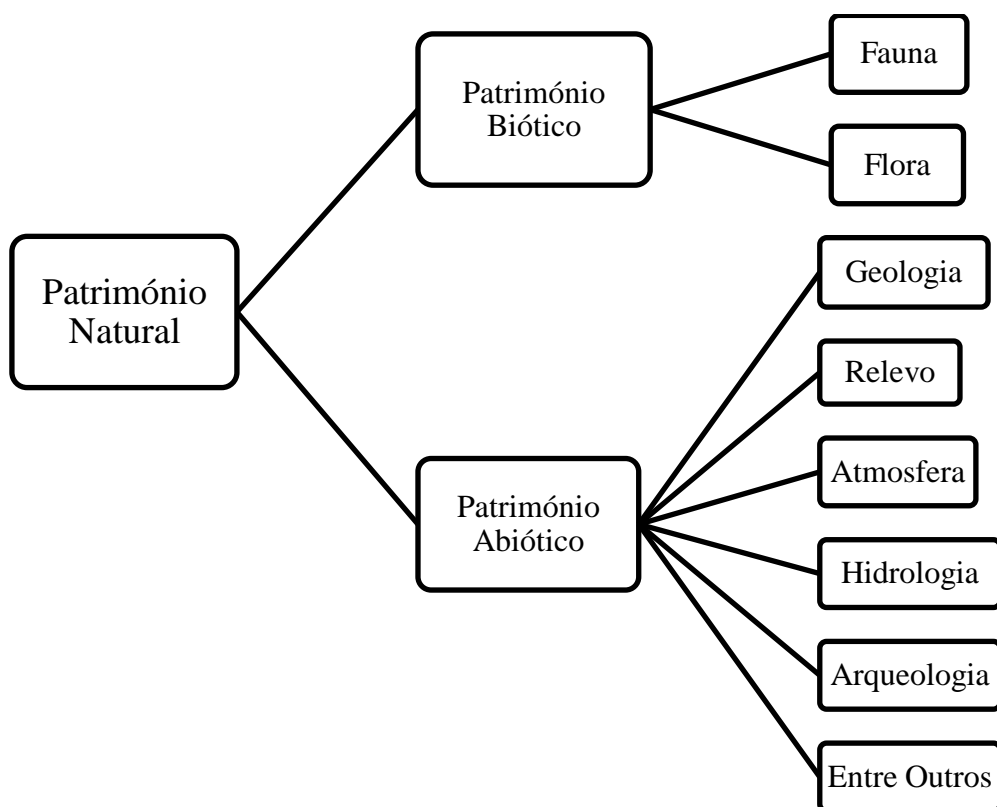
Segundo o artigo n.º 2 da Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, o Património Natural é dividido em três grupos: “Os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico; As formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem *habitat* de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação; Os sítios de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista a ciência, conservação ou beleza natural.” (UNESCO, 1972, p. 2).

Inclui ainda todos os elementos da natureza, encontrando-se dividido em duas vertentes: o património biótico é a fauna e a flora que estão em vias de extinção ou aquele que tem um elevado valor patrimonial, porque tem características únicas; e o património abiótico está relacionado com a natureza abiótica (a geologia, o relevo, a atmosfera, a hidrologia, a arqueologia, entre outros), algo que não tem vida, mas que tem características únicas e que é importante para conservar a biodiversidade dos nossos ecossistemas.

A partir de meados do século XIX, os investigadores começaram a pensar em preservar os bens naturais e iniciaram investigações científicas quer sobre o estudo da vida (biologia) como a relação da vida com o meio envolvente (ecologia). Foi nesta época que surgiram os primeiros cientistas naturalistas. Desde essas primeiras investigações, começaram a surgir políticas para a conservação e preservação do Património Natural, principalmente no património biótico, devido à elevada extinção de seres vivos causada pela ação do ser humano - ficou conhecida por conservação da natureza.

Foi em meados do século XIX que surgiram os primeiros parques naturais e áreas protegidas. E se as primeiras expedições surgiram nos Estados Unidos da América, o pensamento conservacionista teve origem na Europa. Foram os norte americanos que criaram a ideia de Parque Nacional, de índole selvagem e natural, servindo para o público usufruir. Com o passar dos tempos, os parques naturais ou áreas com protecção, começaram a espalhar-se por vários países do Mundo, sobretudo nos anglo-saxónicos, como a Austrália. Segundo PEREIRA (2006, p. 24 e 25), afirma que “De acordo com PHILLIPS (1997), ainda que o modelo americano tenha sido o rastilho para a criação de áreas de conservação da natureza, o conceito tomou a partir daí várias perspectivas. Enquanto que, por exemplo, em África as maiores preocupações de protecção se centraram nos animais e na sua vida selvagem, nalguns países europeus essa preocupação recaiu na protecção de algumas paisagens humanizadas. Daí resultou que, ao longo do tempo, o termo Parque Nacional, iniciado nos E.U.A., fosse sendo substituído por Área Protegida, mais abrangente. Em 1969, pela altura da 10.^a Assembleia Geral da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), realizada em Nova Deli, estavam instituídas mais de 3 mil áreas protegidas a nível mundial, reflectindo a grande diversidade de perspectivas sobre o conceito de área protegida e demonstrando um claro desvio da tradicional ideia americana de parque nacional, como uma área selvagem disponível para a fruição do público em geral.”. Em Portugal, o primeiro e único parque nacional a surgir foi o Parque Nacional da Peneda-Gerês, em 1971. Porém o conceito de Parque Nacional abrange somente os ecossistemas que não tenham sido alterados pelo ser humano - e tem que ser conservado e preservado pelo Estado para que possa continuar natural.

O esquema n.º 2 serve para ilustrar a panóplia de tipos de património naturais que existem, com as regras para a classificação do Património Mundial Natural a serem iguais para todos os estados membros.



Esquema n.º 2 - Tipos de Património Classificado englobados no Património Natural.

Adaptado de (PEREIRA P. J., 2006, p. 21)

Tal como acontecia com os tipos de Património Cultural, os tipos de Património Natural também são muito importantes para os países onde existem, isto porque também ajudam a promover o turismo e a dinamizar a economia. Mas tal como o outro tipo de património, também este necessita de ser conservado e preservado, para que possamos ter um ambiente mais apazível para o deleite e sobrevivência das populações.

5.3- Património Misto (Cultural e Natural)

A designação de Património Misto engloba “os bens que respondem a uma parte ou à totalidade das definições de património cultural e natural que constam dos artigos 1º e 2º da *Convenção*.” (UNESCO, 2011, p. 11).

5.4- Património em Risco (Cultural, Natural ou Misto)

O Património em Risco tanto pode ser os classificados como património cultural, natural ou misto. Este tipo de património é formado pelos bens que estão em risco ou em perigo de degradação ou destruição. Tal como já referi anteriormente, todos os bens classificados como “em risco”, obrigam a que o Estado e as organizações (privadas ou

públicas) façam de tudo para que o património seja preservado e conservado. Todos os estados membros que assinaram a Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, são a isso obrigados, para salvaguardar o património, para possibilitar às gerações futuras o poderem apreciá-lo como nós o fazemos.

6- Paisagem

A paisagem é também fundamental no património, seja no cultural como no natural - isto porque uma paisagem engloba alguns dos sítios classificados como património.

O próprio conceito de paisagem tem evoluído: “Até ao século XVIII, a paisagem era sinónimo de pintura. Assim, foi na mediação com a arte que o sítio (o lugar) adquiriu estatuto de paisagem.” (SALGUEIRO, 2001, p. 38). Mais tarde o referido conceito surgiu, com Humboldt, no início do século XIX, que dizia que a paisagem era a relação entre os vários aspetos da natureza. Mas só em 1960, é que a designação da paisagem, surgiu relacionada ao ambiente, mas num sentido mais lato e com o passar dos anos houve várias definições de paisagem. Atualmente, a designação de paisagem é “a expressão espacial da interacção das componentes biofísicas e socioeconómicas que constituem o sistema ambiente” (PEREIRA P. J., 2006, p. 40 e 41). O termo de paisagem é “utilizado por diferentes disciplinas, umas com mais tradição que outras, como a geografia, a arquitetura, a ecologia, a arqueologia. Embora haja um pequeno denominador comum, cada uma dessas disciplinas se apropria do termo de maneira diferenciada, conferindo a ele significados bastante diversos. [...] a noção de paisagem extremamente polissémica e alguns críticos negam mesmo seu valor como um conceito científico em função da polissemia e da subjectividade.” (RIBEIRO R. W., 2007, p. 14).

Tal como referencia a Convenção Europeia da Paisagem de 20 de outubro de 2000, na alínea a do primeiro artigo, “a paisagem é uma parte do território, onde há interação entre o meio ambiente e o Homem”. E, como já referi anteriormente, o conceito de “paisagem é considerada por vários autores como um sistema complexo, dinâmico, onde vários factores naturais e culturais se influenciam mutuamente e se modificam ao longo do tempo, determinando e sendo determinados pela estrutura global.” (CORREIA, ABREU, & OLIVEIRA, 2001, p. 197).

A paisagem é a expressão visual que assimilamos com a ajuda dos nossos sentidos (principalmente a visão), é a percepção que temos do espaço. O espaço é

considerado um sistema que tanto tem componentes naturais (bióticos e abióticos) como componentes culturais (arquitetónicos, agrícolas, industriais, etc.). O espaço poderá originar paisagens de cariz natural ou cultural, dependendo dos elementos predominantes que estejam no local.

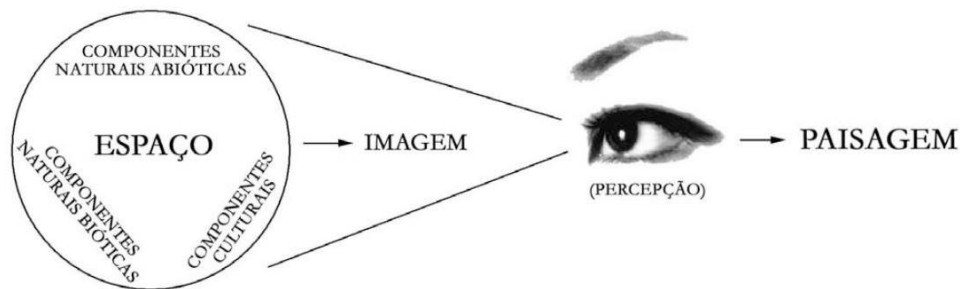


Figura n.º 2 – Representação do conceito de paisagem (PEREIRA P. J., 2006, p. 41)

A partir da representação anterior, podemos verificar que “paisagem” é tudo o que é observável, sendo que cada pessoa observa de modo diferente. Mas a paisagem também depende da posição onde a pessoa está, depende dos interesses pessoais que determinam o que cada um quer ver e qual o significado e o valor que lhe é atribuído.

A visão é um dos sentidos mais importantes, porque sem ela não poderíamos apreciar tudo o que a natureza e o Mundo têm para nos dar e para nos mostrar.

6.1- Paisagem Cultural

Ao longo do tempo, a UNESCO tem vindo a classificar várias paisagens (tanto naturais como culturais ou mistas) como Património Mundial, estando designadas como Paisagens Culturais devido ao seu elevado valor patrimonial. Por estas razões, a UNESCO, em outubro de 2000, criou a Convenção Europeia da Paisagem, também conhecida como Convenção de Florença, que tem como objetivo proteger, gerir e ordenar as paisagens europeias. A referida Convenção regista que, “a paisagem contribui para a formação de culturas sítios e representa uma componente fundamental do património cultural e natural europeu, contribuindo para o bem-estar humano e para a consolidação da identidade europeia; Reconhecendo que a paisagem é em toda a parte um elemento importante da qualidade de vida das populações: nas áreas urbanas e rurais, nas áreas degradadas bem como nas de grande qualidade, em áreas consideradas notáveis, assim como nas áreas da vida quotidiana” (UNESCO, 2000, p. 1).

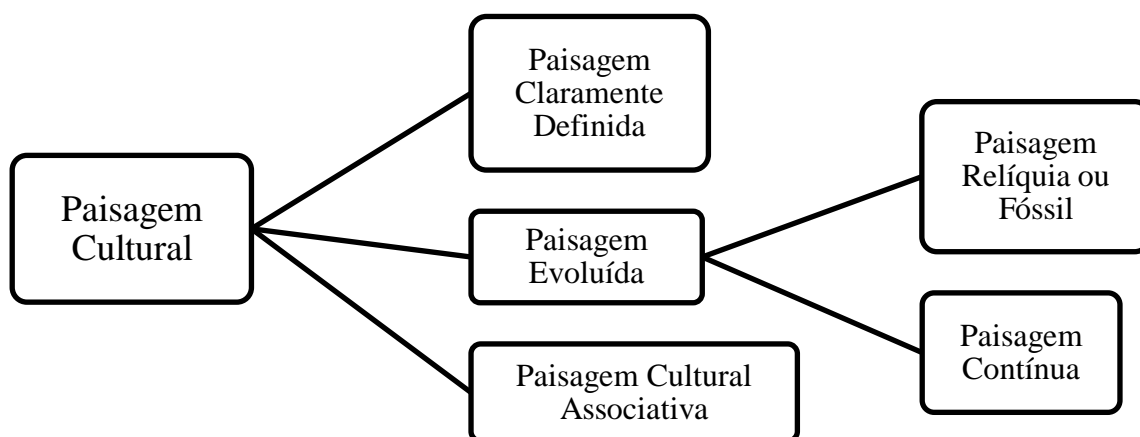
A designação dada pela UNESCO observa que “As paisagens culturais são bens culturais e representam as «obras conjugadas do homem e da natureza» a que se refere o

artigo 1º da *Convenção*. Ilustram a evolução da sociedade humana e a sua consolidação ao longo do tempo, sob a influência das condicionantes físicas e/ou das possibilidades apresentadas pelo seu ambiente natural e das sucessivas forças sociais, económicas e culturais, externas e internas.” (UNESCO, 2011, p. 11).

A Paisagem Cultural encontra-se dividida em três tipos: a paisagem claramente definida, a paisagem evoluída e a paisagem cultural associativa. A paisagem claramente definida “são aquelas desenhadas e criadas intencionalmente, na qual se encaixam jardins e parques construídos por razões estéticas. Exemplos desse tipo de paisagem, já reconhecidos como património mundial são Sintra, em Portugal e a paisagem cultural de Lednice-Valtice na República Checa” (RIBEIRO R. W., 2007, p. 42). A paisagem evoluída “resulta de um imperativo inicial social, económico, administrativo e/ou religioso e desenvolveu sua forma atual através da associação com o seu meio natural e em resposta ao mesmo. Esse tipo de paisagem pode ainda ser subdividida em duas subcategorias: a paisagem relíquia ou fóssil, aquela cujo processo de construção terminou em algum tempo passado, mas cujos aspectos ainda são visíveis como vestígios materiais; e a paisagem contínua [...], como aquela que retém um ativo papel na sociedade contemporânea, profundamente associada com formas de vida tradicionais, e na qual processos evolutivos ainda estão em progressão, ao mesmo tempo em que exibe significativa evidência material de sua evolução através do tempo. Exemplos de paisagem cultural organicamente evoluída são os terraços de arroz das Cordilheiras Filipinas ou a paisagem cultural de Hallstatt-Dachstein Salzkammergut na Áustria.” (RIBEIRO R. W., 2007, p. 42 e 44). Paisagem cultural associativa: “Trata-se das paisagens que têm seu valor dado em função das associações que são feitas acerca delas, mesmo que não haja manifestações materiais da intervenção humana. Sua inclusão na lista do património mundial é justificada em virtude de poderosas associações religiosas, artísticas ou culturais com o elemento natural, sem a evidência material da cultura, que pode ser insignificante, ou mesmo ausente.” (RIBEIRO R. W., 2007, p. 44) (verificar o esquema n.º 3, para perceber os tipos de Paisagem Cultural que existem no Mundo).

Com estes dados podemos verificar que as Paisagens Culturais têm várias classificações. Logo, os sítios classificados como Paisagem Cultural no Mundo não têm todos a mesma denominação, como é possível verificar nos exemplos dados anteriormente. Este tipo de classificação, tal como os anteriores (Património Cultural, Natural, Misto e em Risco), são protegidos e preservados, para que possam ser passados

às gerações vindouras. Em Portugal, podemos encontrar três casos inscritos como Paisagens Culturais: a da Paisagem Cultural de Sintra (1995), a do Alto Douro Vinhateiro (2001) e a da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, nos Açores (2004).



Esquema n.º 3 – Tipos de Paisagem Cultural classificada pela UNESCO (RIBEIRO R. W., 2007, p. 42)

Capítulo II – Património e Ensino

1- Conhecer e aprender o Património

“Com a crescente consciencialização da importância da preservação do património cultural e natural, a escola torna-se cada vez mais um elemento preponderante para o desenvolvimento do conceito, porque a escola é um poderoso agente de socialização e ocupa um papel determinante na formação dos jovens.” (CARVALHO, 2014, p. 35). Embora, a maioria das escolas não dê muita importância à educação ligada ao património mundial, é necessário consciencializar os jovens de hoje para que possam e saibam preservar, respeitar e conservar o património que existe, para que as gerações futuras também possam usufruir dele, gerando assim, um desenvolvimento sustentável. Muitas das vezes é porque as escolas já estão muito supercarregadas com os programas disciplinares que têm de cumprir, que nem sequer pensam neste elemento tão importante para os jovens - e aquelas que utilizam, são as que usam uma abordagem multidisciplinar, onde várias disciplinas, como a Geografia, a História, as Ciências Naturais ou até mesmo as Línguas, optam por falar da importância do Património Mundial ligado aos diferentes conteúdos programáticos que têm que lecionar.

Por estas razões, a UNESCO criou um projeto que se chama “Educação dos Jovens para o Património Mundial”: cada escola que aderir recebe um *kit*, onde terão algumas atividades para os professores desenvolverem com os alunos, podendo essas atividades ser adaptadas às turmas. Este projeto da UNESCO tem como “objetivo essencial suscitar e reforçar o empenho dos jovens na preservação do nosso património, ao mesmo tempo que contribuem para colmatar o espaço que separa a escola da sociedade através de atividades que estimulam uma participação acrescida no seio da comunidade. As atividades dos alunos articulam-se em torno de seis grandes linhas de ação: Debate; Pesquisa; Exercícios; Sessões visuais; Visitas aos bens do Património Mundial; Jogo de papéis.” (UNESCO, 2012, p. 13). No debate, os alunos poderão refletir sobre o valor patrimonial e sobre qual seria a melhor opção para conservar e preservar o património - assim eles iriam adquirindo novos conhecimentos e passariam a saber o que teriam que fazer para ajudar a preservar o património. No que diz respeito à pesquisa, será feita nas escolas que possuem computadores disponíveis para os alunos, permitindo-lhes a procura de informação relevante sobre o património e a

realizar as suas próprias conclusões - e até podem encontrar novas formas para ajudar na conservação do património. Nos exercícios, os alunos poderão dar asas à sua criatividade para tentar resolver os problemas que os professores lhes colocam - é uma atividade mais prática, que a maioria dos alunos preferem, porque podem usar a sua imaginação para resolver as questões que lhes foram apresentadas. No que concerne às sessões visuais, estas decorrem quando os alunos podem aceder, por exemplo, à página oficial da UNESCO para ver todos os sítios classificados como Património Mundial da Humanidade, podendo assim ficar a conhecer um pouco mais sobre cada sítio (o *site*, disponibiliza um texto sobre cada património). Quanto às visitas aos bens do Património Mundial, estas permitem aos alunos o seu conhecimento e a motivação à preservação do património. Caso a visita seja feita fora do recinto da escola, os alunos deverão ter um guião/ficha de trabalho que preenchem com os dados mais importantes sobre o sítio que estejam a visitar. Relativamente ao “jogo de papéis, tem cinco grandes objetivos de aprendizagem: suscitar a tomada de consciência; facilitar a compreensão de temas difíceis ou abstratos; adquirir novas competências de investigação; formar atitudes e compromissos a longo prazo; desenvolver o potencial criativo do aluno.” (UNESCO, 2012, p. 23). Esta é uma forma mais fácil dos alunos poderem compreender melhor as decisões que são tomadas pela UNESCO, sobre a forma de conservação que cada património possui. Assim os alunos poderão colocar-se na posição dos membros da UNESCO e decidir o melhor para a conservação dos sítios considerados património, atividade que pode ser feita em forma de peça de teatro ou “*Checklist* para a conservação do Património Mundial por meio da resolução pacífica de um conflito através do jogo de papéis” (UNESCO, 2012, p. 25).¹

1

“1. Concentrar-se na questão e não no interveniente.

2. Procurar colocar-se na posição do adversário sem esquecer que um mesmo grupo pode defender interesses diversos.

3. Deixar que o adversário exprima livremente as suas ideias e emoções. Escutá-lo com atenção.

4. Procurar compreender o adversário e identificar os seus principais argumentos.

5. Levantar questões de fundo em vez de fazer generalizações apressadas.

6. Certificar-se de que o adversário compreende aquilo que lhe é dito.

7. Não se perder em pormenores inúteis.

8. Encontrar soluções que satisfaçam cada grupo, na medida do possível. O objetivo consiste em encontrar soluções adequadas a todos os envolvidos.

9. Não ameaçar o adversário.

10. Não ceder a pressões.

11. Dar contributos originais e positivos.

12. Resolver o conflito por etapas sucessivas, abordando progressivamente as questões mais delicadas.

13. Cooperar para evitar novos conflitos.

14. Acordar nos meios de resolução de eventuais conflitos futuros.

O professor deve manter-se no papel de observador mas estar preparado para intervir se tal lhe for solicitado.” (UNESCO, 2012, p. 25).

As escolas que aderirem a este programa podem trocar ideias e experiências que os alunos nunca mais vão esquecer, podendo assim introduzir o Património Mundial nos programas escolares. Na minha opinião, esta era uma mais-valia para as escolas.

2- Enquadramento do Património no Ensino Básico e Secundário

Neste trabalho irei utilizar a Lei n.º 49/2005, de agosto, que consiste na segunda alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) e a primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior. A referida lei veio reformular a Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro, que foi a primeira alteração feita à LBSE, criada em 1986, a Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. A Lei n.º 49/2005, de agosto, tem como princípios, presentes no artigo n.º 1 – Âmbito e Princípios, “1- A presente lei estabelece o quadro geral do sistema educativo. 2- O sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade. 3- O sistema educativo desenvolve-se segundo um conjunto organizado de estruturas e de acções diversificadas, por iniciativa e sob responsabilidade de diferentes instituições e entidades públicas, particulares e cooperativas. 4- O sistema educativo tem por âmbito geográfico a totalidade do território português-continente e Regiões Autónomas -, mas deve ter uma expressão suficientemente flexível e diversificada, de modo a abranger a generalidade dos países e dos locais em que vivam comunidades de portugueses ou em que se verifique acentuado interesse pelo desenvolvimento e divulgação da cultura portuguesa. 5- A coordenação da política relativa ao sistema educativo, independentemente das instituições que o compõem, incumbe a um ministério especialmente vocacionado para o efeito.” (ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, 2005, p. 5124).

Segundo o artigo n.º 2 – Princípios gerais da segunda alteração da LBSE, há a preocupação de que “Todos os portugueses têm o direito à educação e à cultura” (ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, 2005, p. 5124). O ensino português pretende pois que os seus jovens tenham acesso à cultura, para conseguir compreendê-la melhor, para além de tal se considerar imprescindível para a sustentabilidade de uma sociedade mais culta e interessada em preservar a cultura.

No artigo n.º3, Princípios organizativos, na alínea a, observa-se que “O sistema educativo organiza-se de forma a Contribuir para a defesa da identidade nacional e para

o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português, no quadro da tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do mundo” (ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, 2005, p. 5125). Se continuarmos a observar a segunda alteração à LBSE, conseguimos perceber que um dos objetivos principais está relacionado com o facto de que o património está sempre ligado à educação, pois é a forma de podermos dar a conhecer aos nossos jovens a identidade nacional e para que eles tomem consciência da identidade do nosso país e do que é necessário preservar, para que as gerações vindouras possam usufruir do mesmo.

Posso então referir que o património é, hoje em dia, um elemento fundamental da educação contemporânea, como refere Le GOFF, citado por PEIXOTO (2010, p. 16) “O património se situa entre a memória e a história”. Já CARVALHO (2014, p. 34), refere que “indo ao encontro do pensamento de Jacques Le Goff, as noções de património e identidade são convergentes. A identidade transmite-se, reforça-se, através da memória e o património constitui o alicerce fundamental da memória.”. Como o ensino é de todos e para todos e não só para as elites, como acontece em algumas das sociedades antidemocráticas, é necessário que se entenda que o património é algo muito importante num país e que merece ser respeitado e preservado. Por estas razões e segundo a segunda alteração à LBSE, é necessário que os jovens tenham consciência do património que existe no nosso país, para poderem aperceber-se melhor da identidade nacional. Daí que segundo a alínea c do artigo n.º 3 da segunda alteração à LBSE, é necessário “Assegurar a formação cívica e moral dos jovens” (ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, 2005, p. 5125), para conseguirmos a preservação do património.

3- O conceito de Património nos Programas Curriculares de Geografia do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

A contextualização do património nos conteúdos abordados na disciplina de Geografia, quer no 3.º ciclo do ensino básico, como na Geografia A, B e C do ensino secundário, será o objeto de trabalho neste momento. O conceito de património surge associado aos conteúdos relacionados com o património paisagístico e à interpretação do espaço que nos rodeia. Mas “não é suficiente simplesmente apresentar os conteúdos geográficos para que os alunos o assimilam. [...] o fundamental é o tratamento didático, que pode fazer com que os conteúdos se transformem em ferramentas simbólicas do

pensamento.” (CALLAI, 2012, p. 81). Logo, os professores de Geografia têm que levar para as aulas casos concretos e reais, para que os alunos possam perceber melhor o que estão a apreender. Assim, os docentes estão a potencializar a preservação e até mesmo a conservação do ambiente e do território, através da sensibilização dos alunos, ao mesmo tempo que garantem o desenvolvimento sustentável.

O programa curricular de Geografia do 3.º ciclo do ensino básico, intitulado de “Orientações Curriculares de Geografia do 3.º Ciclo do ensino básico”, diz que “O cidadão geograficamente competente é aquele que possui o domínio das destrezas espaciais e que o demonstra ao ser capaz de visualizar espacialmente os factos, relacionando-os entre si, de descrever correctamente o meio em que vive ou trabalha, de elaborar um mapa mental desse meio, de utilizar mapas de escalas diversas, de compreender padrões espaciais e compará-los uns com os outros, de se orientar à superfície terrestre. É também aquele que é capaz de interpretar e analisar criticamente a informação geográfica e entender a relação entre identidade territorial, cultural, património e individualidade regional.” (CÂMARA, FERREIRA, SILVA, ALVES, & BRAZÃO, p. 5). Este documento continua em vigor, mas o Ministério da Educação criou outro documento, intitulado de “Metas Curriculares de Geografia”, que entraram em vigor em algumas escolas no ano letivo de 2013/2014 e de forma generalizada no próximo ano letivo, 2014/2015. No referido documento, os conteúdos que estão relacionados com o património estão no tema *População e Povoamento*, no subtema *Diversidade Cultural* e no tema *Riscos, Ambiente e Sociedade*, no subtema *Proteção, controlo e gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável*.

Nos temas referidos anteriormente, os alunos irão aprender a fazer a interligação entre a relação complexa do homem com o seu meio, quer o natural como o construído, começando a desenvolver opiniões sobre a preservação e conservação do património cultural ou natural, começando assim a ter consciência da sua importância, como podemos observar nos descritores dos temas e subtemas mencionados anteriormente. No tema *População e Povoamento*, o subtema a *Diversidade Cultural* tem na *Meta 1 – Compreender a importância dos fatores de identidade das populações no mundo contemporâneo* e nos seguintes descritores que estão relacionados com o património: 1.1 – Discutir os conceitos de identidade territorial, cultura, etnia, língua, religião; técnicas, usos e costumes, aculturação, globalização, racismo, xenofobia e multiculturalismo. No tema *Riscos, Ambiente e Sociedade*, o subtema *Proteção, controlo e gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável* tem na *Meta 1 –*

Compreender a necessidade de preservar o património natural e promover o desenvolvimento sustentável e nos seguintes descritores que estão relacionados com o património: 1.5 – Explicar a importância de adoção de políticas ambientais de proteção, controlo e gestão ambiental e 1.6 – Explicar a necessidade da aplicação dos princípios de proteção, controlo e gestão ambiental na construção de territórios sustentáveis e resilientes. O mesmo tema e subtema tem também mais um meta, a *Meta 2 – Compreender o papel da cooperação internacional na preservação do património natural e na promoção do desenvolvimento sustentável* e nos seguintes descritores: 2.1 – Explicar a necessidade de cooperação internacional na defesa do ambiente e na promoção do desenvolvimento sustentável; 2.2 – Referir Acordos Internacionais na defesa do ambiente; 2.3 – Reconhecer as principais medidas de defesa ambiental preconizadas nos acordos internacionais e a sua aplicação à escala mundial e em Portugal; 2.6 – Justificar a necessidade de preservação do património natural e cultural da humanidade.

O programa curricular de Geografia A do ensino secundário, intitulado de “Programa de Geografia A”, do 10.º e 11.º ou 11.º e 12.º anos, tem como objetivo que os alunos consigam “Interessar-se pela conciliação entre o crescimento económico e a melhoria da qualidade de vida das populações, associando-os à valorização do património natural e cultural.” (ALVES, BRAZÃO, & MARTINS, 2001, p. 11) Logo podemos verificar que no programa do secundário é possível encontrar uma óbvia preocupação com o património. Este documento também refere que “é importante sensibilizar os alunos para as questões relacionadas com o ordenamento do território, proporcionando, em cada tema, uma abordagem que conduza a uma avaliação correta da forma como a gestão corrente dos recursos contribui ou não para o desenvolvimento sustentável e para a valorização do património territorial.” (*Idem*, p. 16). Sendo que o conceito de património, surge associado ao tema 3 – *Os Espaços Organizados Pela População*, no subtema *As Áreas Rurais em Mudança* e no tema 5 – *A Integração de Portugal Na União Europeia: Novos Desafios, Novas Oportunidades*, no subtema *A Valorização Ambiental em Portugal e a Política Ambiental Comunitária*, também menciona que deve ser feito um estudo de caso, onde os alunos tem que “Analisar casos concretos de gestão do território que mostrem a importância da preservação e conservação do património natural e cultural” (*Idem*, p. 58).

Em relação ao programa curricular de Geografia B do ensino secundário, intitulado de “Programa de Geografia B” (programa para o Curso Tecnológico de Ordenamento do Território e Ambiente que é usado para os três níveis de ensino do

ensino secundário), um dos objetivos do programa é “Valorizar o património natural e construído numa perspectiva de sustentabilidade [...] Reconhecer a importância da preservação do património paisagístico” (MARTINS, ALBERTO, & ALÉM, 2001/2002, p. 16). Considerando que este programa é para o Curso Tecnológico de Ordenamento do Território e Ambiente, é necessário que os alunos consigam ter uma perspectiva do que é o património e da sua importância. O conceito de património surge neste programa em quase todos os temas: 1- *A Diversidade do Quadro Natural de Portugal*; 2- *As Paisagens: Imobilidade e Mudança*; 4- *A (re)Valorização do Espaço Urbano*; 5- *As Transformações no Espaço Rural* do 10.º e do 11.º anos e o tema 2- *O Ordenamento do Território no Espaço Comunitário* que é do 12.º ano. Neste documento, os estudos de caso referidos pedem para que a referência ao património esteja presente, para que os alunos o possam compreender melhor.

Relativamente ao programa curricular de Geografia C do ensino secundário, intitulado “Programa de Geografia C”, do 12.º ano (disciplina de opção para os alunos dos Cursos Científico-Humanístico) tem o mesmo objetivo que o programa de Geografia A mencionado anteriormente.

4- O conceito de Património nos Programas Curriculares de História do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário

Neste ponto irei fazer a contextualização do património nos conteúdos abordados na disciplina de História, quer no 3.º ciclo do ensino básico, como na História A, B, C do ensino secundário e História e Cultura das Artes (dos Cursos Científicos-Humanísticos e ainda dos cursos profissionais de Técnico de Multimédia e Técnico de Turismo). Aqui o conceito de património surge associado aos conteúdos relacionados essencialmente com o património cultural. Os professores de História conseguem tratar dos conteúdos relacionados com o património utilizando recursos variados: visitas a museus e exposições, artefactos, documentos escritos e iconográficos, entre outros. Também podem abordar o património natural e ambiental com fontes e documentos especializados. Para que o tema do património seja abordado nas aulas de História, na maior parte das vezes recorre-se a outros documentos, porque os manuais escolares nem sempre permitem essa tarefa. “Na actualidade, usa-se e abusa-se, em sala de aula, de pesquisas autónomas pelos alunos; trabalhos de grupo; apresentação de trabalhos; análise de documentos; realização de questionários/fichas; filmes,

documentários, séries; comentários a imagens e mais imagens; etc. [...] Além do mais, o docente tem mais possibilidades de ir além dos conteúdos específicos da História sem grandes prejuízos, introduzindo a arte de contar histórias (episódios, *fait divers*, meras curiosidades). É o que permite reforçar, em sala de aula, a dimensão de mistério, de fascínio, de sedução, de habilidade de comunicar.” (RIBEIRO G. M., 2012, p. 71 à 73).

O programa curricular de História do 3.º ciclo do ensino básico, intitulado de “Programa de História do Ensino Básico – 3.º Ciclo”, tem duas finalidades que eu considero importantes para a abordagem do património “Proporcionar o alargamento do horizonte cultural e a compreensão do mundo contemporâneo e da realidade portuguesa, através do desenvolvimento de noções operatórias e da aquisição de conhecimentos sobre a estrutura e evolução das sociedades. [...] Promover a formação da consciência cívica numa perspectiva que corresponda ao desenvolvimento de atitudes de tolerância e de respeito pelos valores democráticos e se traduza numa intervenção responsável na vida colectiva”. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1991, p. 8) Este documento continua em vigor, mas o Ministério da Educação criou outro documento, intitulado de “Metas Curriculares de História”, que entraram em vigor, em algumas escolas no ano letivo de 2013/2014, e que vão entrar em vigor oficialmente no próximo ano lectivo. No referido documento, os doze temas programáticos podem estar relacionados com o património, como eu já mencionei. Para exemplificar, irei apresentar dois exemplos: no tema *Das Sociedades Recolectoras às Primeiras Civilizações*, no subtema *Das Sociedades Recolectoras às Primeiras Civilizações Produtoras* na Meta 3 – *Compreender as vivências religiosas e as manifestações artísticas do Homem do Paleolítico* e no descritor 3.3 – Distinguir arte móvel de arte rupestre, referindo exemplos hoje situados nos territórios de alguns países europeus (com destaque para Portugal). No tema *A Herança do Mediterrâneo Antigo*, no subtema *Roma e o Império* na Meta 5 – *Conhecer as marcas do mundo romano para as civilizações que lhe sucederam e para as sociedades atuais* no descritor 5.5 – Enumerar aspetos do património material e imaterial legados pelos romanos no actual território nacional.

O programa curricular de História A do ensino secundário, intitulado de “Programa de História A”, do 10.º e 11.º ou 11.º e 12.º anos, dos cursos científico-humanístico de ciências sociais e humanas e de formação específica, tem como finalidades, “Promover o desenvolvimento de competências que permitam a problematização de relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo actual. Desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade e

o juízo crítico, estimulando a produção e a fruição de bens culturais. Favorecer a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores, numa perspectiva humanista. Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços.” (Mendes, Silveira, & Brum, 2002, p. 7) Podemos verificar que no programa do secundário é possível encontrar a preocupação com os bens culturais, logo há preocupação com o património. O conceito de património surge associado, tal como no programa do 3.º ciclo do ensino básico, aos dez temas programáticos - nas suas aulas, através de documentos e fontes várias, os alunos são levados a compreender o significado de “património” e a importância da sua preservação (aqui o património local é o pretexto para uma abordagem mais completa do tema).

No que refere ao programa de História e Cultura das Artes, este pode ser integrado nos cursos científico-humanísticos de artes visuais e de línguas e literaturas, no 11.º e no 12.º anos ou nos cursos artísticos especializados de artes visuais, dança, música e teatro, no 10.º, no 11.º e no 12.º anos (bem como nos cursos profissionais já identificados). Sendo que a abordagem do conceito de património surge da necessidade de “Preservar e valorizar o património artístico e cultural. Entender a defesa do património como acto de cidadania.” (GOUVEIA, PIMENTEL, ALVAREZ, MACHADO, HENRIQUES, & MONTEIRO, 2004, p. 5). Surge também associado às competências que os alunos têm que desenvolver, pois “Integra e valoriza elementos do património histórico português no quadro do património histórico mundial” (GOUVEIA, PIMENTEL, ALVAREZ, MACHADO, HENRIQUES, & MONTEIRO, 2004, p. 7). Podemos verificar que este programa valoriza o património artístico e cultural, que os alunos têm de ser capazes de interpretar e ajudar a preservar. O próprio programa até sugere que se faça um estudo sobre o património artístico específico. Tal como no passado mais recente, o património surge em todos os programas; no entanto, neste programa o património é muito mais abordado do que nos anteriores. Posso então afirmar que nesta disciplina o conceito de património surge com frequência o que é importante para sensibilizar os alunos e para fazer com que eles percebam o quão importante o património é para a humanidade.

Relativamente ao programa de História da Cultura e das Artes, que surge associado aos Cursos Tecnológicos de Equipamentos e de Multimédia, é lecionado nos três níveis do ensino secundário. Tem como finalidade “Criar a consciência sobre a necessidade de uma cultura de intervenção na salvaguarda da memória colectiva

materializada pela herança cultural.” (FIGUEIRA, VELOSO, BARROCA, GABRIEL, & BORGES, 2002, p. 12). Este programa preocupa-se assim com os bens culturais e pretende que os alunos tenham a consciência de como salvaguardar a herança cultural nacional. O documento refere ainda que o discente deve “Adquirir vocabulário específico das Artes e do Património e, especialmente, no domínio das artes e tecnologias de produção artística. Reconhecer o papel da obra de arte como testemunho histórico-cultural num determinado contexto espaço-temporal. [...] Reconhecer a importância do património artístico-cultural. Preservar e valorizar o património artístico e cultural.” (FIGUEIRA, VELOSO, BARROCA, GABRIEL, & BORGES, 2002, p. 12 e 13). Isto demonstra que esta disciplina tem uma elevada preocupação com o património, sobretudo devido à sua importância para a cultura e para as artes em geral. Tal como acontecia nos programas anteriores, o património está presente nos dezassete módulos programáticos, o que o torna elemento de análise imprescindível para o enquadramento teórico-prático de toda a disciplina.

5- O conceito de Património nos Programas do Curso Profissional de Técnico de Turismo

O conceito de Património está patente em várias disciplinas do Curso Profissional de Técnicos de Turismo, nomeadamente as de Geografia e História da Cultura e das Artes. Contudo este relatório foi aplicado simplesmente à disciplina de Geografia, visto que não lectionei a disciplina de História da Cultura e das Artes neste curso, durante o meu estágio pedagógico/profissional. No que diz respeito à disciplina de Geografia, o programa intitulado de “Programa Componente de Formação Científica Disciplina de Geografia”, refere que considera “importante sensibilizar os alunos para questões relacionadas com o ordenamento do território, proporcionando em cada tema uma abordagem que conduza a uma avaliação da forma como a gestão corrente dos recursos contribui ou não para o desenvolvimento sustentável e para a valorização do património territorial, a ter em conta, nomeadamente a propósito das motivações e dos desempenhos relativos a vários tipos de destinos turísticos.” (MARTINS & BRAZÃO, 2007, p. 4). Nas competências a desenvolver pelos alunos, surge nas competências atitudinais um aspeto que está relacionado com o património: observa que os alunos devem “Interessar-se pela conciliação entre o crescimento económico e a melhoria da qualidade de vida das populações, valorizando o património natural e o património

cultural.” (MARTINS & BRAZÃO, 2007, p. 7). Como podemos constatar, este programa de Geografia também dá uma grande importância ao património, quer ao natural como ao cultural, visto que os alunos ao terminarem este curso serão Técnicos de Turismo – logo têm (devem) dominar estas questões, começando pelo mais básico, como identificar os sítios considerados Património Mundial para poderem dar informações relevantes aos turistas que querem conhecer os diversos percursos.

No programa de Geografia, os alunos poderão constatar o conceito de património associado aos seguintes módulos: A2 – O Quadro Natural de Portugal – A Cobertura Vegetal, B1 – O Quadro Natural de Portugal – O Relevo; B2 – O Quadro Natural de Portugal – O Clima; B3 – O Quadro Natural de Portugal – A Água; B5 – Portugal – As Áreas Urbanas; B6 – Portugal – As Áreas Rurais; B8 – O Turismo no Mundo Atual – Uma Indústria Globalizante; B9 – Portugal e a União Europeia – Problemas e Desafios. Dos três módulos que este programa possui, o conceito de património apenas surge num módulo, o referido anteriormente. Dos nove módulos B que este programa possui, o conceito de património surge em sete – confirma-se a importância que o programa dá ao património (considerado essencial na preparação profissional dos alunos).

Conclui-se que a disciplina de Geografia do Curso Profissional de Técnicos de Turismo valoriza o património - por isso refere que é necessário que os alunos saibam entender o património natural e cultural, não só porque pode levar a uma melhor qualidade de vida das populações, mas porque será igualmente temas fundamentais de abordagem nas suas futuras vidas profissionais.

CAPITULO III – Turismo e Património em Espaço Rural

1- Turismo como motor dos espaços rurais em mudança. A importância do Património

Hoje em dia é comum falarmos de turismo. Contudo é um conceito muito recente: “O turismo tem, (...), apenas dois séculos de história e «não é uma prática individual mas social»” (ABREU, et al., 2005, p. 368). O turismo só surgiu após a redução do tempo de trabalho, permitindo um novo e alargado tempo destinado ao lazer das pessoas. O turismo começou a aumentar a partir dos anos 60 do século XX, deixando de ser apanágio das elites e passando a ser também concretizado pelas classes médias, que procuravam as áreas rurais para poderem usufruir de um ambiente natural e puro, deixando o ar poluído dos centros urbanos.

Atualmente, o conceito de turismo “é o resultado da forma como é ocupado o tempo livre mas distingue-se do recreio na medida em que implica necessariamente uma deslocação enquanto o recreio pode ou não dar origem a uma viagem.” (CUNHA, 2003, p. 13). O turismo está pois associado ao lazer e ao recreio, criando várias atividades para satisfazer os interesses dos turistas - pessoas que se deslocam por um determinado tempo (superior a 24 horas e não excedendo os doze meses). Segundo CUNHA (2003, p. 27), “No caso de uma pessoa permanecer mais de 12 meses num determinado país que não o da sua residência, ou num local dentro do mesmo país também fora da sua residência, considera-se como residente desse país ou local não podendo, conseqüentemente, ser considerado como um visitante.” (CUNHA, 2003, p. 27). As atividades turísticas tanto podem ser as de desporto, cultura, educação, entretenimento, diversão, visitas, entre outras.

Segundo a Carta Internacional do Turismo Cultural, “Os programas de promoção do turismo devem criar expectativas realísticas e informar responsabilmente os potenciais visitantes sobre as características do património específico de um sítio, ou de uma comunidade residente, encorajando-os, por essa forma, a comportar-se apropriadamente. [...] devem proporcionar uma ampla distribuição de benefícios e aliviar as pressões sobre os sítios mais populares, pelo encorajamento aos visitantes para experimentarem características mais amplas do património natural e cultural da região ou da localidade. A promoção, distribuição e venda de artigos sítios, e de outros produtos, deve proporcionar um retorno social e económico razoável à comunidade

residente, ao mesmo tempo que deve garantir que a sua integridade cultural não é degradada.” (UNESCO - ICOMOS, 1999, p. 8 e 9).

O turismo nos espaços rurais ou nas regiões do interior, proporcionam um “desenvolvimento local sustentável, tanto mais quanto maior é a secundarização da produção agrícola, a afirmação de práticas de turismo ditas alternativas e a melhoria da imagem dos sítios: as infra-estruturas, comunicações, serviços, comércio, qualidade ambiental. A procura é estimulada pela oferta de alojamento e de actividades diversas de lazer, promovida nomeadamente pelas autarquias. Turismo tradicional e familiar, dito étnico (regresso às origens) e turismo exógeno, comercial, fragmentado, de pequena escala, mas estimulando profissionalismo. Nos atractivos promovem-se a caça, a prática de vários desportos, curtas estadias animadas pela itinerância, as paisagens mais naturais ou humanizadas, o património natural e edificado, a cultura, a gastronomia, os espaços desportivos (caça, ténis, piscinas, praias fluviais, barragens e linhas de água, trilhos, etc.) ou o simples repouso em ambientes calmos, sem ruídos nem outras poluições.” (ABREU, et al., 2005, p. 406 e 407).

“Os meios rurais vivem, presentemente, uma efervescência patrimonial que não pode deixar de ser vista como uma reacção à atomização social e ao desenraizamento causados pela aceleração da vida moderna, pela desertificação dos campos e pelo ritmo de desaparecimento dos “modos de vida tradicionais”.” (PEIXOTO P. , 2002, p. 14).

Os meios rurais parecem estar a desenvolver-se com o turismo em espaço rural (TER), que tem vindo a aumentar cada vez mais. “O turismo no espaço rural é, atualmente, considerado como uma oportunidade. Uma oportunidade para a promoção e desenvolvimento de algumas áreas que ainda apresentam um considerável património cultural e paisagístico.” (LOBATO, 2008, p. 145). O património cultural e o natural, ajuda a promover o turismo, seja nas áreas rurais como nas urbanas, considerando-se casos de sucesso particular quando o património está referenciado como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, pois atrai uma atenção particular.

2- O Turismo em sítios Património Mundial da Humanidade em Contexto Rural em Portugal

Em Portugal, o TER tem vindo a aumentar devido às multifuncionalidades e potencialidades que tem vindo a desenvolver ao longo dos anos. As várias modalidades de turismo em espaço rural têm cada vez maior qualidade e cada vez atraem mais

turistas - muitos deles querem sair das cidades para poder disfrutar do ar puro e para recordar as antigas tradições (património imaterial, como a gastronomia), ou o património construído culturais. Muitos desses turistas também querem aproveitar as novas atividades que foram criadas, como as de “aventura”, onde podemos estar em contato com os animais, com a natureza e com as tradições das regiões.

Como mencionei anteriormente, Portugal tem quinze sítios classificados como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO. Neste estudo, escolhi cinco deles, como referi anteriormente, precisamente os que se situam em contexto Rural - isto porque o projeto que eu criei foi lecionado no módulo *B6: Portugal – As Áreas Rurais*, do programa da disciplina de geografia do Curso Tecnológico de Técnicos de Turismo, mais precisamente no submódulo *B6.4: As Novas Oportunidades para as Áreas Rurais*. Os cinco sítios escolhidos, já mencionados anteriormente, estão por ordem da inscrição do sítio classificados como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, foram: Paisagem Cultural de Sintra, Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa, Floresta Laurissilva da Madeira, Alto Douro Vinhateiro e Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico. Todos estes sítios estão classificados como património cultural, com exceção da Floresta Laurissilva da Madeira, classificado como património natural.

2.1- Paisagem Cultural de Sintra

A Paisagem Cultural de Sintra localiza-se na Grande Área Metropolitana de Lisboa, no concelho de Sintra (a vila de Sintra sempre recusou o estatuto de cidade) (verificar o anexo n.º 4, para ver o mapa com a localização da área classificada como Património Mundial da Humanidade em Sintra).

Segundo o site da UNESCO, desde o século XIX que Sintra é considerada o primeiro centro da arquitetura romântica da Europa, porque nela conseguimos encontrar a evolução de várias culturas e porque tem conseguido manter a sua integridade. Neste local podemos encontrar harmonia entre a flora existente e as alterações criadas pelo homem, segundo as influências literárias e artísticas do Romantismo.

Este sítio foi considerado Património Mundial da Humanidade pela UNESCO a 1 de junho de 1995. Refere PEREIRA (2007, p. 141) “Sintra, o *Éden Glorioso* dos românticos, já possuía uma carga mítica antes da sua «invenção» como alto-lugar do movimento romântico. Conhecida na Antiguidade por Serra da Lua, mostra por este nome os cultos e rituais pré-históricos que aí se desenrolavam, depois sucessivamente cristianizados (e islamizados) e recristianizados. Sintra foi a primeira «paisagem

cultural» a ser inserida como Património Mundial. O que nela prevalece é o jogo entre a natureza, a acção do homem que modificou a sua roupagem vegetal – e a harmoniosa combinação dos seus grandes monumentos, alguns dos quais são dos mais expressivos exemplares da arquitectura palaciana. A importância da serra e ao mesmo tempo a sua amenidade fazem de Sintra um lugar no qual «o espírito da terra» e o sagrado sempre se manifestaram de um modo privilegiado.” (PEREIRA P. , 2007, p. 141).

Nesta paisagem podemos encontrar uma área plana, com a exceção da serra de Sintra “O maciço eruptivo de Sintra sobe até aos 529 m da Cruz Alta, alongando-se de leste para oeste e terminando de forma abrupta, sob a forma de uma falésia alta, no cabo da Roca.” (HENRIQUES, Parques e Reservas Naturais de Portugal, 1990, p. 167) que é o ponto mais ocidental de Portugal Continental, logo da Europa.

Em Sintra podemos encontrar várias obras arquitetónicas de elevado valor simbólico, histórico e patrimonial, como o Palácio da Vila, o Palácio da Pena, a Quinta da Regaleira, o Palácio de Monserrate, o Convento dos Capuchos, o Castelo dos Mouros, o Palácio de Ribafrias, o Palácio de Seteais e o Convento do Arrabalde. Mas também podemos encontrar as Montanhas Sagradas, onde estão os belos jardins e parques que fazem as delícias de muita gente, como o Glorioso Éden dos românticos, o Parque da Pena, o Parque de Monserrate, o Jardim das Camélias, o Jardim Inglês, entre outros com menor importância, mas que não deixam de ser considerados belos sítios onde a vista e o sossego agradam a todos os que por lá passam. Quase todos os edifícios e jardins de Sintra foram destruídos com o terramoto de 1755 que arrasou Lisboa. Todavia, o homem conseguiu recuperar os edifícios e até mesmo os jardins.

Já “No século X, o geógrafo Al-Bacr dava conta da riqueza do lugar e da sua amenidade: *«(Sintra) é uma das vilas que dependem de Lisboa no Andaluz, nas proximidades do mar. Está permanentemente mergulhada numa bruma que se não dissipa. O seu clima é tão bom que os habitantes vivem longo tempo. Tem dois castelos que são de extrema solidez. A vila está a cerca de uma milha do mar e serve para a rega das hortas [...]. A região de Sintra é uma das regiões onde as maçãs são mais abundantes. Esses frutos atingem uma tal espessura que alguns chegam a ter quatro palmos de circunferência. Acontece o mesmo com as peras. Na serra de Sintra crescem violetas selvagens. Da costa vizinha extrai-se âmbar excelente.»*” (PEREIRA & VILLACAMPA, p. 116).

A Serra de Sintra também é importante porque, como não poderia deixar de referir, aqui residiu temporariamente a corte portuguesa. “Em 1539, Gil Vicente dirá no *Auto do Inferno* ser Sintra

«um jardim do paraíso terreal

Que Salomão mandou aqui

A um rei de Portugal»” (PEREIRA P. , 2007, p. 150).

“Gil Vicente (Triunfo do Inverno) caracterizou de modo admirável a serra a que chamou «baliza de navegantes» [...]:

Es la sierra mas hermosa

Que yo siento en esta vida:

Es como dama polida,

Brava, dulce y graciosa...

Bosque de cosas reales,

Marienra y pescadora,

Montera y gran cazadora ... [...]

Nada talvez como as palavras com que Chodat descreveu esta como que proa da Europa: «[...] é um encanto extraordinário a extrema variedade de tintas dessa costa acidentada: rochedos violáceos e purpúreos que se levantam das pastagens glaucas, falésias ferruginosas fortemente fendidas e desprovidas de vegetação, monumentos marinhos, enormes pirâmides lilacíneas zebradas de verdura e coroadas de uma relva magra, planos sucessivos de marfim róseo, de nácar e de opala, investidos, demolidos pela eterna vaga escumante do Atlântico.»” (HENRIQUES, Parques e Reservas Naturais de Portugal, 1990, p. 162 à164).

Esta vila de Sintra, também é conhecida em obras de outros autores portugueses como o Almeida Garrett, Luís de Camões e até mesmo estrangeiros, como William Beckford e Lord Byron. Neste sítio podemos encontrar sítios arqueológicos que datam o início do Neolítico e da ocupação romana que começou em meados do século II a.C., quando Lisboa era conhecida como Olisipo. Adaptado (UNESCO, Paisagem Cultural de Sintra).

A Vila de Sintra, sempre foi protegida e preservada pelos seus habitantes; daí que PEREIRA (2007, p. 163) refira que “A Serra ficaria marcada indelevelmente, pelos grandes mistérios.”

2.2- Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa

Os sítios pré-históricos de arte rupestre do vale do rio Côa localiza-se no nordeste de Portugal, nas margens dos rios Côa e Águeda, que são afluentes do Rio Douro (verificar o anexo n.º 5, para ver a localização dos Sítios Pré-históricos da Arte Rupestre do Vale do Rio Côa, classificado como Património Mundial da Humanidade. Internacionalmente denomina-se por Arte Rupestre Pré-Histórico do Vale do Côa e da Siega, visto fazer fronteira com Espanha). Contudo vamos apenas fazer referência à parte portuguesa.

“O Vale do Côa foi uma das mais importantes descobertas do Paleolítico Superior na Europa. Permitiu identificar um conjunto importante e extremamente extenso de testemunho de arte rupestre de ar livre, confirmando assim a suspeita de que as populações do Paleolítico Superior não confinaram às grutas os seus impulsos artísticos.” (PEREIRA & VILLACAMPA, p. 139). Como podemos verificar, no website da UNESCO, deste local classificado como Património Mundial da Humanidade, as gravuras datam do Paleolítico superior e vão até ao Epipaleolítico (é a fase final do Paleolítico), logo estas gravuras representam os primórdios do desenvolvimento cultural.

Este tipo de arte rupestre foi classificada como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO a 1 de junho de 1998. Estas gravuras permitiram-nos verificar que houve ocupação humana, neste local no período neolítico, que são as datas das gravuras que estão representadas nas rochas. Foram encontrados, centenas de milhares de gravuras de animais, como o rinoceronte lanudo, o bisonte, os megáceros cervos, a rena e os felinos, pois são as mais representativas (5 mil no Vale do Côa e 440 na Siega Verde), que é conjunto mais importante da arte rupestre da Península Ibérica. Adaptado de (UNESCO, Arte Rupestre Pré-História do Vale do Côa e da Siega Verde) “Os testemunhos artísticos do Vale do Côa estendem-se por cerca de dezassete quilómetros. Apresentam-se na sua grande maioria concentrados em grupos nas duas margens. A sua visibilidade é escassa e é provável que muitas das gravuras fossem preenchidas ou acompanhadas por pintura, entretanto desaparecida.” (PEREIRA & VILLACAMPA, p. 142).

Segundo, o *website* da UNESCO, (Arte Rupestre Pré-História do Vale do Côa e da Siega Verde) há indícios da ocupação humana no Alto Douro no Paleolítico Inferior, à cerca de 90 mil anos atrás. A população deveria ser de caçadores-recoletores, pois foram encontradas pedras que apresentam que esses povos eram nómadas e já tinham

percorrido mais de 200 km de extensão até ali chegar. Só após o 6.º milénio a.C., é que começaram a aparecer as comunidades sedentárias, que passaram a habitar permanentemente neste sítio. Todavia, o material que existe no vale do Côa não é do Paleolítico Superior: alguns vão desde o Neolítico ao período moderno.

No Vale do Côa existem três núcleos paleolíticos mais importantes: a Canada do Inferno, a Ribeira de Piscos e a Penascosa. “Na Canada do Inferno existia uma praia fluvial na base de uma garganta monumental. Nas escarpas formadas pelos afloramentos xistosos encontram-se 36 conjuntos gravados agrupando a representação de bóvidos (auroques), caprídeos (cabras monteses) e equídeos (cavalos). [...] Na Ribeira de Piscos encontram-se alguns dos conjuntos mais conhecidos, entre os quais se conta a figuração de dois cavalos com as cabeças sobrepostas, um auroque com o focinho representado duplamente – de perfil e de frente – e outro auroque, ainda, executado por técnica filiforme e de raspagem. A este sobrepõe-se a figura de um cavaleiro portador de escudo, já da Idade do Ferro. A Penascosa guarda, por sua vez, sequências artísticas raríssimas – e pode falar-se, aqui, de «sequências», atendendo à especificidade das figurações. Uma vez mais são diversas as técnicas de execução. Em termos de associação e combinação de espécies testemunham-se as que são consideradas tradicionais na zona do Côa, salientando-se os binómios cabras-cavalos e auroques-cavalos.” (PEREIRA & VILLACAMPA, p. 143).

2.3- Floresta Laurissilva da Madeira

A Floresta Laurissilva, é uma das florestas atlânticas que pertence às “ilhas da Macaronésia, onde se podem encontrar testemunhos da antiga Laurissilva Terciária que existiu na Europa durante o período interglaciar Riss-Würm. [...] A palavra Macaronésia é utilizada há cerca de um século para definir uma região biogeográfica constituída por um conjunto de arquipélagos situados no Oceano Atlântico [...] constituída por um conjunto de 4 arquipélagos: Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde. São cerca de 30 ilhas com características físicas diversificadas, devido ao já referido facto da diferente posição geográfica, bem como pelas diferentes distâncias ao continente. A estes factores somam-se características hipsométricas distintas, conferindo necessariamente heterogeneidade florística entre os conjuntos de ilhas. No período Interglaciar, após a Glaciação do Riss (há cerca de 100 mil anos) surgiram, na Europa e na América, as primeiras formações vegetais da Laurissilva do Terciário, perante um clima subtropical húmido.” (FIALHO, 2006, p. 3).

Atualmente a Floresta da Laurissilva é caracterizada por alguns autores como um museu vivo e por outros como um fóssil: toda a vegetação predominante encontra-se entre os 300 e os 1300 metros de altitude. A referida floresta também é caracterizada pela sua “diversidade florística que contém espécies raras, espécies *reliquia* e espécies endémicas e, assim, exclusivas. Na Madeira ocupa cerca de 15 000 hectares, cerca de 20% da superfície da ilha, sobretudo na encosta Norte, representando a maior mancha florestal contínua e mais bem conservada da floresta Laurissilva das ilhas Atlânticas, embora seja hoje somente uma pequena amostra do que teria sido outrora. [...] Trata-se assim de um património raro a nível mundial, onde, para além da Madeira, apenas ocorre com significado em algumas ilhas do grupo ocidental do arquipélago das Canárias, dado que nos Açores e em Cabo Verde quase não terá resistido à ocupação humana.” (CARITA, 2006, p. 5).

A Floresta Laurissilva foi classificada como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO a 1 de junho de 1999 e localiza-se predominantemente no lado norte da Ilha (verificar o anexo n.º 6, para ver o mapa com a localização da referida floresta na Ilha da Madeira, classificada como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO).

Embora a paisagem da Ilha da Madeira se tenha tornado muito humanizada desde a sua descoberta oficial em 1419 pelos navegadores Tristão Vaz Teixeira e João Gonçalves Zarco, ainda hoje continua com o nome de “ilha paradisíaca”. É nela que podemos encontrar a maior extensão da Floresta Laurissilva que, “Aparentemente impenetrável, é uma das «florestas primitivas» europeias.” (PEREIRA & VILLACAMPA, p. 146). Segundo o *website* da UNESCO (Laurissilva da Madeira), acredita-se que cerca de 90% da floresta seja ainda da floresta primitiva, a que corresponde a cerca de 15 mil hectares de extensão do Parque Natural da Ilha da Madeira.

Esta floresta foi no entanto devastada, principalmente quando a ilha foi colonizada, porque os colonizadores incendiaram uma parte da floresta e colocaram cabras e ovelhas para ajudar a retirar a vegetação que lá existia, para poderem fazer o arroteamento das terras. Todavia houve uma parte da floresta que não foi intervencionada: segundo o *site* da UNESCO, é aí possível encontrar algumas árvores com mais de 800 anos de idade.

Esta floresta foi considerada como Património Mundial da Humanidade, por duas razões. A primeira está relacionada com o facto de a floresta ser considerada uma

reliquia do período Terciário, pois ainda permanece intacta e em alguns sítios. Está situada em vales muito íngremes, em forma de V, e “são muito encaixados, devido à erosão torrencial dada a presença de tufo e cinzas, materiais facilmente erodíveis que facilitam o forte e rápido encaixe [...] a precipitação média total que a ilha da Madeira recebe é de 1050 mm, apresentando, no entanto, variações algo acentuadas.” (FIALHO, 2006, p. 5). Também é importante devido à sua elevada diversidade, quer na flora como na fauna. Segundo CARITA, “O corpus arbóreo principal da Laurissilva é constituído por cerca de vinte espécies de grande porte, quatro das quais pertencentes à família das Lauráceas: o Loureiro (*Laurus azorica*), a mais comum, o Til (*Ocotea foetens*), o Vinhático (*Persea indica*) e o Barbusano (*Apollonias barbujana*), embora outras, como o pau branco, o folhado, o aderno, o perado ou o cedro da Madeira também possam alcançar bons portes. Para além destas espécies de maior porte, a Laurissilva acolhe espécies endémicas a nível dos estratos arbustivo, como as urzes, a uveira, o piorno e o sanguinho, assim como herbáceo, como fetos e orquídeas, por exemplo, a *Goodyera macrophylla*, ou gramíneas, como a *Deschampsia argentea*, para além de grande diversidade de líquenes e briófitos, mais de dez dos quais endémicos. Praticamente todas as árvores e arbustos são de folha perene, o que explica a presença de uma cor verde exuberante durante todo o ano, que não passa despercebida a quem visita a ilha da Madeira. Esta floresta apresenta ainda grande valor florístico e paisagístico, desempenhando um importante papel no equilíbrio biofísico da ilha da Madeira, captando e retendo a água oriunda da precipitação, mas também dos nevoeiros, nas zonas altas da Ilha. Especialmente a faixa da vertente norte da Ilha ocupada com floresta Laurissilva, que está normalmente envolta em nevoeiro, sendo retido pela folhagem da vegetação, condensando-se e escorrendo em forma de água para o solo espesso onde se infiltra e se acumula, abastece depois os lençóis freáticos e as nascentes e cursos de água a menores altitudes. [...] A floresta Laurissilva acolhe ainda uma interessante fauna, pouco estudada ao nível dos invertebrados, como de alguns pequenos moluscos e de insectos, mas já estudada ao nível das aves. A Laurissilva é assim o habitat de excelência do pombo torcaz (*Columba trocaz*), ave emblemática desta floresta e acolhe igualmente outras espécies e subespécies como o tentilhão da madeira (*Fringilla coelebs maderensis*), que se deixa facilmente observar ao longo das levadas, e, muito especialmente, a freira da Madeira (*Pterodroma madeira*), uma ave marinha que nidifica nas zonas altas da Ilha e que é considerada a mais ameaçada da Europa.” (CARITA, 2006, p. 5 e 6).

Segundo o *website* da UNESCO (Laurissilva da Madeira), como a ilha consegue reter grande parte da água, os primeiros colonos começaram por fazer as ditas levadas, que são canais de água que serviam e servem para levar as águas - para as centrais hidroeléctricas (na primeira metade do século XX) - para depois fazerem a distribuição da água às populações, para os mais diversos usos. Hoje em dia uma parte dessa água é tratada para ser utilizada pela população residente. Ainda há muitos sítios onde a água potável vem das nascentes - logo não há tratamento das águas. Segundo o *site* da UNESCO, essas levadas estão agarradas às falésias e às escarpas abruptas, têm entre os 80 e os 150 cm de largura, são construídas em pedra, ladeadas por um caminho com um a dois metros, também em pedra. Hoje em dia é possível fazer caminhadas e apreciar a natureza, que é de uma beleza extrema por estas levadas. Esses caminhos são hoje em dia muito bem conservados, para que as pessoas possam observar o que de melhor a natureza tem, principalmente de uma floresta que praticamente não existe em mais lugar nenhum do planeta.

Para que esta floresta fosse conservada e preservada, foram criadas algumas instituições que têm como função proteger o meio ambiente e a floresta primitiva. A principal entidade é o Parque Natural da Madeira que, como referi anteriormente, é onde se situa a referida floresta, e que tem “como principais objetivos ecológicos e científicos a preservação de áreas que contribuam de alguma forma para a biodiversidade mundial e para o bem estar das populações das áreas adjacentes [...] Importa também referir que o Jardim Botânico, que assume uma importância primordial na preservação e reabilitação de muitas espécies endémicas que estão muito perto da extinção, ou já só se encontram mesmo *in situ*, como o Amieiro (*Frangula Azorica*)” (FIALHO, 2006, p. 12). Porém também existem algumas convenções que são muito importantes para a conservação e proteção da floresta, como a Convenção sobre a Vida Selvagem e os Habitats Naturais na Europa, que tem como objetivos “a conservação da flora e da fauna selvagens e dos seus habitats naturais, em particular as espécies e os habitats cuja conservação exija a cooperação de diversos estados, e promoção dessa cooperação.” (FIALHO, 2006, p. 13). Todavia, dentro do Parque Natural da Madeira existe uma “Reserva Natural Parcial e Reserva Natural Integral. É uma Zona de Protecção Especial no âmbito da Directiva Aves Selvagens e um Sítio de Interesse Comunitário ao abrigo da Directiva Habitats. É Reserva Biogenética do Conselho da Europa desde 1992” (CARITA, 2006, p. 6).

A Floresta Laurissilva da Madeira é um dos maiores tesouro da Madeira (a “Pérola do Atlântico”), pois possui paisagens de uma beleza inigualável.

2.4- Alto Douro Vinhateiro

Esta região situa-se em Trás-os-Montes e no Alto Douro, mais precisamente entre Barqueiros e Mazouco - e está presente dentro da primeira região demarcada do Mundo (século XVIII), intitulada de Região Demarcada do Douro (RDD) e que se encontra dividida em três tipos de paisagem: o Baixo Corgo, que se situa a poente; o Cima Corgo, que está mais ou menos a meio; e o Douro Superior, que está a nascente da RDD (verificar o anexo n.º 7, onde podemos visualizar um mapa com a localização do referido sítio classificado como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, com a divisão da RDD).

A cultura da vinha surgiu porque foi “sobretudo a partir da Idade Média que este território sofreu adaptações diversas, quando se multiplicaram os arroteamentos, substituindo-se então a densa cobertura arbórea que envolvia o rio Douro por espaços agricultados, onde se implantou uma policultura de baixa produtividade. Por outro lado, para ultrapassar os elevados declives, sucediam-se os terraços, técnica privilegiada para a sustentação dos solos agrícolas num espaço onde a sobrevivência dos agregados familiares decorria do rendimento do minúsculo património fundiário que possuíam, e/ou das jornas efectuadas nas quintas. Trata-se de um património que se subdividiu geracionalmente, multiplicando-se, assim, as explorações agrícolas de área insignificante, com os blocos agrícolas dispersos pela paisagem, sempre associados a terraços delimitados por muros construídos em granito aparelhado, cuja manutenção exigia o apoio de toda a família.” (PINA & HERMENEGILDO, p. 110). Segundo o *website* da UNESCO (Alto Douro Vinhateiro), a referida região produz vinho há quase dois mil anos, nela se encontrando a produção do muito conhecido e apreciado Vinho do Porto, vinho licoroso desenvolvido a partir da criação da Região Demarcada criada pelo Marquês de Pombal (hoje a região conta também com afamados vinhos de consumo).

Este sítio foi classificado como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO em 1 de junho de 2001, pois “Trata-se, em bom rigor, de uma das mais abrangentes propostas de uma Paisagem Cultural jamais apresentada à UNESCO e uma das mais ambiciosas da história (recente, mas significativa) dos bens portugueses inscritos na Lista do Património da Humanidade.” (PEREIRA & VILLACAMPA,

Descubra o Mundo - Portugal - Património Da Humanidade, p. 149). Este sítio é considerado como um dos maiores classificados como Património Mundial da Humanidade, relativos á cultura da vinha.

Segundo o *website* da UNESCO (Alto Douro Vinhateiro), o espaço duriense foi considerado como património mundial, por três razões: por esta região produzir vinho há quase dois mil anos e de ter uma paisagem adaptada às atividades humanas; porque nesta região existem muitos elementos que representam todas as tarefas relacionadas com a cultura da vinha, como os terraços, as quintas, as aldeias, as capelas e até mesmo as estradas que foram criadas para que a cultura da vinha pudesse aumentar a sua produção; por esta paisagem cultural ser um ótimo exemplo da uma região produtora de vinho tradicional europeu, onde se pode visualizar a evolução da atividade humana ao longo do tempo.

Uma das razões que levou à classificação deste sítio, como referi anteriormente, foi o facto de apresentar uma paisagem ancestral, onde o cultivo da vinha, da amêndoa e do azeite e o trabalho do homem se aliaram na construção de uma paisagem única: “Uma paisagem construída mas anónima, fruto de um esforço colectivo e secular” (*ibidem*). Esta região é atravessada pelo Rio Douro, o terceiro rio mais extenso da Península Ibérica, que nasce em Espanha, na província de Sória, nos picos da *Sierra de Urbión* e desagua no Oceano Atlântico, entre as cidades do Porto e de Vila Nova de Gaia, em Portugal.

“A Paisagem Cultural do Douro integra, assim um vasto território que conta, nada mais nada menos, com cerca de 24 600 hectares, correspondentes ao *Alto Douro Vinhateiro* propriamente dito. A este território deve acrescentar-se para efeitos de gestão técnica a chamada Zona Tampão, com 225 400 hectares no seu total, sendo que a proposta compreende cerca de 10 por cento desta área. [...] a Paisagem Cultural não coincide com a Região Demarcada. Antes isola de forma crítica e equilibrada a zona de vale e os afluentes, bem como as margens marcantes de uma extensão – uma enorme língua de terrenos acidentados – que vai do Pocinho, a montante, até cerca de Vila Marim, a jusante, incorporando os afluentes mais importantes do Douro, os rios Varosa, Corgo, Távora, Torto e Pinhão.” (PEREIRA & VILLACAMPA, Descubra o Mundo - Portugal - Património Da Humanidade, p. 150 e 151).

Como tinha referido anteriormente, o sítio classificado como Património Mundial da Humanidade, incide sobre a área da RDD, como podemos visualizar na citação anterior de PEREIRA e VILLACAMPA, e no anexo n.º 7, onde podemos

visualizar um mapa com a localização da RDD, dos três tipos de paisagem e do Património classificado. A área classificada como património, não possui nenhuma sede dos treze concelhos que a formam, o que torna a paisagem mais intacta, juntando o poder da natureza ao trabalho do homem, principalmente na construção dos socalcos onde se desenha a cultura da vinha.

A área da paisagem cultural é composta por vários elementos que a tornam importante e única: a arquitetura qualificada, como as quintas e os solares, as pequenas igrejas ou capelas; os instrumentos e técnicas tradicionais que eram(são) utilizados na cultura da vinha; as casas que remontam a tempos passados; as tradições relacionadas com a vida das pessoas que vivem e trabalham a vinha.

Este sítio classificado como Património Mundial da Humanidade apresenta “encostas em forte declive (são mais de 38 000 hectares de encostas íngremes em toda a Região Demarcada...) e o seu sistema de terraços ou socalcos, o Douro distingue-se das restantes, sendo de assinalar ainda a multiplicidade de culturas concordantes e harmonizadas com a produção vitícola, como sejam a cultura da oliveira – sendo importantíssimos, também, os traços de exploração do azeite – e da amendoeira, a que se associam as hortas e os pomares, de carácter menos extensivo e por vezes com uma expressão doméstica, nas vizinhanças dos cursos de água e outras zonas húmidas ou matos irrigáveis. Estas culturas, bem como a dureza climática de uma terra de xistos, extremamente quente no Verão mas sujeita a variações de temperatura e de insolação consideráveis, fazem do Alto Douro Vinhateiro uma espécie de enclave mediterrânico em plena zona continental a norte. É também este facto que confere aos vinhos durienses a sua especificidade, bem como a inaudita variedade de castas autóctones de videiras – cerca de 100 – que aqui se encontram.” (UNESCO, Alto Douro Vinhateiro). Apesar do referido anteriormente, disponível no *website* da UNESCO, como referenciado anteriormente, o autor que descreveu o Alto Douro Vinhateiro regista que é um sítio com dureza climática, caracterizada por um “clima muito especial com características próximas do Mediterrâneo. Isto deve-se essencialmente à cadeia montanhosa do Marão que bloqueia a influência dos ventos marítimos do oceano Atlântico.” (VILELA, 2012).

A disposição dos terraços ou socalcos foi modificando ao longo do tempo: no início eram estreitos terraços irregulares, onde o cultivo, a produção e a transformação do vinho era difícil; hoje já muitos socalcos foram adaptados, podendo neles encontrar-se largos e grandes terraços onde já são usadas algumas máquinas que auxiliam o

homem nos trabalhos mais difíceis; divulgam-se outras técnicas mais recentes, como a plantação em socalcos verticais, para que as vinhas possam ficar mais viradas ao sol, facilitando a produção e a qualidade do vinho. Observa-se também o alargamento das áreas de produção, resultado da alteração do emparcelamento ao longo dos tempos, pois os grandes proprietários têm vindo a comprar as propriedades dos pequenos proprietários. Nem sempre a produção da vinha foi fácil nesta região, pois quando surgiu o surto da filoxera, que veio da Inglaterra, muitos dos campos foram devastados, gerando uma crise sem precedentes.

Uma das proprietárias mais importantes da região, foi a D. Antónia Adelaide Ferreira, também conhecida como “Ferreirinha”, uma das primeiras proprietárias que conseguiu recuperar quase toda a sua produção de vinha e mais tarde, também conhecida pela bondade para com os seus funcionários.

“Retomando uma citação castiça, incluída na Candidatura, é eventualmente possível aproximarmo-nos da impressão palatal do Vinho do Porto, *«Um vinho que deve ter a doçura do açúcar do Brasil, a riqueza e os sabores das especiarias das Índias. Deve ser como uma chama líquida no estômago, mas não deve queimar como a pólvora de um canhão»* (PEREIRA & VILLACAMPA, Descubra o Mundo - Portugal - Património Da Humanidade, p. 159). Esta é a designação desde 1754, do nosso e famoso Vinho do Porto. Atualmente, a maior parte do vinho é feito em modernas e mecanizadas adegas, para que o vinho possa ser ainda melhor. Todavia ainda existe em algumas quintas a tradição de se pisar as uvas para fazer o vinho: alia-se a manutenção das técnicas do passado à procura da qualidade do mosto e, obviamente, à captação turística que atrai cada vez mais curiosos.

2.5- Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico

A Paisagem Vitícola da Ilha do Pico situa-se na Ilha do Pico, que pertence ao grupo central de ilhas do Arquipélago dos Açores. A paisagem vitícola surge, no entanto, apenas em dois sítios: Lajido da Criação Velha e Lajido de Santa Luzia (verificar o anexo n.º 8, para ver um mapa com a localização do património classificado como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, na Ilha do Pico). Nesta ilha, também podemos encontrar o ponto mais alto de Portugal, na Ilha do Pico - com 2351 metros de altitude, está sempre ou quase sempre rodeado de nuvens.

“A paisagem vinhateira do Pico [...] é um exemplo notável de aproveitamento de matérias-primas resultantes da actividade vulcânica. À força de braços, ergueram-se

vedações de basalto para proteger a vinha dos fortes ventos que assolam a ilha.” (PEREIRA G. , 2005). Esta é uma das plantações de vinho mais impressionantes da Europa, porque é “feita de recôncavos e de fumarolas, restos de vulcões extintos, é criado um vinho doce sem paralelo no mundo inteiro, numa estrutura de «xadrez» feito de muros altos de pedra, inteligentemente concebida pelos homens que trataram a rocha dura e negra para tornar produtiva.” (PEREIRA & VILLACAMPA, p. 181). Esses muros são chamados “as curraletas”, feitos com pedras basálticas irregulares que atingem dois metros de altura - e os caminhos que os circundam, também construídos de pedra, são chamados de “bocainas”. A sua construção foi feita para que o vento não conseguisse circular entre eles.

Esta paisagem vitícola foi classificada como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO a 1 de junho de 2004. Este sítio foi classificado como paisagem cultural da vinha, resultando de uma evolução desde o século XV, aquando da descoberta oficial dos Açores. É uma paisagem feita pelo homem, testemunho extraordinário da obra de gerações de pequenos agricultores, que criaram uma vida sustentável e um vinho muito apreciado. Adaptado de (UNESCO, Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico)

Esta cultura da vinha hoje em dia ainda é feita manualmente, desde o seu cultivo até à colheita. Existem adegas, destilarias e armazéns onde são guardados os instrumentos que auxiliam a produção e a transformação da vinha, sendo que os edifícios não ultrapassam os dois pisos.

O vinho produzido nesta ilha “é de sabor «generoso», doce e em completo contraste com a rugosidade e o ambiente inclemente que o rodeia e a paisagem agreste que lhe dá origem. O esforço dos homens para domesticar esta paisagem – uma vez que não se pode, propriamente, falar de terra – é um dos factos mais admiráveis de todo este conjunto. Aqui não se cria terra partindo pedra: é a pedra, ela mesma, a matéria onde se planta a vinha. De facto, o vinho é plantado nas fendas e fissuras do chão de lava que se estende até ao mar e que por ele é banhado. Todas as dependências agrícolas, bem como uma boa parte das habitações daqueles que exploram as plantações, situam-se numa linha média, acima do mar, numa coroa envolvendo a meia altura toda a ilha, espojando-se depois por esta «falsa» encosta basáltica as vinhas.” (PEREIRA & VILLACAMPA, p. 187 e 188).

Segundo, o *website* da UNESCO (Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico), antes da filoxera chegar a Portugal, o cultivo da vinha nesta ilha era mais extenso;

mas após a referida doença, a maior parte da cultura tem sido abandonada. Por isso é que a sua importância se destaque apenas nos dois sítios referidos anteriormente: Lajido da Criação Velha e Lajido de Santa Luzia, e que são plantadas na rocha e não na terra, como acontece com as outras culturas.

**PARTE II –
FUNDAMENAÇÃO EMPÍRICA DO ESTUDO – DO
PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE, AO
TURISMO EM ESPAÇO RURAL.
DO PORTFÓLIO DIGITAL AO ROTEIRO
TURÍSTICO**

Capítulo IV – Contextualização da Escola, do Curso e da Turma onde foi aplicado o estudo

1- Caracterização da Escola

A escola na qual exerci o meu estágio pedagógico/profissional do Mestrado em Ensino de História e Geografia do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, foi a Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves.



Figura n.º 3 – Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

Esta situa-se na união de freguesias de Gulpilhares e Valadares, um meio suburbano, mas precisamente em Valadares que é também uma vila do concelho de Vila Nova de Gaia, pertencente ao distrito do Porto e inserida na Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP). Confina, a Norte, com a freguesia de Madalena, a Este, com a união de freguesias de Mafamude e de Vilar do Paraíso e com a freguesia de Canelas, a Sul, com a freguesia de Arcozelo e a Oeste, com o Oceano Atlântico (verificar o anexo n.º 9, para ver a localização da escola num mapa de Portugal continental).

“A Escola Secundária de Valadares foi criada em 1978. A partir de 1992, passou a ter como patrono o Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, em homenagem a um famoso médico local. Ao longo da sua actividade a escola tem exercido forte influência na promoção da qualidade social do meio, quer através de uma oferta educativa diversificada (...), quer pela obtenção de bons resultados educativos. É sede do Centro de Formação da Associação de Escolas Aurélio da Paz dos Reis, que congrega um universo de mais de 3000 profissionais de escolas de Gaia-Sul e de Espinho.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Valadares, Vila Nova de Gaia, 2011).

Passou por uma renovação exercida pela Empresa Parque Escolar, tendo sido a remodelação inaugurada em janeiro de 2011. “A escola tem capacidade para leccionar

65 turmas. Os alunos encontram-se distribuídos pelos seguintes níveis de ensino e ofertas educativas/formativas: o 3.º Ciclo do Ensino Básico, Ensino Secundário, Ensino Profissional, Cursos de Educação e Formação.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO , Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Valadares, Vila Nova de Gaia, 2011). Todas as salas estão bem equipadas com material multimédia.

Presentemente esta é uma escola com autonomia, desde 15 de outubro de 2013, e tem recebido alunos de diversas proveniências sociais, com encarregados de educação que exercem atividades ligadas aos três setores económicos fundamentais. A heterogeneidade dos alunos é bem marcada tanto a nível social como económico. Relativamente ao corpo docente, este está, na sua esmagadora maioria, estabilizado.

2- Caraterização do Curso

A turma em que fiz o meu estudo é do Curso Profissional de Técnico de Turismo, que dá equivalência ao 12.º ano de escolaridade do ensino secundário e tem uma duração de três anos.

Este curso tem uma forte ligação com o mundo profissional e tem como principal objetivo o desenvolvimento de competências para o desempenho da profissão. Destina-se aos alunos que já terminaram o 9.º ano de escolaridade e que queriam um ensino mais prático e direcionado para o mundo do trabalho. O curso possui disciplinas de várias componentes de formação, que estão inteiramente relacionadas com o curso em si, como podemos ver a tabela n.º 1, que mostra a carga horária de cada disciplina deste curso (estas diferem de escola para escola, pois depende da oferta apresentada).

“Os cursos incluem disciplinas, organizadas por módulos, que permitem uma maior flexibilidade ao longo do percurso escolar. Além de proporcionar conhecimentos e competências para o exercício de uma profissão, os cursos profissionais incluem um estágio e terminam com uma prova de aptidão profissional. Esta prova consiste na demonstração, perante um júri, das competências e dos saberes desenvolvidos ao longo da formação. Os cursos profissionais permitem a obtenção do ensino secundário e certificação profissional, conferindo o nível 4 de qualificações do Quadro Nacional de Qualificações. Possibilitam também o prosseguimento de estudos para o ensino superior (mediante a realização dos exames previstos no regulamento de acesso ao ensino superior) ou para um curso de especialização tecnológica (CET).” (ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JOAQUIM GOMES FERREIRA ALVES, Escola - Oferta Educativa - Cursos Profissionais, 2013).

Componente de Formação Sociocultural	
Português	320
Língua Estrangeira I, II ou III	220
Área de Integração	220
Tecnologia de Informação e Comunicação	100
Educação Física	140
Subtotal	1000
Componente de Formação Científica	
Geografia	200
História e Cultura das Artes	200
Matemática	100
Subtotal	500
Componente de Formação Técnica	
Comunicar em Francês, Espanhol, Alemão ou Inglês	180
Turismo – Informação e Animação Turística	402
Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico	240
Operações Técnicas em Empresas Turísticas	358
Formação em Contexto de Trabalho	420
Subtotal	1600
Total de Horas do Curso	3100

Tabela n.º 1 – Carga horária das disciplinas do Curso Profissional de Técnicos de Turismo (ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JOAQUIM GOMES FERREIRA ALVES, 1. Oferta Educativa 2013/2014 - Cursos Profissionais Técnico de Turismo, 2013)

Este curso menciona que “O Técnico de Turismo é um profissional que executa serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, de reservas em agências de viagens e de recepção e acolhimento em unidades turísticas.” (ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JOAQUIM GOMES FERREIRA ALVES, 1. Oferta Educativa 2013/2014 - Cursos Profissionais Técnico de Turismo, 2013). Logo, os alunos que saírem deste curso estão habilitados a trabalhar em qualquer serviço turístico.

3- Caracterização da Turma

A turma à qual apliquei o meu estudo, pertencia ao 11.º ano de escolaridade; tinha vinte e quatro alunos, sendo vinte do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Os dados apresentados referem-se aos inquéritos feitos pelo diretor de turma aquando da entrada dos alunos no 10.º ano de escolaridade e estão apresentados em grelha, para se poder fazer a caracterização da turma (verificar o anexo n.º 11). O inquérito mencionado, intitulado “Condições Socioeconómicas dos Alunos”, foi instituído na

escola para ser realizado pelos alunos que entrassem no 7.º e no 10.º ano de escolaridade, com o objetivo de saber as condições socioeconómicas dos alunos que a frequentam. No referido inquérito, os alunos teriam que dar os seus dados pessoais, incluindo o dos seus pais e/ou encarregados de educação; teriam também que responder a questões sobre o seu “Percurso Escolar” até à data, outras sobre “Na Escola”, outras sobre a sua “Saúde/Alimentação”; e também tinham que responder a questões onde os alunos iriam falar sobre eles próprios.

Relativamente à questão “Ficaste retido algum ano?”, a maioria diz que nunca perdeu ano nenhum. Todavia a média de idade desta turma, aquando da entrada no curso, era de 16 anos. Em relação à questão “Gostas de estudar?”, a maioria respondeu que sim. Porém à questão “Estudas todos os dias?”, foram poucos os alunos que responderam afirmativamente. Quanto à questão “Até quando pensas estudar?” a maioria diz só quer estudar até ao 12.º ano de escolaridade. Relativamente à questão “Quais as disciplinas preferidas?”, a maior parte dos alunos dizem que preferem o Inglês e a Educação Física. Em relação à questão “Quais as disciplinas de que gostas menos?”, a maioria dos alunos dizem que a disciplina que eles menos gostam é a Matemática. À questão “Tipo de atividade que preferes ver dinamizada nas aulas”, a maior parte dos alunos dizem que gostam de trabalhos de grupo e de aulas expositivas. Nesta turma existem algumas famílias monoparentais. Quanto à forma de deslocação dos alunos para a escola, a maioria dos alunos vão a pé para a escola – comprovando a proximidade da habitação em relação ao estabelecimento de ensino.

Esta turma tem quatro raparigas de nacionalidades que não a portuguesa: russa, luxemburguesa, cabo-verdiana e angolana. Existe discriminação por parte de alguns alunos em relação à aluna de Cabo Verde, porque ela é uma típica africana; todavia, é muitas vezes a própria aluna de Cabo Verde que incentiva os colegas a serem racistas. Contudo os alunos ajudam-se mutuamente.

Existem alguns elementos da turma que são desestabilizadores da ordem e da atenção. Mas se conseguirmos ter recursos apelativos, os alunos ficam interessados, portam-se bem e até ajudam no bom desenvolvimento da aula.

No momento que iniciamos a nossa pesquisa, a turma tinha vinte e dois alunos: isto porque um aluno saiu de Portugal e foi para a França; e a outra aluna, depois de voltar para a casa da mãe, nunca mais veio à escola, pois ela estava numa instituição.

Capítulo V – Metodologia e procedimentos de Recolha e análise de dados

1- O trabalho de pesquisa

O meu estudo incidirá sobre o trabalho desenvolvido pelos alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo sobre os sítios considerados Património Mundial da Humanidade em contexto Rural em Portugal e terá como principal objetivo verificar se os alunos do curso foram capazes de investigar se os sítios classificados como património podem ser potenciadores do desenvolvimento rural.

Foi proposto aos alunos a realização de uma tarefa, tendo por base uma ficha de trabalho onde estavam todos os passos que eles teriam que seguir para a consecução de um trabalho de pesquisa. Decidi optar por um trabalho de pesquisa orientado por mim, porque assim saberia se os alunos iriam responder ao que eu desejaria - e assim estava a assegurar a recolha das informações que necessitava para colocar no meu relatório final do mestrado.

O trabalho de pesquisa que os alunos fizeram, foi muito interessante. Para um professor “Las sesiones de supervisión del trabajo obligan al professor a afrontar una serie de cuestiones muy dispares en un entorno de intensa reflexión e interacción.” (JIMÉNEZ, 1996, p. 132).

No trabalho de pesquisa, os alunos teriam que fazer um portfólio digital, um roteiro turístico e teriam ainda que o apresentar à turma, para que todos os colegas pudessem ficar a conhecer outros sítios classificados como Património Mundial da Humanidade em contexto Rural, em Portugal.

O referido trabalho estava relacionado com uma temática do programa, que como disse no ponto 2 do capítulo III, é o do turismo em espaço rural. Mais propriamente o módulo B6: Portugal – as áreas rurais e o submódulo B6.4: Portugal – as novas oportunidades para as áreas rurais. O referido módulo pretende “dar ao aluno uma visão do espaço rural de Portugal, proporcionando-lhe um conhecimento das características desse espaço e dos principais bloqueios ao desenvolvimento do sistema agrário, quer no domínio da produção, quer nos domínios da transformação e da comercialização. A abordagem deste tema deve permitir ao aluno compreender que, no quadro de uma economia aberta ao exterior, com trocas desiguais e sistemas comerciais agressivos, os espaços rurais perderam diversidade produtiva e funcional e fragilizaram-

se, incapazes de absorver o progresso técnico e científico, sobretudo no que diz respeito à agricultura produtiva. Assim, torna-se relevante abordar o impacto na agricultura portuguesa resultante da integração de Portugal na União Europeia e reflectir sobre as formas de potencializar o sector agrário, dotando-o de uma estrutura de produção que lhe permita enfrentar os desafios da concorrência internacional e afirmar as vantagens competitivas dos produtos nacionais face à produção externa. O desenvolvimento deste tema pressupõe, também, que se veicule a ideia de que o contexto actual exige a revitalização das áreas rurais, através da exploração das suas potencialidades endógenas e da diversificação das suas estruturas produtivas. Neste contexto, a abordagem do espaço rural em Portugal deve ter sempre subjacente a valorização económica do mesmo numa perspectiva de sustentabilidade. A abordagem deste módulo deve ainda contribuir, para uma formação-base sólida conducente ao entendimento da diversidade das paisagens rurais, em Portugal e do entendimento aprofundado do papel do ordenamento do território na construção de um futuro duradouro.” (MARTINS & BRAZÃO, 2007, p. 63).

Este módulo é composto por quatro submódulos: B6.1: as características do espaço rural; B6.2: os problemas da agricultura portuguesa; B6.3: a agricultura portuguesa e a política agrícola comum; e o último submódulo é o que foi utilizado para a realização deste estudo e que já foi mencionado anteriormente.

Relativamente ao submódulo B6.4: “as novas oportunidades para as áreas rurais” (que foi o que utilizei) pretende “que os alunos compreendam o alargamento da intervenção da PAC a questões ambientais e de desenvolvimento rural, equacionando medidas que possibilitem o desenvolvimento plurisectorial e integrado das áreas rurais. Neste contexto, é importante que os alunos valorizem a diversidade paisagística das áreas rurais, tendo presente que, a paisagem constitui uma dimensão fundamental caracterizadora do território e do seu ordenamento, porque tem um valor de identidade, enquanto valor cultural e societal, é uma realidade dinâmica e é um recurso com valor intrínseco e de usufruto para a população e por isso, é fundamental para a sustentabilidade do povoamento. Considera-se também pertinente que se debatam os pontos fracos e as potencialidades de dois tipos de áreas rurais: as áreas rurais com algum dinamismo e as áreas rurais marginalizadas. Assim, sugere-se que se equacionem medidas de desenvolvimento integrado que permitam, por um lado, neutralizar os impactos negativos dos métodos de produção intensivos (preservando a biodiversidade e reduzindo a poluição dos solos e das águas) e, por outro lado, valorizar os recursos

endógenos, nomeadamente, através do aproveitamento do seu potencial em energias renováveis, do investimento na qualidade de produtos agro-pecuários sítios, da diversificação da economia dessas áreas em actividades como a silvicultura, o turismo em espaço rural (TER) e outras actividades dos sectores secundário e terciário. No desenvolvimento deste conteúdo, considera-se importante referir estratégias desenvolvidas pela Comunidade que conduzem à reabilitação de áreas rurais, nomeadamente a iniciativa Ligações entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural (LEADER) e o Programa Operacional Agricultura e Desenvolvimento Rural (POADR/AGRO), reflectindo sobre a sua aplicação nas regiões de intervenção em Portugal. Neste contexto, considera-se pertinente que, ao debater as questões anteriormente referidas, se saliente a importância da salvaguarda do património natural e construído. A propósito da valorização da diversidade paisagística, é importante fazer referência ao facto de regiões como o Douro ou de produtos como a vinha da ilha do Pico serem classificados como Património da Humanidade.” (MARTINS & BRAZÃO, 2007, p. 65 e 66). Este módulo procede ao módulo B5: Portugal – as áreas urbanas e antecede ao módulo B7: Portugal – a mobilidade de pessoas e bens.

Este trabalho de pesquisa também está relacionado com outras disciplinas que são fundamentais para a compreensão e contextualização do património já referido, como é o caso da História - e até mesmo de outras disciplinas do curso, onde os alunos aprenderam a fazer roteiros turísticos (uma das etapas deste trabalho de pesquisa foi a elaboração de um roteiro turístico).

Para que o trabalho fosse mais preciso e até mesmo diversificado, decidi escolher os cinco sítios classificados como Património Mundial da Humanidade em contexto Rural, em Portugal, classificado pela UNESCO, e que são: Paisagem Cultural de Sintra, Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa, Floresta Laurissilva da Madeira, Alto Douro Vinhateiro, Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico (verificar o anexo n.º 3, que apresenta o mapa com os sítios classificados como Património Mundial da Humanidade em Portugal, quer os quinze sítios classificados como os cinco sítios citados anteriormente). Para a concretização deste trabalho, formei cinco grupos na minha turma do 11.º ano do Curso Profissional de Técnicos de Turismo. Escolhi-a porque foi aquela onde mais aulas lecionei e também queria perceber se os alunos conseguiam compreender e explicar se o património classificado como Património da Humanidade, ajudava a desenvolver áreas rurais. O grupo 1, que trabalhava sobre a Alto Douro Vinhateiro, era composto por quatro elementos; o grupo

2, que trabalhava sobre a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, era composta por cinco elementos (embora no final, um destes já não estivesse na turma, porque tinha saído do país, como já referi anteriormente); o grupo 3, que trabalhava sobre a Floresta Laurissilva da Madeira, era composto por quatro elementos; o grupo 4, que trabalhava sobre a Paisagem Cultural de Sintra, era composto por quatro elementos; e o grupo 5, que trabalhava sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa, era composto por cinco elementos.

O trabalho de pesquisa foi realizado em três aulas, sendo que cada aula correspondia a cento e trinta e cinco minutos, interligados entre si. Para a realização deste trabalho, os alunos tiveram 45 minutos da aula do dia 23 de abril de 2014 para começarem a fazer o trabalho. Isto porque nos primeiros noventa minutos, a aula que ministrei foi sobre o turismo em espaço rural (TER). Foi minha intenção apresentar e questionar os alunos sobre os vários tipos de turismo em espaço rural, pedindo-lhes exemplos. Depois apresentei a seguinte frase: “O turismo no espaço rural é, atualmente, considerado como uma oportunidade. Uma oportunidade para a promoção e desenvolvimento de algumas áreas que ainda apresentam um considerável património cultural e paisagístico.” (LOBATO, 2008, p. 145) e pedi para os alunos a interpretarem. Após obter as suas respostas, questionei-os sobre as suas conceções prévias em relação ao conceito de património e sobre o património cultural, o natural e até o misto. Após esta primeira parte da aula (90 minutos) os alunos começaram então a fazer o referido trabalho de pesquisa sobre o Património Mundial da Humanidade em contexto Rural, em Portugal, durante os 45 minutos que já tinham sido referenciados.

Tiveram outra aula de 90 minutos no dia 30 de abril de 2014, que serviu para terminar os trabalhos. Porém o que estava prevista era uma aula de 135 minutos; mas tal não aconteceu - havia exames da Universidade de Cambridge para comprovar o nível de competência linguística em Inglês dos alunos de 9º ano e por isso todas as aulas acabaram às 11h e 45 minutos.

Nas duas aulas em que os alunos estiveram a fazer o trabalho de pesquisa sobre o Património Mundial da Humanidade em contexto Rural, em Portugal, eu, juntamente com a minha orientadora cooperante, acompanhamos e demos todo o apoio necessário aos alunos. Quando estava a acompanhar esse trabalho, aconselhei-os a usar o *site* da UNESCO, porque aí teriam todas as informações que necessitam para fazer o trabalho de pesquisa. Havia também outros *sites* que os alunos poderiam utilizar, como o da

Direção Geral do Património Cultural e o da Comissão Nacional da UNESCO, entre outros.

Os alunos ainda tiveram uma aula de 180 minutos do dia 07 de maio de 2014, para a apresentação dos trabalhos. Após essa apresentação, eu e a minha orientadora cooperante tomamos a palavra para dizer o que estava bem e o que poderia ser melhorado - assim já teriam uma ideia do que teriam que melhorar para ter melhor desempenho num próximo projeto.

Os alunos estiveram a fazer este trabalho noutras aulas da nossa orientadora de Geografia, pelo que tiveram tempo suficiente para o terminar. Considero importante o facto de alguns elementos dos grupos não se darem muito bem - mas neste trabalho os alunos deixaram essas “zangas” para traz e trabalharam para que pudessem ter, colectivamente, uma boa classificação.

2- O processo e os instrumentos de recolha de dados

Começo por referir que fui eu quem escolhi os temas para os cinco trabalhos que foram feitos pelos alunos, sendo que, como já mencionei, o principal tema foram os sítios classificados como Património Mundial da Humanidade em contexto Rural, em Portugal, classificado pela UNESCO. Posteriormente escolhi os que estavam inseridos em espaço rural, porque era o tema que eu estava a lecionar: “As novas oportunidades para o espaço rural”. Por essas razões, escolhi os seguintes sítios, já mencionados anteriormente, classificados como Património Mundial da Humanidade em contexto Rural, em Portugal: Paisagem Cultural de Sintra, Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa, Floresta Laurissilva da Madeira, Alto Douro Vinhateiro, Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.

Para a concretização do referido trabalho, decidi que os alunos iriam fazer o trabalho de pesquisa em suporte de apresentação multimédia com o programa *PowerPoint*, fazendo assim um portfólio digital e, em forma de panfleto com o programa *Publisher*, fazer um roteiro turístico - os alunos eram do Curso Profissional de Técnicos de Turismo e estas serão algumas das suas futuras tarefas, pois tanto terão que fazer roteiros turísticos como terão que apresentar todas as informações relevantes sobre o(s) sítio(s) que estiveram a mostrar aos turistas.

Após a fase da escolha dos temas que iria ter nos trabalhos e do tipo de trabalho que os alunos iriam realizar, comecei a fazer uma ficha para lhes entregar, onde

constavam todos os passos que teriam de seguir para a sua realização. Assim os alunos tinham um trabalho mais dirigido e preciso, sabendo tudo o que tinham que responder. Esta foi uma das minhas maiores preocupações, porque se eu não tivesse orientado o trabalho dos alunos, eles poderiam não responder ao que eu queria. Por isso decidi dar a referida ficha, que serviria como um guião do trabalho, para os orientar e para que respondessem aos meus objetivos (verificar o anexo n.º 11, para ver a referida ficha que eu entreguei aos alunos).

Relativamente à entrega ou distribuição dos temas (cinco sítios classificados como Património Mundial da Humanidade em contexto Rural, em Portugal) a cada grupo, posso afirmar que o fiz da seguinte forma: já tinha os grupos de trabalho previamente definidos com a ajuda da minha orientadora de Geografia, que me ajudou a equilibrar os grupos - e após a definição dos grupos, atribuí um sítio classificado como Património Mundial da Humanidade, em contexto rural de Portugal a cada um. No dia em que os alunos começaram a fazer os trabalhos de pesquisa, apresentei os grupos aos alunos e depois disse-lhes qual seria o sítio de cada um deles.

Para este relatório final, escolhi dois instrumentos de recolha de dados: a ficha onde os alunos tinham todos os passos que tinham que seguir para realizar o trabalho (que se encontra no anexo n.º 11) e uma ficha que serviu como um questionário, onde os alunos tinham que registar um contributo dos trabalhos dos colegas e até mesmo do seu grupo. Mas também tinham que expressar a sua opinião sobre qual era a importância do Património, nessa ficha que serviu como um questionário (que se encontra no anexo n.º 12).

2.1- Portfólio digital e roteiro turístico - ficha de trabalho do trabalho de pesquisa

No portfólio digital os alunos teriam que: localizar o sítio que lhes foi entregue; identificar as suas características históricas e geográficas, podendo utilizar mapas, imagens e textos; identificar as razões que levaram esse sítio a ser considerado Património Mundial da Humanidade pela UNESCO; enunciar a importância desse Património para o turismo.

Já no roteiro turístico, teriam que: dar um título e elaborar um *slogan*, para poder cativar os turistas a irem àquele sítio; apresentar um mapa relativo ao Património; apresentar imagens dos pontos mais importantes do roteiro, assim como um texto com uma pequena explicação/caraterização dos sítios; construir um itinerário turístico,

apresentando os sítios e tudo o que os turistas iriam fazer nesta visita; teriam que fazer ainda a ficha técnica do trabalho (quer no roteiro, quer no portfólio).

Estes foram os objetivos que solicitei aos alunos para fazerem e que se encontram na referida ficha que lhes entreguei e onde tinha todos os passos que necessitavam para realizarem o trabalho.

2.2- Ficha de avaliação dos 5 grupos de trabalho e da importância do património - auto e heteroavaliação

Após a realização do trabalho de pesquisa, os cinco grupos de trabalho tiveram que realizar a apresentação do trabalho aos outros colegas da turma, ao mesmo tempo que tinham de dar o seu parecer sobre o contributo do trabalho dos colegas e até mesmo do seu. Assim estariam a dar-me mais um elemento de recolha de dados, porque teria a opinião dos alunos sobre o seu trabalho e sobre o dos colegas. Os alunos também tinham que dar a sua opinião sobre a importância do Património Mundial, o que serviria para eu perceber qual a importância e até mesmo que conceito os alunos tinham sobre o Património. Assim, eu ficava com a perceção dos vários alunos sobre os trabalhos dos colegas e também ficava a saber qual era a importância do Património Mundial para eles (verificar o anexo 12, para visualizar a ficha onde os alunos tinham que dar o seu parecer sobre os trabalhos que foram apresentados e dar a sua opinião sobre a importância do Património).

3- O tratamento dos dados – A técnica de análise de conteúdo

A análise de conteúdo é a técnica que irei utilizar para fazer o tratamento dos dados que recolhi dos alunos. Na minha investigação, tive que utilizar este tipo de análise, porque os dados recolhidos não me permitiam fazer de outra forma.

A análise de conteúdo é mais utilizada nas Ciências Sociais e serve “para designar um conjunto de técnicas possíveis para o tratamento de informação previamente recolhida [...] podem ser de origem e de natureza diversa.” (ESTEVES, 2006, p. 107). Pois esta análise, funciona como um trabalho de economia, onde é necessário retirar apenas o que é mais importante, porém é necessário seguir as regras que permitam uma fácil compreensão da informação por parte do leitor. STEMLER (2001), citado por ESTEVES que diz: “a análise de conteúdo é uma técnica sistemática

e replicável para comprimir muitas palavras de texto em poucas categorias de conteúdo, baseada em regras explícitas de codificação” (*Ibidem*).

Segundo ESTEVES, que aludindo VAN DER MAREN (1995), afirma que os dados são divididos em dois tipos de dados: os dados invocados, que são os dados que o investigador invoca (dados que já existem), como a observação direta, as notas de campo, os documentos de arquivo, entre outros e os dados suscitados, que são os dados que o investigador suscita (dados construídos pelo investigador), como as entrevistas, os diários, as histórias de vida, entre outros.

Esta análise é dividida em duas categorias: métodos de análise qualitativos e quantitativos. Relativamente aos quantitativos são “extensivos (análise de um grande número de informações sumárias) e teriam como informação de base a frequência do aparecimento de certas características de conteúdo ou de correlação entre elas” (QUIVY & CAMPENHOUDT, 2005, p. 227). Já os qualitativos são “intensivos (análise de um pequeno número de informações complexas e pormenorizadas) e teriam como informação de base a presença ou a ausência de uma característica ou o modo segundo o qual os elementos do «discurso» estão articulados uns com os outros” (idem, *ibidem*).

A análise de conteúdo tem uma operação central, a **categorização**, que é uma operação onde os dados invocados ou suscitados, são classificados e depois é o escolhido só o necessário para o trabalho. Assim estamos a reduzir a informação que será utilizada na investigação e os objetivos do trabalho ficam mais explícitos. Mas para isto acontecer, os investigadores têm de saber identificar bem os dados que serão tratados, para que o trabalho seja bem compreendido.

Para que a categorização seja bem realizada, é necessário passar por seis qualidades muito importantes: a exclusão mútua, onde não pode ter nenhuma categoria igual/repetida; a homogeneidade, pois tem de ter uma coerência lógica de critérios e, segundo ESTEVES, que cita BARDIN (1988) “um único princípio de classificação deve governar a organização das categorias” (ESTEVES, 2006, p. 122); a exaustividade, que diz que todas as informações que recolhemos são importantes para a investigação, e que todas posteriormente serão codificadas, para que o seu tratamento seja simplificado; a pertinência, que está relacionada com, o facto de todas as categorias estarem relacionadas com os objetivos principais da investigação; a produtividade, que segundo ESTEVES, que citando BARDIN (1988), afirmam que “um conjunto de categorias é produtivo se fornece resultados férteis: férteis em índices de inferências, em hipóteses novas e em dados exactos” (*Ibidem*) e a objetividade, é quando tudo tem de

estar interligado (unidade de registo interligada com a categoria), isto para impedir a subjetividade da categorização realizada pelo investigador.

Segundo ESTEVES, “As categorias ou as classes onde os dados contidos no material e julgados pertinentes vão ser agrupados podem ser criados segundo dois tipos fundamentais de procedimentos, conhecidos habitualmente como procedimentos fechados e procedimentos abertos” (ESTEVES, 2006, p. 109). Sendo que, os **procedimentos fechados**, estão relacionados com a construção de um esquema prévio, para que os objetivos do trabalho estejam bem explícitos e de forma simplificada; mas este esquema terá de ser colocado na parte teórica ou nos anexos do trabalho. Os **procedimentos abertos**, são geralmente chamados por exploratórios e os mais utilizados, onde as categorias já escolhidas aparecem no material do trabalho, é um processo indutivo (vai dos dados empíricos para a transformação de dados em categorias adequadas aos dados), e como é um processo aberto, todo o material ficará instável, podendo ser sempre modificado até o trabalho estar concluído. Todavia, MAROY (1997), referido por ESTEVES, declara que, com a ajuda dos trabalhos desenvolvidos pelos SCHATZMAN e STRAUSS de 1973, dizem que os procedimentos fechados são como uma descrição simples e os procedimentos abertos são como uma descrição analítica, porém a ESTEVES referência uma outra possibilidade, que “pode originar-se a partir de uma como de outra: a descoberta de uma “teoria local” ou “grounded theory”, isto é, uma teoria ajustada a um determinado fenómeno situado num contexto específico” (ESTEVES, 2006, p. 110). Finaliza observando que “É possível gerar uma teoria local, ancorada nos factos, se, além da compreensão de relações ou de acções, se verificar o esforço de produção de um esquema de inteligibilidade teórica que possa evidenciar, em doses variáveis, relações sistémicas, causais ou funcionais, processos, etc.” (*Ibidem*).

Então “a categorização é passível de remodelações mais ou menos profundas à medida que novos dados vão sendo considerados, estabelecendo-se um percurso de vaivém do primeiro material à primeira formulação de categorias, à incorporação de mais material, à manutenção, ajustamento ou reformulação das categorias, e, assim, ciclicamente, até a inserção de todo o material estar feita” (idem, *ibidem*).

Segundo GHIGLIONE e MATALON (1978), aludidos por ESTEVES, há vários tipos de categorização: uns estão associados aos **procedimentos fechados**, como as categorias psicológicas, as categorias psicolinguísticas, as categorias psicossociológicas e as categorias linguísticas; e os **procedimentos abertos**, como a contagem frequencial,

a análise temática, a identificação de concomitâncias temáticas, a análise por cachos e a análise por campos semânticos.

Já BARDIN (1977), consignado por ESTEVES, diz que há outros tipos de categorização, que acabam por estar divididos em três grandes variantes. A primeira grande variante é a **análise temática**, que fala das representações sociais e dos juízos dos locutores, que é feito através dos discursos, onde surgem dois tipos de análise: a categorial, que são as categorias já existentes ou a criação de categorias concretas, onde há a comparação e os cálculos de algumas características e a de avaliação, que está relacionado com a avaliação do locutor, através da fala que este utiliza, isto é feito através de categorias criadas para se poder chegar aos resultados, avaliados sob a forma de como o locutor fala, das suas atitudes face aos outros, entre outros. A segunda grande variante é a **análise formal**, que está relacionada com as formas do encadeamento do discurso e que também possui dois tipos de análise: a de enunciação, onde o discurso é um processo ou uma dinâmica, que estuda a palavra do texto, as estruturas sintáticas, a lógica do discurso, entre outras, assim estaremos a fazer inferências indiretas ao autor e a das expressões, que está relacionada com a categorização dos discursos e das inferências de um determinado autor de um texto, como a sua autenticidade, as ideologias utilizadas, entre outros. A terceira e última grande variante é a **análise estrutural**, que remete para a forma como a mensagem está escrita ao longo do texto, estando também dividida em dois tipos de análise: das relações/co-ocorrências, que procura aprender as co-ocorrências/concomitâncias/relações que existem num determinado discurso e a do discurso/análise estrutural propriamente dita, que é uma análise semântica/temática/ sintática/lógica do discurso que é feito, pode ser chamada de análise automática do discurso.

Há sete etapas que constituem a análise de conteúdo, e que são fundamentais para esta análise, referenciadas por ESTEVES. A primeira é a **definição do objetivo e a metodologia geral do nosso trabalho**, é uma fase importante, porque serve para escolhermos os objetivos do trabalho. Para se elaborar um texto onde sejam implícitos todos os objetivos anteriormente definidos. Para isto é necessário criar um quadro teórico ou conceptual, onde os problemas/hipóteses são expostos, assim temos um texto com natureza geral de investigação (descritivo, exploratório, interpretativo, explicativo, confirmativo).

A segunda é a **constituição do corpus documental**, que são os documentos futuramente utilizados pelo autor da investigação, que tanto podem ser criados pelo

investigador, no caso da entrevista, como podem ser documentos que já existem elaborados, no caso dos jornais. A documentação utilizada é aprofundada através das várias etapas que são usadas na categorização dos dados recolhidos.

A terceira é a **leitura flutuante**, que é a leitura integral do texto ou de uma parte dele, se assim for o caso. Isto serve para o investigador ter uma noção da natureza do discurso que está nos documentos recolhidos. Serve também, para começar a pensar nas categorias que iremos utilizar para o tratamento das informações recolhidas.

A quarta é a **decisão sobre o tipo de categorização, as unidades de registo, de contexto e de enumeração a utilizar** - segundo ESTEVES, a categorização, como já referi, é a operação central desta análise. Esta pode porém ter um procedimento fechado ou aberto, dependendo do tipo de categorias que quisermos criar. Contudo estas escolhas têm de ter sempre em consideração os objetivos do trabalho. Também podemos separar a informação consoante as unidades semânticas, dentro das próprias categorias e temos de fazer uma divisão, formulando uma subcategoria. Para que possamos fazer bem as escolhas, é necessário ter bem em conta três unidades: a de registo, que é a codificação/categoria e podem ser divididos em duas partes: as formais – “determinadas palavras, associações de palavras, palavras de uma determinada categoria gramatical (substantivos, adjetivos, verbos, interjeições, etc.) ou mesmo, um item, um objecto” (ESTEVES, 2006, p. 114); semânticas/temáticas – “são unidades de sentido ou de significado, independentemente da palavra ou palavras com que foram expressar na mensagem” (*Ibidem*). Após isto acontecer, é necessário fazer “o recorte das unidades de registo a codificar é uma das operações mais delicadas de um processo de análise temática – implica decidir qual o mais pequeno segmento do discurso dotado de sentido próprio e isso nem sempre é fácil de estabelecer, sobretudo em discursos muito elaborados onde as ideias foram sendo apresentadas imbricadas umas nas outras” (*Ibidem*); as de contexto, que estão relacionadas com “um segmento de mensagem mais lato” (*Ibidem*), pode ser também “uma unidade de registo formal (por exemplo, uma dada palavra)” (*Ibidem*) e também “um dos parágrafos de um texto, ou, no caso de se estar a trabalhar com vários textos, cada um deles” (*Ibidem*). Mas é o autor da investigação que vai escolher uma das unidades de contexto a utilizar no seu trabalho: depois de escolhido, é-lhe atribuído um código, que tanto pode ser em letras como em números, para facilitar o tratamento dos dados e as de enumeração que são utilizadas quando o investigador quer fazer “alguma quantificação de ocorrência. Cabe-lhe, então,

decidir o que é que vai ser contado.” (*Ibidem*). Nesta unidade, o investigador tem de explicar todo o processo que ele decidiu utilizar para o tratamento dos dados.

A quinta é a **produção de inferências /interpretação dos resultados**, onde “A interpretação dos resultados da análise de conteúdo subordina-se necessariamente, em primeiro lugar, à procura de respostas para as questões de investigação que tiverem sido colocadas.” (ESTEVES, 2006, p. 120). A maioria dos trabalhos realizados em análise de conteúdo tem um fim exploratório, mas há alguns que tem outros fins (descritivo, interpretativo ou explicativo). Isto faz com que “o conteúdo presente nas unidades de registo é, pelo menos, tão importante na interpretação dos dados quanto a análise dos quadros de referência expressos pelas categorias” (*Ibidem*).

A sexta é a **quantificação**, mas “Nem todos os trabalhos de análise de conteúdo implicam a necessidade de quantificação dos dados obtidos – o que é especialmente verdadeiro em trabalhos meramente exploratórios” (ESTEVES, 2006, p. 120 e 121). Também “é importante saber-se a frequência com que determinados fenómenos relacionados com os discursos ocorrem (estatística descritiva), e até, vir eventualmente a proceder a análises estatísticas mais aprofundadas no sentido de se averiguar da existência ou não de diferenças dos discursos em relação com alguma ou algumas outras variáveis incluídas na pesquisa (estatística inferencial)” (*Ibidem*).

A sétima é a **validade e a fidelidade** que, segundo VALA (1986), consignado por ESTEVES, diz que “não há questões de validade específicas da análise de conteúdo. Como em qualquer outro procedimento de investigação, também neste o investigador deve assegurar-se e deve segurar os seus leitores de que mediu o que pretendia medir.” (ESTEVES, 2006, p. 123). Já a fidelidade está relacionada com a codificação, que é dividida em dois tipos distintos: a fidelidade intracodificador, que defende que o investigador ao longo da sua investigação, vai juntado as informações às categorias já existentes, logo classifica os novos dados da mesma forma e a fidelidade inter-codificadores, que diz que vários investigadores, ao realizarem um trabalho em conjunto, utilizam o mesmo modo de codificação nos novos dados que recolherem. Também possuem um índice de fidelidade, que é realizado para que um trabalho, quando é feito por vários investigadores, estes possam utilizar o mesmo método de categorização dos dados - logo este índice é um tipo de grelha onde o grau de concordância é igual para todos os investigadores.

Portanto, se seguirmos todos estes passos da análise de conteúdo que estão integrados na análise qualitativa, conseguiremos realizar uma investigação com sucesso.

4- A categorização dos dados: do portfólio digital e do roteiro turístico

Relativamente à análise de conteúdo, posso afirmar que criei uma tabela e estabeleci cinco categorias, recorrendo a um procedimento fechado, treze indicadores, cinquenta unidades de contexto e cinquenta unidades de registo, de acordo com os passos que os alunos tinham que seguir (mencionados no anexo n.º 11) e com os trabalhos que os alunos realizaram (verificar o anexo n.º 14, para ver a referida tabela da análise de conteúdo e a tabela n.º 2, com as categorias e os indicadores da análise de conteúdo).

Categorias	Indicadores
A - Localização do Património	A1 - Situação
	A2 - Área
B - Características Geográficas do Património	B1 - Características Físicas do Património
	B2 - Características Humanas do Património
C - Características Históricas do Património	C1 - Antes da Classificação do Património
	C2 - Depois da Classificação do Património
D - Razões que levavam o local a ser considerado Património	D1 - Pela Atividade Humana
	D2 - Pela Natureza / pela Riqueza Natural
	D3 - Cultural
E - Importância do Património para o Turismo	E1 - O porquê de ser importante para o turismo
	E2 - O que mudou para cativar os turistas nesta região de Património
	E3 - Título e <i>Slogan</i> , que ajude a promover o turismo no sítios considerados Património Mundial da Humanidade
	E4 - Sítios de interessante para os turistas visitarem e para promoverem o Património

Tabela n.º 2 – Categoria e Indicadores da Análise de Conteúdo

Em relação à categorização da referida análise, produzi cinco categorias para poder fazer a análise dos trabalhos dos alunos.

Relativamente às categorias propriamente ditas, irei de seguida fazer uma pequena explicação de cada uma delas, para que a compreensão da tabela seja facilitada. Posso também referir que, na tabela da análise de conteúdo, tanto tem os dados do portfólio digital como tem os dados do roteiro turístico, pois segundo os dados obtidos pensei ser mais importante para a pesquisa fazer a junção dos dois trabalhos que os alunos realizaram, estando assim a facilitar a sua leitura e até mesmo a compreensão da

mesma. Refiro também que a tabela da análise de conteúdo foi reestruturada após a primeira leitura que fiz dos trabalhos dos alunos, visto que eles até inseriram dados que não tinham sido pedidos (como irei falar mais à frente).

A categoria A (localização do património), está relacionado com o primeiro objetivo do portfólio digital, que era localizar o local considerado Património Mundial da Humanidade em contexto Rural, em Portugal. Esta categoria está dividida em dois indicadores: o indicador A1 (situação) está relacionado com a localização propriamente dita; e o indicador A2 (área), é o indicador que apresenta a área classificada como Património Mundial da Humanidade, em Portugal, em contexto rural. Nesta categoria, também está patente o segundo objetivo do roteiro turístico, que é apresentar um mapa relativo ao património (onde exista a possibilidade de se organizar um roteiro turístico).

A categoria B (caraterísticas geográficas do património), está relacionada com o segundo objetivo do portfólio digital, onde os alunos encontravam os passos que tinham que fazer e que era identificar as caraterísticas geográficas do local considerado Património Mundial da Humanidade em contexto Rural, em Portugal, podendo utilizar mapas, imagens e textos. Esta categoria está dividida em dois indicadores: o indicador B1 (caraterísticas físicas do património), onde inseri as caraterísticas físicas do património apresentadas pelos alunos; e o indicador B2 (caraterísticas humanas do património), onde inseri as caraterísticas humanas do património que foram apresentadas pelos alunos nos seus trabalhos. Nesta categoria também está patente o terceiro objetivo do roteiro turístico, que é apresentar imagens dos sítios mais importantes do roteiro, assim como um pequeno texto de explicação/caraterização; e o quarto objetivo que é construir o itinerário do roteiro com a apresentação dos pontos turísticos ao longo da viagem, explicando tudo o que irão fazer/observar em cada paragem.

A categoria C (caraterísticas históricas do património), também engloba o segundo objetivo do portfólio digital, tal como a categoria anterior, que era identificar as caraterísticas do local considerado Património Mundial da Humanidade em contexto Rural, em Portugal, podendo utilizar mapas, imagens e textos. Esta categoria está dividida em dois indicadores: o C1 (antes da classificação do património), onde os alunos teriam que apresentar as caraterísticas do local que lhes foi entregue, antes do local ser considerado património mundial; e o indicador C2 (depois da classificação do património) - neste indicador os alunos colocaram a data de quando o local foi considerado Património Mundial da Humanidade pela UNESCO.

A categoria D (razões que levaram o local a ser considerado património), está inserida no terceiro objetivo pedido para a elaboração do portfólio digital: alunos teriam que identificar as razões que levam a que este local seja considerado Património Mundial da Humanidade. Esta categoria está dividida em três indicadores: o indicador D1 (pela atividade humana), onde os alunos teriam que identificar as razões relacionadas com as atividades humanas que fizeram com que este local fosse considerado Património Mundial; o indicador D2 (pela natureza/pela riqueza natural), onde os alunos teriam que identificar as razões relacionadas com aspetos naturais e com a riqueza natural que fizeram com que este local fosse considerado Património Mundial; e o indicador D3 (cultural), onde os alunos teriam que identificar as razões culturais que levam a um local ser considerado Património Mundial da Humanidade pela UNESCO.

A categoria E (importância do património para o turismo), está inserida no quarto objetivo pedido para a elaboração do portfólio digital: os alunos teriam que enunciar a importância deste património para o turismo (razões porque este é muito procurado, características mais importantes do património para os turistas). Esta categoria tem quatro indicadores: o E1 (o porquê de ser importante para o turismo), no qual os alunos tinham que apresentar o porquê deste local considerado Património Mundial ser importante para o turismo; o indicador E2 (o que mudou para cativar os turistas nesta região de património) onde os alunos tinham que apresentar as mudanças que ocorreram no local considerado património, para atrair os turistas àquele local; o indicador E3 (título e *slogan* que ajudassem a promover o turismo nos sítios considerados Património Mundial da Humanidade), onde os alunos tinham que elaborar um título e um *slogan* para atrair os turistas para aquele local; o indicador E4 (sítios de interesse para os turistas visitarem e para promover o património), no qual os alunos apresentariam os sítios de interesse onde os turistas iriam passar e que serviriam para aumentar o turismo. Também está relacionado com três objetivos do roteiro turístico, como já deu para compreender, com o que foi citado anteriormente: o primeiro que é o título do roteiro e o *slogan* - forma de cativar os turistas para este local de Património Mundial, onde os alunos indicavam o título e o *slogan* para um circuito turístico; o terceiro que é apresentar as imagens dos pontos mais importantes do roteiro, assim como um pequeno texto de explicação/caraterização; e o quarto objetivo que é construir o itinerário do roteiro, com a apresentação dos pontos turísticos ao longo da viagem, explicando tudo o que irão fazer/observar em cada paragem do roteiro. Os alunos por

vezes fazem a caracterização do local considerado património através dos sítios de interesse para os turistas.

Estas foram as categorias e os indicadores que criei para fazer a análise de conteúdo do meu Relatório Final de mestrado. Cada indicador tem cinco unidades de contexto e cada uma corresponde a um grupo de trabalho: G1 é o grupo 1 (Alto Douro Vinhateiro), o G2 é o grupo 2 (Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico), o G3 é o grupo 3 (Floresta Laurissilva da Madeira), o G4 é o grupo 4 (Paisagem Cultural de Sintra) e o G5 é o grupo 5 (Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa). A unidade de registo encontra-se da seguinte forma: apresenta a categoria, o indicador e o grupo de trabalho a que se refere. As unidades de registo apresentam a mesma forma: cada indicador tem cinco unidades de registo, estando cada uma relacionada com um grupo de trabalho. Esta está subordinada às colunas anteriores (categoria, indicador e unidade de contexto).

5- Avaliação dos 5 grupos de trabalho (auto e hetero avaliação) e da importância do Património

Durante a realização dos trabalhos de grupo foi proposto aos alunos realizarem momentos de avaliação das tarefas desenvolvidas. Assim, durante a apresentação dos trabalhos por cada grupo aos restantes membros da turma, estes deveriam realizar uma avaliação de desempenho das apresentações. Salienta-se que cada grupo deveria também dar a sua opinião sobre a importância do Património (verificar o anexo n.º 16, para ver a referida análise da avaliação dos 5 grupos de trabalho). Procedi então à análise de conteúdo do trabalho de auto e heteroavaliação realizada por cada grupo.

A categorização foi construída após a entrega dos trabalhos de pesquisa por parte dos alunos, visto que seria consoante as suas respostas que eu iria criar as categorias, as unidades de contexto, os indicadores e as unidades de registo.

Relativamente, à análise da avaliação dos grupos de trabalhos de pesquisa, foram criadas duas categorias, três indicadores (que se repetem nas duas categorias) e vinte e três unidades de registo (verificar o anexo n.º 15, para confirmar o tipo de análise de conteúdo que foi criada para avaliar as respostas dos alunos sobre os cinco trabalhos de pesquisa). Tal como referi anteriormente, para que se chegasse a esta tabela, tive que fazer uma leitura das fichas entregues pelos alunos, para saber que categorias, indicadores, unidades de registo e unidades de contexto iria criar.

De seguida irei fazer uma breve explicação sobre as minhas escolhas para as referidas categorias, indicadores, unidades de contexto e unidades de registo. Decidi criar simplesmente duas categorias, porque segundo os dados fornecidos pelos alunos, os colegas tinham boas ou más escolhas na elaboração do trabalho.

Uma categoria está denominada de “Aspetos Conseguidos”, porque está relacionada com os pontos positivos que cada aluno atribuiu a cada grupo de trabalho. Esta categoria possui três indicadores que estão relacionados com a conceção, elaboração, comunicação e conhecimento de cada grupo de trabalho. Um dos indicadores está denominado de “Suporte Comunicacional”, engloba todos os aspetos da comunicação dos grupos e possui cinco unidades de registo, que são: *o vídeo estava interessante e falava no mais importante; tem muitas imagens; gostei dos sites que foram apresentados; gostei da apresentação do powerpoint e os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho.* Outro indicador estava denominado de “Conceção, Desenho e Organização do Trabalho” e relacionado com a elaboração, organização e execução do trabalho propriamente dito. Possui quatro unidades de registo: *o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante; o roteiro está bem elaborado e interessante; tem pouco texto e resume bem o conteúdo; e trabalho razoável e bom.* Outro indicador foi denominado de “Conhecimento” e está relacionado com a forma como os alunos apresentaram o seu trabalho e que mostra se eles sabem ou não o que estão a dizer sobre o património que lhes foi entregue. Possui três unidades de registo: *respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos; rico em informação e criatividade; e deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado.*

A outra categoria está denominada de “Aspetos Menos Conseguidos” e está relacionada com os pontos fracos que cada grupo tem e que deveria melhorar. Esta categoria, tal como a anterior, possui três indicadores que estão denominados da mesma maneira - a única diferença é que estão relacionados com os aspetos menos conseguidos de cada grupo de trabalho. O indicador “Suporte Comunicacional”, está relacionado com as falhas na comunicação das apresentações dos trabalhos e possui cinco unidades de registo: *não achou muito interessante o powerpoint; o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro; o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido; a apresentação não foi muito boa e deveria ter mais imagens.* O indicador “Conceção, Desenho e Organização do Trabalho”, está relacionado com as falhas que cada grupo deu na elaboração, na organização e na execução do trabalho de pesquisa e possui quatro unidades de registo: *o folheto não deveria ter o preço; o folheto não*

apresentava um roteiro; os pontos pedidos não foram corretamente abordados; e o trabalho não estava muito bem organizado. O indicador “Conhecimento” está relacionado com as falhas que eram notórias em alguns elementos dos grupos. Isto só demonstra que nem todos trabalharam como deveriam, porque se o tivessem feito, quando se fazia uma questão sobre o trabalho, qualquer elemento deveria saber responder; no entanto, houve alguns elementos nos grupos que não sabiam responder às questões que lhe eram colocadas - estes são problemas que deveriam ser evitados. Este indicador possui duas unidades de registo: leram muito na apresentação do *powerpoint*; e alguns alunos não trabalharam como deveriam.

Ainda nesta tabela surge as unidades de contexto, que estão relacionadas com os grupos de trabalho, tal como aparecia na análise de conteúdo do trabalho de pesquisa. Mas também surge A1, A2, A3, A4 e A5, que são as siglas que eu atribuí aos alunos, para poder fazer a autoavaliação de cada grupo. Posteriormente surge, por exemplo, G1G2 - isto significa que o grupo 2 está a fazer a hétero avaliação ao grupo 1 e assim sucessivamente. Na tabela, também é possível encontrar o *f* de “frequência”, que está relacionado com o número de vezes que cada unidade de registo foi registada pelos alunos na sua avaliação. Também há a soma que é feita para saber quantos aspetos conseguidos e quantos aspetos menos conseguidos foram apontados, por cada elemento do grupo, por cada grupo e na tabela final de todos os grupos. Depois também surge o total, que está relacionado com o total de aspetos que foram apontados pelos alunos, quer por cada elemento do grupo, como por cada grupo; e na tabela final o total de todos os grupos.

Como referi anteriormente, as tabelas com a análise de conteúdo de cada grupo encontram-se no anexo n.º 15, nos seus respetivos grupos (anexo n.º 15.1, 15.2, 15.3, 15.4, 15.5). Porém para facilitar a interpretação dos dados, decidi criar uma outra tabela, que possui outras categorias e outros indicadores - mas as unidades de registo são as mesmas. Esta tabela só não tem a frequência, como as outras têm, que se encontra no mesmo anexo, o anexo n.º 15. A referida tabela, tem duas categorias denominadas de “Autoavaliação do Grupo e Heteroavaliação do Grupo” e cada categoria tem dois indicadores denominados de “Pontos Fortes e Pontos Fracos”. Já as unidades de registo são as mesmas que foram mencionadas anteriormente - só que nesta tabela surgem só as unidades de registo da auto e da hétero avaliação de cada grupo, para facilitar a sua compreensão. Na categoria classificada como “Autoavaliação do Grupo”, estão os pontos fortes e os pontos fracos que os elementos do grupo apontaram sobre o seu

trabalho. Na categoria classificada como “Heteroavaliação do Grupo”, estão os pontos fortes e os pontos fracos que os elementos dos outros grupos mencionaram sobre cada um dos grupos. Foi esta tabela que irei utilizar quando estiver a fazer a análise de cada grupo de trabalho.

Para a realização da tabela da análise de conteúdo do segundo objetivo, da ficha tipo questionário aos alunos, aconteceu o mesmo que nos outros dois tipos de análise de conteúdo: tive que fazer primeiro uma leitura dos dados que os alunos me entregaram, para saber o que lá estava e para decidir que indicadores e unidades de registo teria que criar, visto que a categoria seria uma única, designada então por “Importância do Património” (verificar o anexo n.º 16, para visualizar a referida tabela sobre a importância do património para os alunos). Isto porque a função deste segundo objetivo era perceber se os alunos consideram ou não o património importante e porquê. Esta referida categoria tem quatro indicadores, que foram criados devido à frequência de vezes que os alunos repetiam a mesma razão, por considerarem o património como importante: “Maior Relevância”; “Relevância Intermédia”, “Baixa Relevância” e “Sem Relevância”. No entanto, todos estes indicadores são importantes, porque demonstram que o património é importante para os alunos, por diversas razões, sendo que umas mais apreciadas do que outras. O indicador “Maior Relevância”, tem seis unidades de registo: promover o turismo do país ou da região; ajudar a conhecer o nosso passado e a nossa cultura; formar para atrair turistas; conhecer a história do local ou do país; observar que o turismo de várias nacionalidades é importante para o turismo de qualquer país. Estas foram as unidades de registo que apareceram com maior frequência nos dados dos alunos - daí ter sido inserido neste indicador e assim sucessivamente, para os restantes indicadores. O indicador “Relevância Intermédia”, tem três unidades de registo: ajuda a dinamizar a economia do país; permite às gerações futuras conhecer o passado; e é necessário proteger e preservar. O indicador “Baixa Relevância”, possui quatro unidades de registo: mostra a beleza, a riqueza e a gastronomia do país; constrói algo que fica guardado no coração das pessoas; dá a identificação e a autenticidade no nosso país ou região; e representa o país ou região. O último indicador classificado por “Sem Relevância”, tem seis unidades de registo: local para passar férias; há vários tipos de património que são importantes; orgulho do país ou região; local único; contém aspetos que não há em mais lado nenhum; e reconhecimento no estrangeiro. No entanto este indicador também é importante, pois dá algumas noções sobre o pensamento de alguns alunos sobre as outras formas de apreciar a importância do património.

CAPÍTULO VI: Interpretação dos Dados Recolhidos

1- Resultados Obtidos nos Trabalhos de Pesquisa

Com a análise de conteúdo, consegui verificar que, no geral, os alunos conseguiram responder a todos os objetivos que estavam presentes na ficha que eu entreguei. Os objetivos para o portfólio digital eram: localizar o sítio Património Mundial que lhes foi entregue; identificar as características históricas e geográficas desse sítio, podendo utilizar mapas, imagens e textos; identificar as razões que levaram esse sítio a ser considerado Património Mundial da Humanidade pela UNESCO; enunciar a importância desse Património para o turismo. Os objetivos para o roteiro turístico eram: dar um título e elaborar um *slogan* para poder motivar os turistas a irem visitar aquele sítio; apresentar um mapa relativo ao Património; apresentar imagens dos pontos mais importantes do roteiro, assim como um texto com uma pequena explicação/caraterização dos sítios; construir um itinerário turístico, apresentando os sítios e tudo o que os turistas iriam conhecer nesta visita; teriam também que fazer a ficha técnica do trabalho, quer no roteiro turístico como no portfólio digital (ver o anexo n.º 11).

Apesar das características da turma, foi interessante ver que os alunos introduziram informações que não tinham sido pedidas, mas que acharam pertinentes. Os trabalhos realizados pelos alunos encontram-se no anexo n.º 13, onde podem ser visualizados.

De seguida irei fazer a análise dos resultados de cada grupo de trabalho, no sentido de precisar e processar a informação obtida. Todavia, os grupos estavam ordenados segundo a data da inscrição do sítio classificado como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO. Sendo que nesta reflexão irei debruçar-me sobre a análise de conteúdo que fiz para cada grupo, tendo em conta o principal objetivo deste relatório, que é perceber se os alunos, futuros Técnicos de Turismo, conseguem compreender a importância dos sítios Património Mundial da Humanidade situadas em espaço rural, entendendo-os como motores de desenvolvimento dessas mesmas áreas. Um outro dos objetivos propostos era perceber qual o contributo deste trabalho para o conhecimento histórico/geográfico das regiões onde se encontrava o Património Mundial escolhido, já que estamos a formar alunos que serão futuros Técnicos de Turismo, este objetivo também está relacionado com a auto e heteroavaliação de cada

grupo, pois é através desses dois tipos de avaliação, que verificarei se eles gostam ou não de fazer este trabalho. Após analisar os trabalhos dos cinco grupos, irei fazer uma análise sobre qual a importância do património para os alunos, estando assim a responder a um dos objetivos propostos por mim para este relatório final de mestrado.

1.1- Paisagem Cultural de Sintra

Este sítio foi o que foi trabalhado pelo grupo 4 dos trabalhos de pesquisa (ver o anexo n.º 13.1). Este grupo, tal como os outros dois, tinha a intensão de apresentar informação relevante que não era pedida. Porém, apesar de a indicar, não respondeu correctamente.

Este grupo, ao contrário dos outros, conseguiram responder ao objetivo principal deste relatório, que era – perceber se os alunos conseguem compreender a importância dos sítios Património Mundial da Humanidade situadas em espaço rural, como motores de desenvolvimento dessas mesmas áreas. Pois os alunos afirmam que “A Paisagem Cultural de Sintra é um destino bastante procurado devido à sua riqueza natural e cultural e ao romantismo aí presente. A grande diversidade de vegetação, não só daí naturais, mas também exóticas e outras, assim como a quantidade de monumentos e construções, como as maravilhosas fontes e as falsas ruínas são então os fatores de atração dos turistas.” (ver anexo n.º 14, indicador E1G4), mas também referem que “A frase que dá a conhecer o local aos visitantes é, precisamente, “Sintra Capital do Romantismo”. O sossego aí presente e extensa oferta de escolha de itinerários, atividades, alojamento, etc. Serão também outros aspetos positivos a ter em conta. O local impressiona ainda artistas e personalidades importantes de vários pontos do mundo. Um exemplo deste facto é o primeiro ministro japonês, que ficou bastante agradado ao conhecer a Paisagem, durante uma visita oficial a Portugal.” (ver anexo n.º 14, indicador E2G4). Com os exemplos anteriores, mencionados pelos alunos nos seus trabalhos, posso afirmar que podemos observar que a Paisagem Cultural de Sintra, tal como todos os elementos atrativos que a própria Vila de Sintra tem, ajudou a desenvolver esta área rural. No entanto o grupo também promove a Vila de Sintra, como podemos visualizar no roteiro turístico elaborado para dois dias: os turistas passariam por quatro dos belos edifícios de Sintra (conseguindo assim desenvolver esta Vila de Sintra ainda considerada rural, por se situar na Serra de Sintra).

Quanto a um dos objetivos específicos - qual o contributo deste trabalho para o conhecimento histórico/geográfico das regiões onde se encontrava o Património

Mundial escolhido, já que estamos a formar alunos que serão futuros Técnicos de Turismo - posso referir que este trabalho ajudou os alunos a conhecerem um pouco mais sobre o sítio classificado como Património Mundial da Humanidade. Relativamente à avaliação do grupo, que também está inserida no objetivo específico anteriormente referido, encontra-se dividida em duas partes: a auto e a hétero avaliação (ver anexo n.º 15.1). Seguindo a avaliação do anexo referido anteriormente, posso afirmar que o grupo trabalhou bem, pois conseguiu gerir bem as tarefas e dividir o trabalho pelos vários elementos do grupo, facilitando assim a sua realização.

1.2- Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa

Este sítio foi trabalhado pelo grupo 5 dos trabalhos de pesquisa (ver o anexo n.º 13.2). Este grupo de trabalho foi o único que decidiu fazer simplesmente o que era pedido para a concretização do trabalho - logo não se preocupou em procurar dados que fossem relevantes para o enriquecer.

Este grupo, tal como os outros quatro, não conseguiu responder ao objetivo principal deste relatório que é – perceber se os alunos, futuros Técnicos de Turismo, conseguem compreender a importância dos sítios Património Mundial da Humanidade situadas em espaço rural, como motores de desenvolvimento dessas mesmas áreas. Isto porque, os alunos referem que “As gravuras rupestres de Foz Côa e Siega Verde representam as primeiras manifestações da criação simbólica humana e dos primórdios do desenvolvimento cultural que lançam luz, um sobre o outro e fornecem a compreensão da arte paleolítica.” (ver anexo n.º 14, indicador E1G5). Sendo este fator um elemento que pode levar a que o turismo neste local aumente, os alunos deveriam tê-lo referido. Contudo os alunos também referem que “O Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC) disponibiliza desde 1996 visitas orientadas, em viaturas todo-o-terreno e abertas ao público, em geral a três dos principais sítios com arte rupestre paleolítica conhecidos na área do Parque: Canada do Inferno; Penascosa; Ribeira de Piscos.” (ver anexo n.º 14, indicador E2G5). Este grupo, tal como todos os outros, conseguiu promover este sítio classificado como Património Mundial da Humanidade, onde a arte rupestre se localiza, onde o roteiro foi elaborado para quatro dias, e os turistas passam pelo museu e terão visitas orientadas aos sítios onde se visualiza a arte rupestre, usufruindo assim das unidades hoteleiras de referência desta região e de outras actividades que também existem nesta região (ver anexo n.º 13.2).

Em relação ao seguinte objetivo específico - qual o contributo deste trabalho para o conhecimento histórico/geográfico das regiões onde se encontrava o Património Mundial escolhido, já que estamos a formar alunos que serão futuros Técnicos de Turismo - posso afirmar que o trabalho fez com que os alunos ficassem com um maior conhecimento sobre este sítio classificado, embora faltassem algumas características (quer geográficas como históricas) que não foram mencionadas. Quanto à avaliação do grupo, que também está inserida no objetivo específico anteriormente referido, encontra-se dividida em duas partes: a auto e a hétéro avaliação (ver anexo n.º 15.2). Analisando o anexo indicado anteriormente, posso referir que, o grupo conseguiu gerir bem as tarefas e dividir o trabalho, pelos vários elementos do grupo, embora que uns estivessem mais empenhados do que outros, logo conseguiram trabalhar bem.

1.3- Floresta Laurissilva da Madeira

Este sítio foi trabalhado pelo grupo 3 dos trabalhos de pesquisa (ver o anexo n.º 13.3). Este foi o único grupo que colocou informação considerada pertinente, que conseguiu dar uma resposta correta. Logo só este é que conseguiu ter um ponto positivo acerca da informação que não era pedida por mim para a elaboração deste trabalho.

Este grupo, tal como os outros três, não conseguiram responder ao meu objectivo principal, que é – perceber se os alunos, futuros Técnicos de Turismo, conseguem compreender a importância dos sítios Património Mundial da Humanidade situadas em espaço rural, como motores de desenvolvimento dessas mesmas áreas. Porque os alunos registam que “A Laurissilva da Madeira é um lugar de importância pela sua diversidade biológica. Declarada como uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal, na categoria de Florestas e Matas.” (ver anexo n.º 14, indicador E1G3), mas também referem que “A Madeira orgulha-se de ter uma vasta rede de veredas e levadas. Atualmente a ilha conta com mais de 200 levadas.” (ver anexo n.º 14, indicador E2G3). Estas afirmações simplesmente referem a importância que a Floresta Laurissilva tem na Ilha da Madeira, logo como referi anteriormente, não respondem ao meu objetivo e deu demasiado ênfase à Ilha da Madeira e à importância da floresta na referida Ilha, em vez de falar mais sobre o sítio classificado como Património Mundial da Humanidade. No entanto o grupo conseguiu caracterizar a referida Ilha e a Floresta Laurissilva, promovendo assim o sítio classificado como Património Mundial, onde apresentam um roteiro turístico, realizado para um dia, onde os turistas iriam fazer duas levadas interessantes que permitem percorrer o interior da dita Floresta: ambas se iniciam no

Parque Florestal do Ribeiro Frio, mas uma termina no Miradouro dos Balcões e a outra termina na Portela. Os alunos poderiam referir que estas duas levadas, tal como qualquer outra, ajudam a dinamizar as áreas rurais da Ilha da Madeira onde se encontram o início e o final de cada levada.

Relativamente ao objetivo específico que se segue - qual o contributo deste trabalho para o conhecimento histórico/geográfico das regiões onde se encontrava o Património Mundial escolhido, já que estamos a formar alunos que serão futuros Técnicos de Turismo - afirmo que este trabalho fez com que os alunos ficassem com um maior conhecimento sobre a Ilha da Madeira e sobre a Floresta Laurissilva que eles trabalharam, embora faltassem algumas características (quer geográficas como históricas) que o grupo não referiu e que eram importantes. Ainda dentro desta questão, podemos falar da avaliação do grupo que se encontra dividida em duas partes: a auto e a hétero avaliação (ver anexo n.º 15.3). Ao conferirmos anexo referido anteriormente, verificamos que o grupo trabalhou bem, pois conseguiu gerir bem as tarefas e dividir o trabalho, pelos vários elementos do grupo.

1.4- Alto Douro Vinhateiro

Este sítio foi trabalhado pelo grupo 1 dos trabalhos de pesquisa (ver o anexo n.º 13.4). O referido grupo colocou informação que não tinha sido pedida, como referi anteriormente; porém a informação estava incorrecta. Outro problema que encontrei ao fazer a análise do trabalho deste grupo, foi que os seus membros falaram mais sobre a RDD do que sobre a sua classificação como Património Mundial da Humanidade. Logo posso dizer que os alunos não responderam corretamente ao que lhes foi solicitado.

O grupo, tal como os outros quatro, não conseguiu responder ao objetivo principal deste relatório, que era – perceber se os alunos, futuros Técnicos de Turismo, conseguiam compreender a importância dos sítios Património Mundial da Humanidade situadas em espaço rural, como motores de desenvolvimento dessas mesmas áreas. Pois os alunos dizem que “Foram criadas unidades hoteleiras de cinco estrelas, recuperadas e adaptadas antigas propriedades transformadas em acolhedores hotéis rurais ou casas de turismo em espaço rural.” (ver anexo n.º 14, indicador E2G1). Isto mostra que eles conseguiram identificar as mudanças que ocorreram na região - no entanto não dizem se essas mudanças foram feitas ou não após a classificação do sítio como Património Mundial da Humanidade. O grupo consegue todavia promover a região, o que podemos verificar quer no portfólio digital: “Apresenta uma paisagem que evidencia três aspectos

principais: o carácter único do território, a relação natural da cultura do vinho com a oliveira e a amendoeira e a diversidade da arquitectura local.” (ver anexo n.º 14, indicador E1G1). Porém o título do portfólio está incorreto, porque os alunos dizem “Zona Vinhateira do Douro”, como podemos verificar no anexo n.º 13.4 - este é um erro grave. Os alunos também promoverem este sítio classificado através do roteiro turístico, dando-lhe como título e *slogan* “Douro Vinhateiro - Descubram o Douro entre encostas e vinhedos” (ver anexo n.º 14, indicador E3G1), para além de terem um roteiro turístico para três dias, com atividades diversificadas para os turistas usufruírem, desde atividades relacionadas com a cultura da vinha, como outras atividades que também podem ser realizadas neste sítio classificado. Contudo os alunos também dizem que o sítio é “O refúgio perfeito para fugir à rotina: paisagens inesquecíveis, vinhos internacionalmente premiados, um *spa* de referência e um serviço de excelência - a pausa perfeita para recuperar energias” (ver anexo n.º 14, indicador E4G1). Posso concluir que os alunos conseguiram mostrar que a região do Alto Douro se desenvolveu após ter sido considerada Região Demarcada e Património Mundial da Humanidade.

Analogamente a um dos objetivos específicos deste relatório - qual o contributo deste trabalho para o conhecimento histórico/geográfico das regiões onde se encontrava o Património Mundial escolhido - já que estamos a formar alunos que serão futuros Técnicos de Turismo, enuncio que este trabalho ajudou os alunos a conhecer um pouco mais da região que estudaram, embora faltassem algumas características (quer geográficas como históricas) que não foram elencadas pelo grupo. Em relação à avaliação deste grupo, que também está inserida no objetivo específico citado anteriormente, encontra-se dividida em duas partes: a auto e a hetero avaliação (ver anexo n.º 15.4). Posso afirmar que este grupo de trabalho não funcionou na sua totalidade, visto que houve um aluno que nada fez, verificar o anexo referido anteriormente.

1.5- Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico

Este sítio foi o que foi trabalhado pelo grupo 2 dos trabalhos de pesquisa (ver o anexo n.º 13.5). O referido grupo colocou informação que não tinha sido pedida, como referi anteriormente, que está incorrecta. Outro problema que encontrei ao fazer a análise do trabalho deste grupo, foi que os alunos falaram mais sobre a Ilha do Pico e das suas potencialidades e não do sítio que é classificado pela UNESCO como

Património Mundial da Humanidade. Logo posso dizer que os alunos não responderam ao que lhes era pedido.

Este grupo, tal como outros quatro, também não conseguiu responder ao objetivo principal que era – perceber se os alunos, futuros Técnicos de Turismo, conseguem compreender a importância dos sítios Património Mundial da Humanidade situadas em espaço rural, como motores de desenvolvimento dessas mesmas áreas. Porque os alunos dizem que, a “Paisagem Vitivinícola da Ilha do Pico é muito caracterizado por uma grande harmonia entre o Património Natural e o Património Cultural. Toda a edificação feita pelo Homem, todo este processo de construção de paisagem cultural, nasce numa paisagem natural muito rica do ponto de vista geológico e biológico. Foi declarada uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal.” (ver anexo n.º 14, indicador E1G2). Esta afirmação dos alunos não mostra que este local considerado Património Mundial ajudou a desenvolver a área rural onde se situa. No entanto os discentes conseguem promover o turismo na Ilha do Pico, dizendo que “Instalado na Casa Conventual dos Carmelitas, construção dos séculos XVII e XVIII, o museu é constituído por dois edifícios. O primeiro, de dois pisos, sendo o superior destinado a habitação e o inferior para a adega e o segundo, onde se encontra o alambique. Existe ainda uma mata de dragoeiros e um miradouro de onde é possível observar os currais de vinha. Neste museu está representado a cultura da vinha e a produção do vinho na ilha do Pico. O Núcleo Museológico do Lajido de Santa Luzia é um espaço que testemunha o cultivo da vinha e a produção de vinho e aguardentes, uma das maiores fontes de riqueza a nível da economia, que traduz o êxito da exploração dos seus solos vulcânicos no final do século XV. O Núcleo museológico dispõe de uma valiosa herança composta por um centro interpretativo da paisagem da vinha e do vinho; um armazém, que é um complemento ao alambique, para o armazenamento das frutas (uva e figo) em fermentação para depois serem transformadas em aguardente, onde se expõe utensílios e alfaia agrícolas; um alambique utilizado para a produção de aguardente de figo e de vinho e uma típica adega regional.” (ver anexo n.º 14, indicador E2G2). Este grupo também promoveu esta região através do roteiro turístico, elaborado para dois dias, que tem como título e *slogan* “Roteiro Região Vinícola da Ilha do Pico - PICO TOUR” (ver anexo n.º 14, indicador E3G2) e também dizem que as “Lages do Pico, é uma vila da Ilha do Pico. É famosa pela sua tradição baleeira e pela produção vinícola. Nestes solos vulcânicos, até meados do século XIX, produzia-se o vinho Verdelho. Hoje em dia é um património único, classificado como Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha

da Ilha do Pico pela UNESCO” (ver anexo n.º 14, indicador E4G2). Posso concluir que, embora os alunos não tenham conseguido responder ao meu objetivo, conseguiram apresentar a Ilha do Pico e falar um pouco sobre a Paisagem Cultural da Vinha da Ilha do Pico.

Em relação ao objetivo específico que se segue - qual o contributo deste trabalho para o conhecimento histórico/geográfico das regiões onde se encontrava o Património Mundial escolhido - concluo que o trabalho permitiu que os alunos ficassem com um maior conhecimento da Ilha do Pico e do sítio classificado que estudaram, embora algumas características (quer geográficas como históricas) não tivessem sido indicadas pelo grupo. Relativamente à avaliação deste grupo, que também está inserido no objectivo específico anterior, que se encontra dividida em duas partes: a auto e a hétéro avaliação (ver anexo n.º 15.5). Ao conferirmos o anexo referido anteriormente, podemos verificar que os alunos conseguiu gerir bem as tarefas e dividir o trabalho pelos vários elementos do grupo, logo conseguiram trabalhar bem.

Relativamente à análise geral sobre a avaliação dos trabalhos dos alunos (ver anexo n.º 15.6), foram observados mais aspetos conseguidos do que menos conseguidos. Parece-me pois poder afirmar que, com os dados obtidos, se conclui que os alunos gostaram dos trabalhos que fizeram e dos trabalhos dos colegas.

1.6- Importância do Património

Ao responder a este ponto, estarei a dar resposta um dos meus objetivos, que era – como é que os alunos percecionam a importância do Património Mundial em Portugal em contexto de espaço rural e em que medida esta percepção é fundamental para a promoção do turismo Rural. Este foi respondido na ficha onde os alunos tinham que dar o seu contributo sobre qual a importância do património (anexo n.º 16) durante ou após a apresentação dos trabalhos de grupo. Volto a referir que a tabela que se encontra no anexo referido foi criada consoante as respostas dadas pelos alunos e encontram-se nas unidades de registo da referida tabela.

Segundo os alunos, o Património Mundial é muito importante para qualquer país, porque ajuda a “promover o turismo do país ou da região” (verificar anexo n.º 16) onde o património se situa, também afirmam que o património “ajuda-nos a conhecer o nosso passado e a nossa cultura” (*Ibidem*) e que é uma forma de conhecermos a história do local onde se situa o património ou até mesmo do país, sendo uma ótima “forma para

atrair turistas” (*Ibidem*), tendo assim um “turismo de várias nacionalidades” (*Ibidem*). Também referem que o património é importante porque “permite às gerações futuras conhecer o passado” (*Ibidem*) e que este “ajuda a dinamizar a economia do país” (*Ibidem*), isto porque é uma forma de ganharmos dinheiro com os turistas que nos visitam. Registam ainda que “é necessário preservar e proteger” (*Ibidem*) o património, por ser tão importante. Há outros alunos que referem que o Património é um ótimo “local para passar férias” (*Ibidem*), pois os turistas podem ver todo o que está associado ao património - e também referem que “há vários tipos de património que são importantes” (*Ibidem*). Os sítios considerados Património são “sítios únicos” (*Ibidem*) e de grande “orgulho do país ou região” (*Ibidem*) onde estão situados, para além de que “contem aspectos que não tem em mais lado nenhum” (*Ibidem*) e servem para termos “reconhecimento no estrangeiro” (*Ibidem*).

Os alunos conseguiram identificar as principais razões pelas quais o património é importante, quer para um país, como para uma região e até mesmo para um sítio mais específico onde o património estiver inserido.

Considerações Finais

Nas considerações finais deste relatório final do mestrado, não poderei fazer generalizações, mas tentarei apresentar alguns aspetos que estarão inteiramente relacionados com os cursos profissionais, principalmente o de Técnico de Turismo.

Como referi anteriormente, este curso é uma das saídas profissionais para os alunos que não querem seguir para o ensino superior (embora não seja impeditivo) e para aqueles que muitas vezes a quem este ou outro curso se apresenta como a única forma de acabar o ensino secundário.

O objetivo principal deste relatório é perceber se os alunos, futuros Técnicos de Turismo, conseguem compreender a importância dos sítios Património Mundial da Humanidade situadas em espaço rural, como motores de desenvolvimento dessas mesmas áreas. Para conseguir levar a cabo esta tarefa, construí dois instrumentos de recolha de dados: uma ficha onde os alunos teriam todos os passos a seguir para realizar um trabalho de pesquisa que estaria dividido em dois (um portefólio digital e um roteiro turístico); e uma ficha que seria do tipo inquérito, onde os alunos teriam de dar o contributo sobre os cinco grupos de trabalho e teriam que responder a uma questão específica (qual a importância do património para eles). Segundo a análise feita aos trabalhos dos alunos, posso afirmar que a maioria dos alunos não conseguiu responder plenamente ao meu objetivo. Isto porque os grupos de trabalho, na maior parte das vezes, simplesmente faziam referência à região e ao local onde o sítio classificado como património estava inserido - logo não estavam a responder ao que lhes fora pedido. Estes alunos perceberam no entanto que os sítios classificados como Património Mundial da Humanidade são exemplos importantes e significativos para a cultura de um país. Com estas conclusões, posso afirmar que, apesar das características da turma em que realizei a parte prática do trabalho, os alunos conseguiram chegar ao meu objetivo, embora uns melhores que outros, como referi anteriormente. Quanto ao espaço rural, parece-me poder dizer que todos os grupos de trabalho conseguiram fazer uma caracterização do espaço rural onde se situa o património que lhes foi apresentado aquando do início do trabalho de pesquisa dos alunos. Relativamente à paisagem, posso afirmar que são poucos os grupos que falam da paisagem em redor do Património, porque preocuparam-se mais com as potencialidades que as áreas tinham. A maioria dos grupos não conseguiu referir se o desenvolvimento que vemos hoje é sinónimo da

classificação do sítio como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, ou de outro factor que também seja considerado relevante para cada região onde os cinco sítios se situam.

Quanto aos objetivos propostos no início deste relatório, os alunos também conseguiram responder e dar opiniões. Relativamente ao primeiro objetivo (como é que os alunos percebem a importância do Património Mundial em Portugal em contexto de espaço rural e em que medida esta percepção é fundamental para a promoção do turismo Rural) e citando as opiniões dos alunos, estes dizem que o património é muito importante para o país porque promove o turismo. Também referem, entre outros aspetos, que é uma forma das gerações vindouras conhecerem o seu passado, demonstrando que consideram o património importante, quer para eles como para todos nós (ver anexo n.º 16). Em relação, ao segundo objetivo (qual o contributo deste trabalho para o conhecimento histórico/geográfico das regiões onde se encontrava o Património Mundial escolhido, já que estamos a formar alunos que serão futuros Técnicos de Turismo) posso afirmar que este trabalho comprovou que os alunos são capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos noutras disciplinas, como a de História e Cultura das Artes, num trabalho de pesquisa, até porque alguns alunos disseram que os trabalhos, entre outros pontos, eram ricos em informação e em criatividade.

Limitações do Estudo

A minha investigação possui algumas limitações. A primeira, como já referi, encontra-se relacionada com o facto de só no segundo semestre ter escolhido este tema, devido a problemas que surgiram com o primeiro que havia escolhido - o que veio a prejudicar-me porque tive que começar tudo de novo quase a meio do ano letivo.

Outra limitação foi o facto de ter de me adaptar aos temas que ainda possuía para poder lecionar, visto que, como referi, só tardiamente é que escolhi o tema definitivo. Este problema foi solucionado através de uma conversa que tive com a orientadora cooperante de Geografia, já que foi só nesta disciplina que lecionei ao Curso Profissional de Técnico de Turismo.

Estas foram as principais limitações que obtive nesta investigação, o que veio a dificultar a escrita deste relatório final de mestrado.

Perspetivas Futuras

Acho que este é um ótimo tema para uma investigação futura, visto que é sempre muito importante dar a conhecer os sítios que estão classificados como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, quer do próprio país como de outros países, assim os alunos podem ficar a conhecer um pouco mais sobre a identidade do seu país e até mesmo de outros. Para além do mais, a educação patrimonial nas escolas é fundamental para os jovens que estão a formar-se, pois permite aprender e reconhecer que o património é algo que é necessário preservar e conservar, para que as gerações vindouras também possam vir a disfrutar desses mesmos sítios, estando ao mesmo tempo a ajudar no desenvolvimento sustentável do planeta.

Referências Bibliográficas

- 32ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL DA UNESCO. (17 de outubro de 2003). *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*. Obtido em 18 de julho de 2014, de Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=3794>
- ABREU, D. d., CACHIMBO, H., CAVACO, C., DEVY-VARETA, N., MEDEIROS, C. A., MORENO, L., et al. (2005). Parte IX - O Turismo e as Novas Dinâmicas Territoriais. In D. d. ABREU, H. CACHIMBO, C. CAVACO, N. DEVY-VARETA, C. A. MEDEIROS, L. MORENO, et al., *Geografia de Portugal - 3 Actividades Económicas e Espaço Geográfico* (p. 367 à 427). Rio de Mouro: Círculo de Leitores.
- ALMEIDA, C. A. (14 de fevereiro de 2014). *Património - Riegl e Hoje - Revista Científica Nacional*. Obtido em 07 de julho de 2014, de Repositório Aberto da Universidade do Porto: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7866/2/2249.pdf>
- ALMEIDA, F. P.-P. (2005). *O Património Cultural no Planeamento e no Desenvolvimento do Território*. Obtido em 15 de maio de 2014, de Repositório Aberto da Universidade do Porto: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/12900/2/Texto%20integral.pdf>
- ALVES, M. L., BRAZÃO, M. M., & MARTINS, O. S. (2001). *Programa de Geografia A - 10º e 11º anos ou 11º e 12º anos*. Obtido em 10 de Outubro de 2012, de Direção-Geral da Educação: <http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2>
- ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA. (06 de julho de 1985). *Lei n.º 13/85. D.R. n.º 153, Série I de 1985-07-06 - Património cultural português*. Obtido em 05 de julho de 2014, de Diário da República Eletrónico: <http://www.dre.pt/util/getdiplomas.asp?s=sug&tdip=Lei&ndip=13/85>
- ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA. (8 de setembro de 2001). *Legislação sobre o Património - Lei de bases da política e do regime de protecção e valorização do Património Cultural - Lei 107/2001, de 8 de setembro*. Obtido em 5 de julho de 2014, de Património Cultural - Direção-Geral do Património Cultural: <http://dre.pt/pdf1s/2001/09/209A00/58085829.pdf>
- ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA. (30 de agosto de 2005). *Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei n.º 49/2005*. Obtido em 10 de agosto de 2014, de DGIDC - Direção-

Geral da Educação - Ministério da Educação e Ciência: <http://www.dgidc.min-edu.pt/index.php?s=directorio&pid=329>

- CALLAI, H. C. (2012). Educação geográfica: ensinar e aprender Geografia. In S. M. CASTELLAR, & G. B. MUNHOZ, *Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos* (p. 73 a 87). São Paulo: EJR Xamã.
- CÂMARA, A. C., FERREIRA, C. C., SILVA, L. U., ALVES, M. L., & BRAZÃO, M. M. (s.d.). *Programa de Geografia do Ensino Básico - Orientações Curriculares de Geografia do 3.º Ciclo do Ensino Básico*. Obtido em 10 de agosto de 2014, de Direção-Geral da Educação - Ministério da Educação e Ciência: <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=20>
- CARITA, R. (2006). *A Laurissilva da Madeira, Património Natural UNESCO*. Obtido em 14 de abril de 2014, de Silbo Gomero: http://www.silbogomero.com.es/multimedia/0001/0001/dir_k5b/ruicarita.pdf
- CARVALHO, J. F. (2014). *As Visitas de estudo em História e Geografia: um contributo para a consolidação de apredizagens e educação patrimonial*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- CORREIA, T. P., ABREU, A. C., & OLIVEIRA, R. (2001). *Identificação de Unidades de Paisagem: Metodologia Aplicada a Portugal Continental*. Obtido em 23 de julho de 2014, de FINISTERRA - Revista Portuguesa de Geografia: http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2001-72/72_17.pdf
- COSTA, S. M. (2002). *Festas e Tradições Portuguesas - Janeiro*. Círculo de Leitores.
- CUNHA, L. (2003). *Introdução ao Turismo*. Lisboa - São Paulo: Verbo.
- ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JOAQUIM GOMES FERREIRA ALVES. (2013). *1. Oferta Educativa 2013/2014 - Cursos Profissionais Técnico de Turismo*. Obtido em 15 de dezembro de 2013, de Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves: <http://files.flipsnack.com/iframe/embed.html?hash=fzklw3ik&wmode=window&bgcolor=EEEEEE&t=1368757647>
- ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JOAQUIM GOMES FERREIRA ALVES. (2013). *Escola - Oferta Educativa - Cursos Profissionais*. Obtido em 15 de agosto de 2013, de Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves: http://www.esdjgfa.org/destaque#!__escola/oferta_educativa

- ESTEVES, M. (2006). Análise de Conteúdo. In J. A. Jorge Ávila de LIMA, *Fazer Investigação - Contributos para a elaboração de dissertações e teses* (p. 105 a 126). Porto: Porto Editora.
- FIALHO, J. (janeiro/março de 2006). A Laurissilva. *Folha Viva - Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe. Floresta conVida*, p. 3 à 15.
- FIGUEIRA, L. M., VELOSO, C., BARROCA, C., GABRIEL, J., & BORGES, N. (07 de março de 2002). *História das Artes - 10º ano; 11º ano; 12º ano - Programa de História das Artes*. Obtido em 10 de agosto de 2014, de DGIDC - Direção-Geral da Educação - Ministério da Educação e Ciência: <http://www.dgide.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2&letra=H>
- FÓRUM EUROPEU DE RESPONSÁVEIS PELO PATRIMÓNIO. (2009). *Cartas e Convenções Internacionais sobre Património - Declaração de Viena*. Obtido em 09 de julho de 2014, de Património Cultural - Direção-Geral do Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/DECLARACAODEVIENA.pdf>
- GAZZOLA, P., LEMAIRE, R., & [et al]. (25 a 31 de maio de 1964). *Carta de Veneza*. Obtido em 5 de julho de 2014, de Património Cultural - Direção-Geral do Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/CartadeVeneza.pdf>
- GOUVEIA, A. C., PIMENTEL, A. F., ALVAREZ, E. M., MACHADO, J. N., HENRIQUES, R. P., & MONTEIRO, R. S. (14 de setembro de 2004). *História da Cultura e das Artes - 10º, 11º e 12º anos - Programa de História e Cultura das Artes*. Obtido em 10 de agosto de 2014, de DGIDC - Direção-Geral da Educação - Ministério da Educação e Ciência: <http://www.dgide.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2&letra=H>
- HENRIQUES, P. C. (1990). *Parques e Reservas Naturais de Portugal*. Lisboa/São Paulo: Verbo.
- HENRIQUES, P. C. (dezembro de 2009). Reservas da Biosfera. *National Geographic Portugal - Estamos sós? Em Busca de Outros Planetas Habitáveis*.
- INFOPÉDIA. (2003-2014). *Património*. Obtido em 10 de julho de 2014, de Infopédia, Enciclopédia e Dicionários Porto Editora: <http://www.infopedia.pt/pesquisa.jsp?qsFiltro=0&qsExpr=patrim%C3%B3nio>
- JIMÉNEZ, A. M. (1996). CAPÍTULO 6 - ENSEÑAR INVESTIGANDO: EL MODELO DE PROYECTOS DE INVESTIGACIÓN. In A. M. JIMÉNEZ, & M. J.

GAITE, *ENSEÑAR GEOGRAFÍA DE LA TEORÍA A LA PRÁCTICA* (pp. 121-138). Madrid: EDITORIAL SÍNTESIS.

• LOBATO, C. (2008). *Geografia A - 11.º Ano - Ensino Secundário*. Porto: Areal Editores.

• MARTINS, O. P., & BRAZÃO, M. M. (30 de Junho de 2007). *Programas - Componente de Formação Científica - Geografia*. Obtido em 5 de Outubro de 2013, de Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional: <http://www.anqep.gov.pt/aaaDefault.aspx?back=1&f=1&lws=1&mcna=0&lnc=6079A> AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA&codigono=57655960AAAAAAAAAAAAAAAAAAAA

• MARTINS, O. S., ALBERTO, A. S., & ALÉM, M. G. (2001/2002). *Programa de Geografia B - 10.º ano - 11.º ano - 12.º ano*. Obtido em 10 de agosto de 2014, de DGIDC - Direção-Geral da Educação - Ministério da Educação e Ciência: <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2&letra=G>

• Mendes, C., Silveira, C., & Brum, M. (2002). *Programa de História A - 10º, 11º e 12º Anos - Curso Científico-Humanístico de Ciências Sociais e Humanas e Formação Específica*. Obtido em 20 de Outubro de 2012, de Direcção-Geral Educação: <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2>

• MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO . (2011). *Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Valadares, Vila Nova de Gaia*. Obtido em 10 de agosto de 2013, de Ministério da Educação - Nova Escola: <http://www.novaescola.min-edu.pt/np4/e1317381.html>

• MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (1991). *Programa de História do Ensino Básico - 3.º Ciclo - Organização Curricular e Programas Volume I*. Obtido em 10 de agosto de 2014, de DGIDC - Direção-Geral da Educação - Ministério da Educação e Ciência: <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=19>

• OLIVEIRA, M. A., & OLIVEIRA, L. d. (2011). *Guia de Portugal de A a Z*. Maia: Círculo de Leitores.

• O'NEILL, T. (outubro de 2002). Sítios Eleitos. *NATIONAL GEOGRAPHIC PORTUGAL - Morte no Nilo, Número 19*, pp. 32-49.

• PEIXOTO, F. C. (setembro de 2010). *Entre a Memória e a História - Uma comparação entre os processos de patrimonização dos bairros de S. Teresa (Rio de Janeiro) e Alfama (Lisboa)*. Obtido em 10 de agosto de 2014, de emetropolis - Revista

eletrónica de estudos urbanos e regionais:

http://www.emetropolis.net/edicoes/n02_set2010/e-metropolis_n02_artigo2.pdf

- PEIXOTO, P. (julho de 2002). *Os meios rurais e a descoberta do património*. Obtido em 09 de julho de 2014, de Centro de Estudos Sociais - Laboratório Associado - Universidade de Coimbra: <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/175.pdf>
- PEREIRA, G. (abril de 2005). Dormindo com os Vulcões - Açores Viver com os Vulcões. *National Geographic Portugal - Um Elo Perdido na Evolução Humana*.
- PEREIRA, P. J. (2006). *Património geomorfológico: conceptualização, avaliação e divulgação. Aplicação ao Parque Natural de Montesinho*. Minho: Universidade do Minho - Escola das Ciências.
- PEREIRA, P. (s.d.). *Portugal Património Mundial*. Amadora: PREMIUM CIL.
- PEREIRA, P., & VILLACAMPA, V. (s.d.). *Descubra o Mundo - Portugal - Património Da Humanidade* (Vol. 4). Amadora: EDICLUBE.
- PEREIRO, X. (2006). *Património Cultural: o Casamento entre Património e Cultura*. Obtido em 05 de julho de 2014, de Universidade de Trás-os Montes e Alto Douro: http://home.utad.pt/~xperez/ficheiros/publicacoes/patrimonio_cultural/Patrimonio_Cultural.pdf
- PINA, M. H., & HERMENEGILDO, C. (s.d.). *VII: Paisagem em Terraços: Algumas Questões Sobre a sua Preservação e Sustentabilidade*. Obtido em 1 de setembro de 2014, de TERRISC: <http://web.letras.up.pt/cbateira/Paisagens%20de%20terra%C3%A7os%20algumas%20quest%C3%B5es%20sobre%20a%20sua%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20e%20sustentabilidade.pdf>
- RIBEIRO, G. M. (2012). 7.2. Alunocentrismo e aula expositiva. In G. M. RIBEIRO, *O Ensino da História* (p. 68 a 75). Lisboa: FFMS - Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- RIBEIRO, R. W. (2007). *Paisagem Cultural e Património*. Obtido em 22 de julho de 2014, de Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional: <http://portal.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3850>
- RODIL, J., & CARVALHO, S. L. (1995). *Sintra: As Pedras e o Tempo (Roteiro Histórico de Sintra)*. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.
- ROSEIRA, L. (1992). *Uma Vida pelo Douro*. Rio Tinto: Edições ASA.

- SALGUEIRO, T. B. (2001). *Paisagem e Geografia*. Obtido em 23 de julho de 2014, de FINISTERRA - Revista Portuguesa de Geografia: http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2001-72/72_04.pdf
- SECRETÁRIO DO ESTADO DA CULTURA - JORGE XAVIER. (2014). *Património Mundial de Origem Portuguesa*. Obtido em 5 de julho de 2014, de Património Cultural - Direção-Geral do Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-mundial/origem-portuguesa/>
- SECRETÁRIO DO ESTADO DA CULTURA - JORGE XAVIER. (2014). *Património Mundial em Portugal*. Obtido em 5 de julho de 2014, de Património Cultural - Direção-Geral do Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-mundial/portugal/>
- SILVA, A. M. (2005). *Informação, Cultura e Património - Uma abordagem exploratória feita no campo emergente da Ciência da Informação*. Obtido em 20 de junho de 2014, de Repositório Aberto da Universidade do Porto: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/36325/2/amalheiroinformacaocultura000108014.pdf>
- SOALHEIRO, J. (2000). *Foz Côa - Inventário e Memória*. Porto: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.
- UNESCO - ICOMOS. (outubro de 1999). *Carta Internacional do Turismo Cultural - Gestão do Turismo nos Sítios com Significado Patrimonial - 1999*. Obtido em 14 de abril de 2014, de Turismo de Portugal: http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasAtividade/desenvolvimentoeinovacao/Documents/Doc10_CartaInternacionalTurismoCultural.pdf
- UNESCO. (outubro a novembro de 1972). *Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural*. Obtido em 10 de junho de 2014, de World Heritage UNESCO: <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>
- UNESCO. (20 de outubro de 2000). *Convenção Europeia da Paisagem*. Obtido em 23 de julho de 2014, de Gabinete de Documentação e Direito Comparado: <http://www.gddc.pt/siii/docs/dec4-2005.pdf>
- UNESCO. (2009-2014). *Sobre UNESCO*. Obtido em 27 de julho de 2014, de UNESCO: <http://www.unesco.org/new/fr/unesco/about-us/who-we-are/introducing-unesco/>
- UNESCO. (agosto de 2011). *Orientações Técnicas Para Aplicação da Convenção do Património Mundial*. Obtido em 7 de julho de 2014, de Património Cultural - Direção-

<http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/OrientacoesTecnicasPatrimonioMundialMaio2010revCNU30Junho.pdf>

• UNESCO. (novembro de 2012). *Património Mundial nas Mãos dos Jovens - Conhecer, Estimular e Atuar - Kit Pedagógico para o Uso dos Educadores*. Obtido em 15 de abril de 2014, de UNESCO World Heritage Centre: <http://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-54-30.pdf>

• UNESCO. (s.d.). *Alto Douro Vinhateiro*. Obtido em 20 de fevereiro de 2014, de UNESCO: <http://whc.unesco.org/en/list/1046>

• UNESCO. (s.d.). *Arte Rupestre Pré-História do Vale do Côa e da Siega Verde*. Obtido em 20 de fevereiro de 2014, de UNESCO: <http://whc.unesco.org/en/list/866/>

• UNESCO. (s.d.). *Laurissilva da Madeira*. Obtido em 20 de fevereiro de 2014, de UNESCO: <http://whc.unesco.org/en/list/934>

• UNESCO. (s.d.). *O Comité do Património Mundial*. Obtido em 20 de julho de 2014, de UNESCO: <http://whc.unesco.org/en/committee/>

• UNESCO. (s.d.). *Paisagem Cultural de Sintra*. Obtido em 20 de fevereiro de 2014, de UNESCO: <http://whc.unesco.org/en/list/723>

• UNESCO. (s.d.). *Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico*. Obtido em 20 de fevereiro de 2014, de UNESCO: <http://whc.unesco.org/en/list/1117>

• VILELA, F. (04 de abril de 2012). *O Clima no Douro e o Vinho do Porto*. Obtido em 30 de agosto de 2014, de Jornal NetBila - Trás-os-Montes Alto Douro: <http://www.jornal.netbila.net/index.php/vinhos/vinho-do-porto/2171-o-clima-no-douro-e-o-vinho-do-porto>

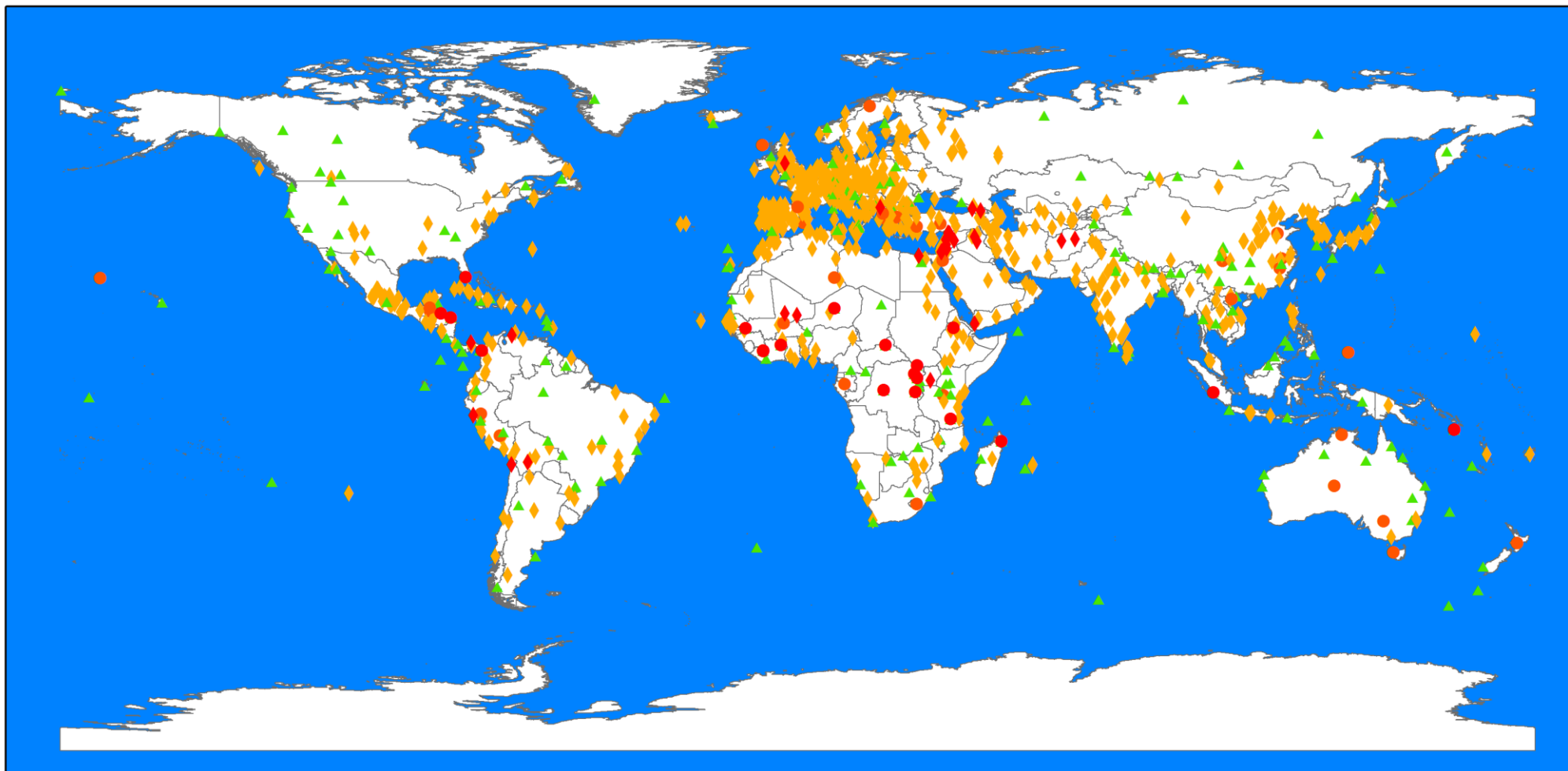
• WIKIPÉDIA. (s.d.). *UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*. Obtido em 20 de julho de 2014, de WIKIPÉDIA - A ENCIPLOPÉDIA LIVRE:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas_para_a_Educa%C3%A7%C3%A3o,_a_Ci%C3%A4ncia_e_a_Cultura

Anexos

**Anexo n.º 1 – Mapa da Lista dos Sítios
Classificados como Património Mundial da
Humanidade pela UNESCO**

Lista dos Sítios Classificados como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO



Património Mundial da UNESCO

- ◆ Património Cultural em Risco
- Património Natural em Risco
- ◆ Património Cultural
- Património Misto
- ▲ Património Natural

Fonte: UNESCO e EUROSTAT

0 1.750 3.500 7.000 10.500 14.000 Km

**Anexo n.º 3 – Mapa dos Sítios Classificados como
Património Mundial da Humanidade pela UNESCO
com Origem Portuguesa**

Sítios Classificados como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO com Origem Portuguesa



Património Mundial da UNESCO

Fonte: UNESCO e EUROSTAT

◆ Património Cultural

0 1.650 3.300 6.600 9.900 13.200 Km

**Anexo n.º 3 – Mapa dos Sítios classificados como
Património Mundial da Humanidade pela UNESCO
em Portugal**



Sítios Classificados como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO em Portugal

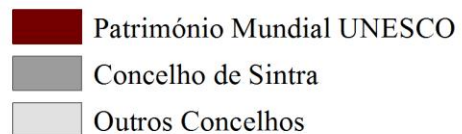


**Anexo n.º 4 – Mapa do Património Mundial da
UNESCO – Paisagem Cultural de Sintra**

Património Mundial da UNESCO - Paisagem Cultural de Sintra



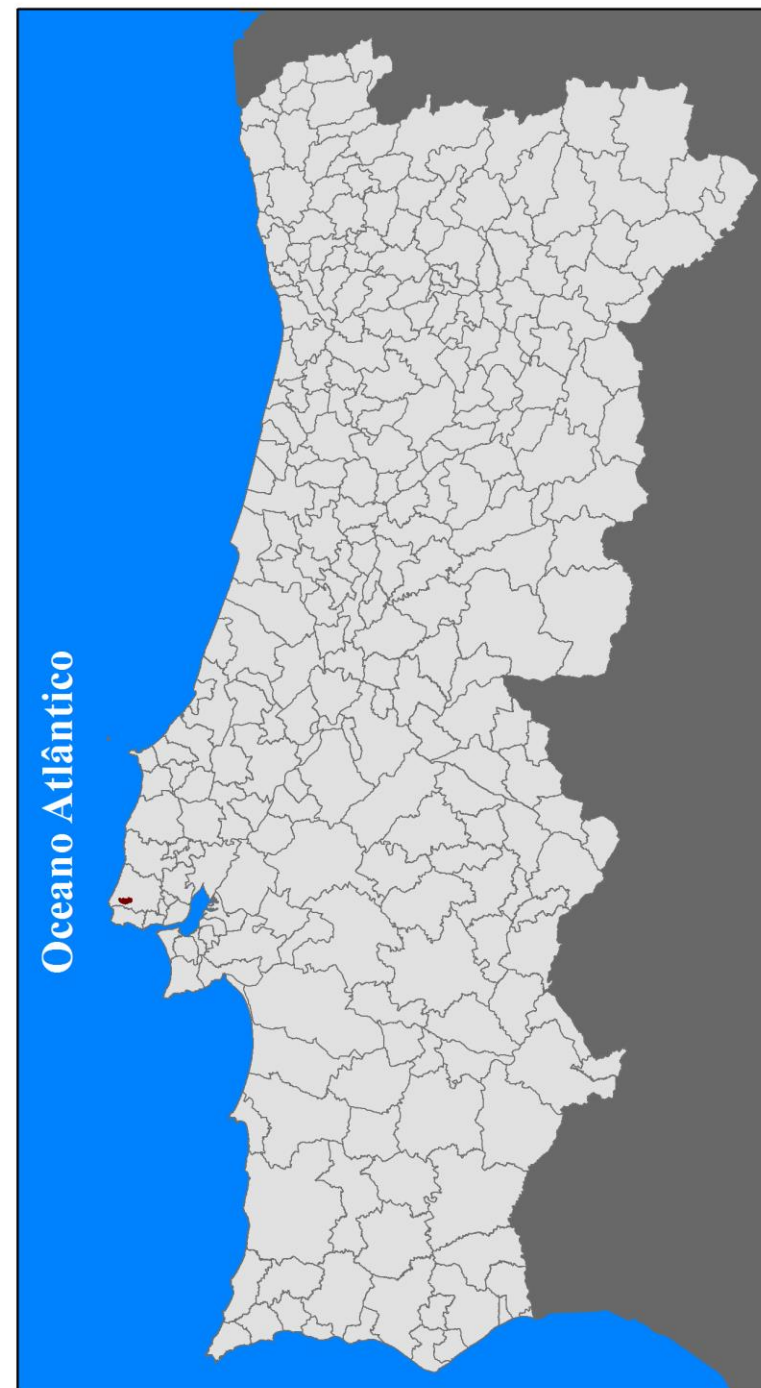
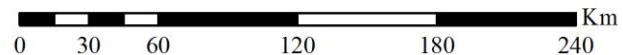
Património Mundial da UNESCO - Paisagem Cultural de Sintra



Portugal Continental



Fonte: Atlas Digital do Ambiente; GEOGIS e Consulta de Documentos Públicos para a Delimitação do Património Mundial da Paisagem Cultural de Sintra



**Anexo n.º 5 – Mapa do Património Mundial da
UNESCO – Sítios Pré-históricos da Arte Rupestre do
Vale do Rio Côa**

Património Mundial da UNESCO - Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa



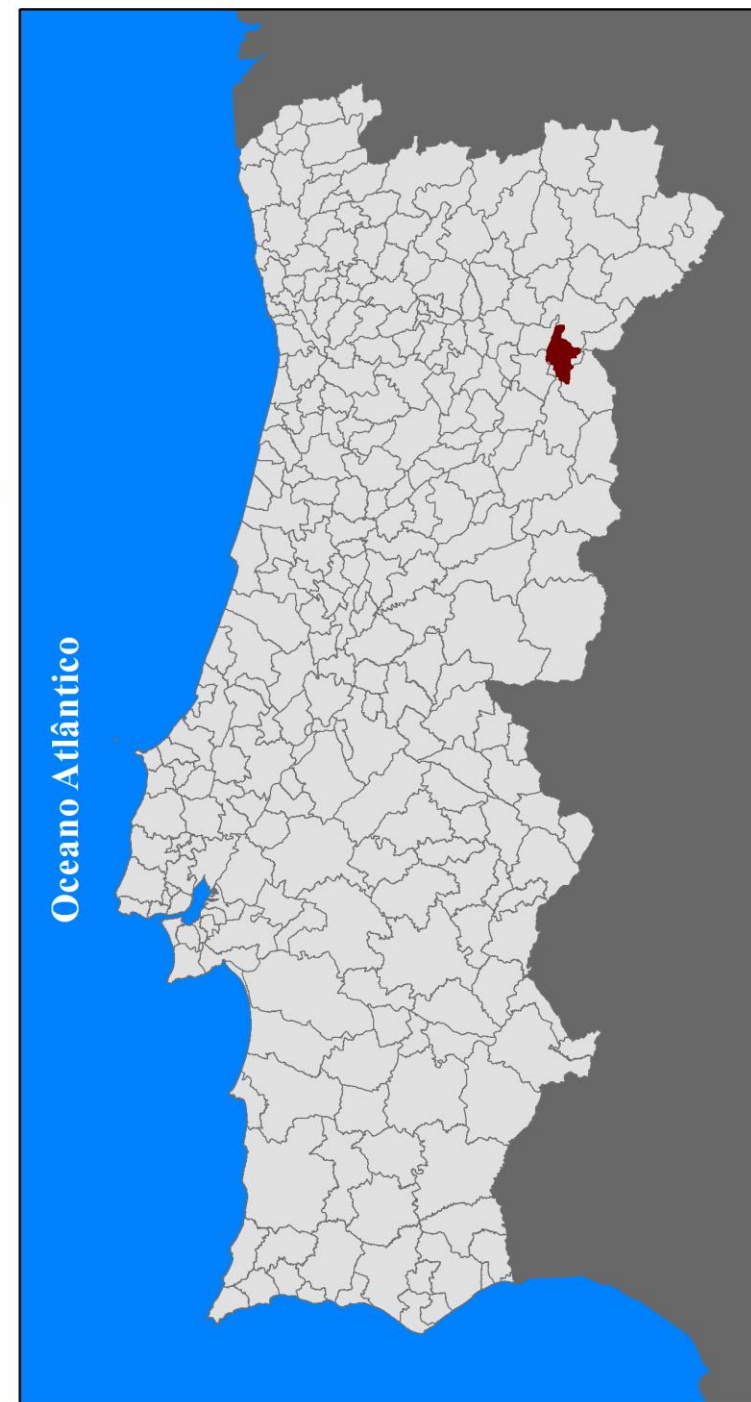
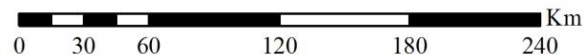
Património Mundial da UNESCO - Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa

- Rio Douro
- Património Mundial UNESCO
- Concelhos
- Espanha

Portugal Continental

- Património Mundial UNESCO

Fonte: Atlas Digital do Ambiente; GEOGIS e Consulta de Documentos Públicos para a Delimitação do Património Mundial da Arte Rupestre Pré-histórico do Vale do Rio Côa




**Anexo n.º 6 – Mapa do Património Mundial da
UNESCO – Floresta Laurissilva da Madeira**

Património Mundial da UNESCO - Floresta Laurissilva da Madeira




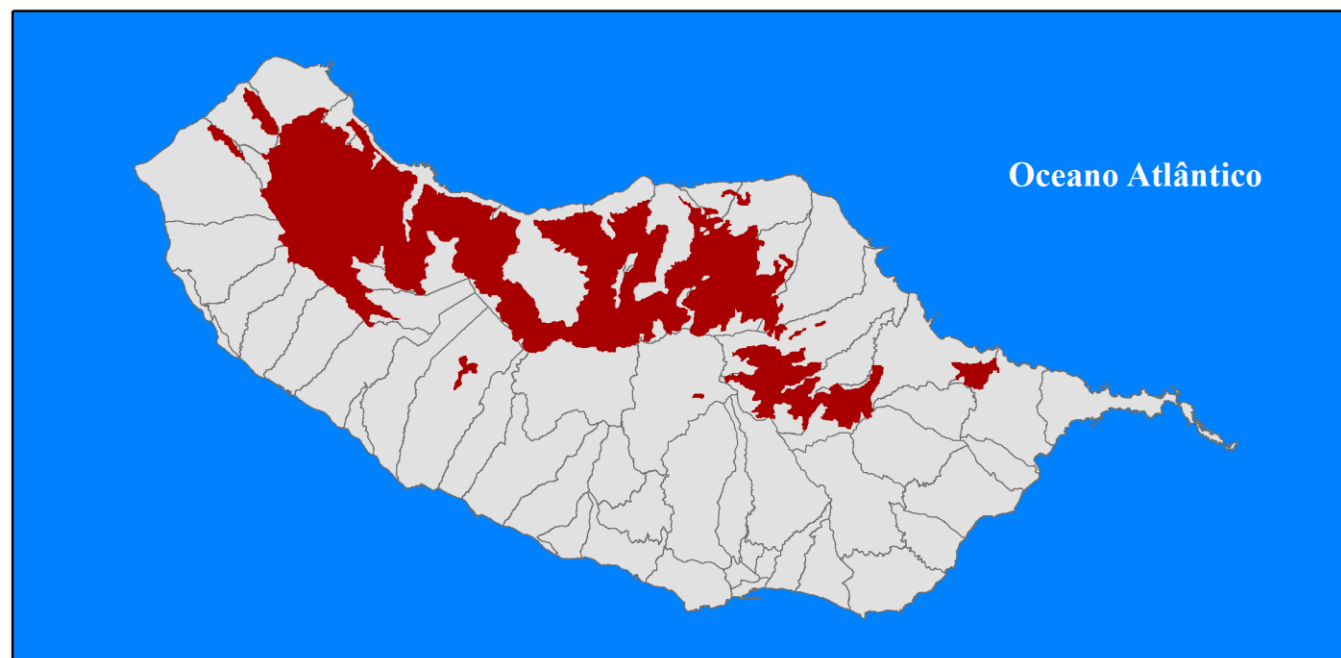
Região Autónoma da Madeira

 Património Mundial UNESCO


Oceano Atlântico

**Património Mundial da UNESCO -
Floresta Laurissilva da Madeira**

 Património Mundial UNESCO

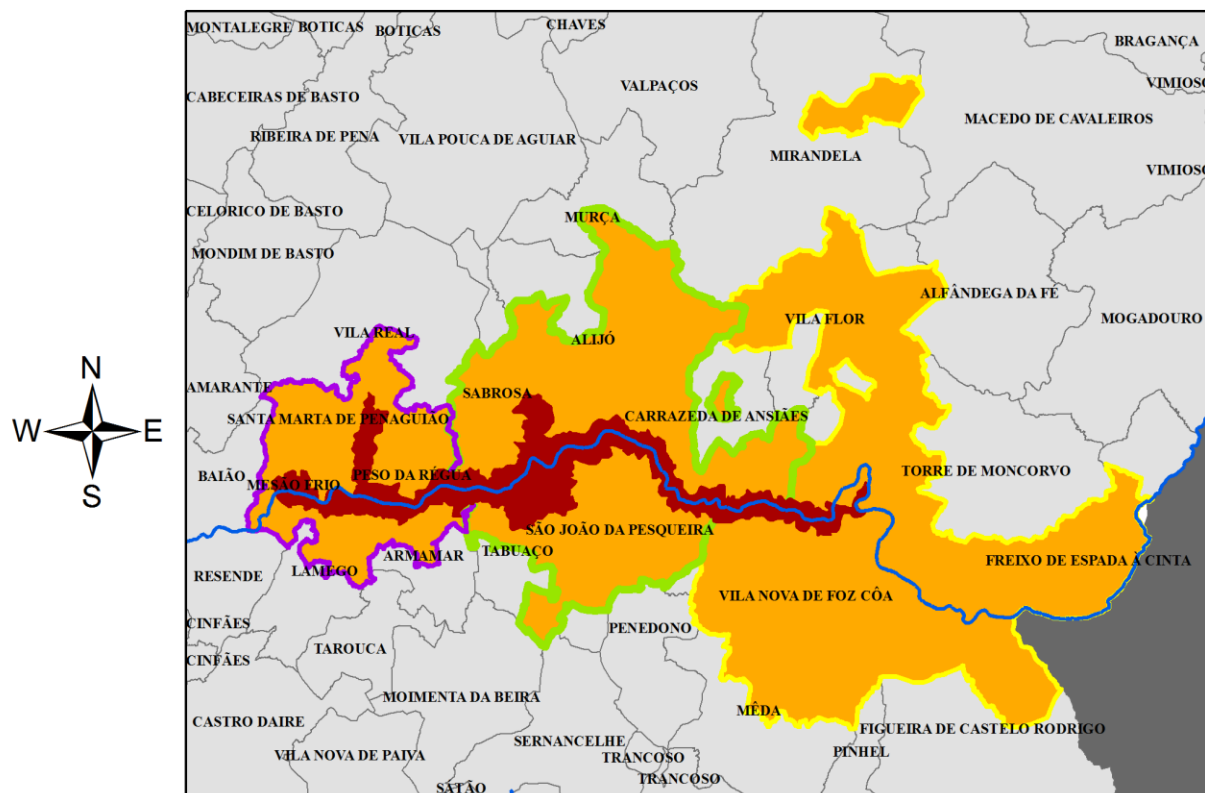


Fonte: CAOP e Consulta de Documentos Públicos para a Delimitação
do Património Mundial da Floresta Laurissilva da Madeira

 Km
0 5 10 20 30 40

**Anexo n.º 7 – Mapa do Património Mundial da
UNESCO – Alto Douro Vinhateiro**

Património Mundial da UNESCO - Alto Douro Vinhateiro



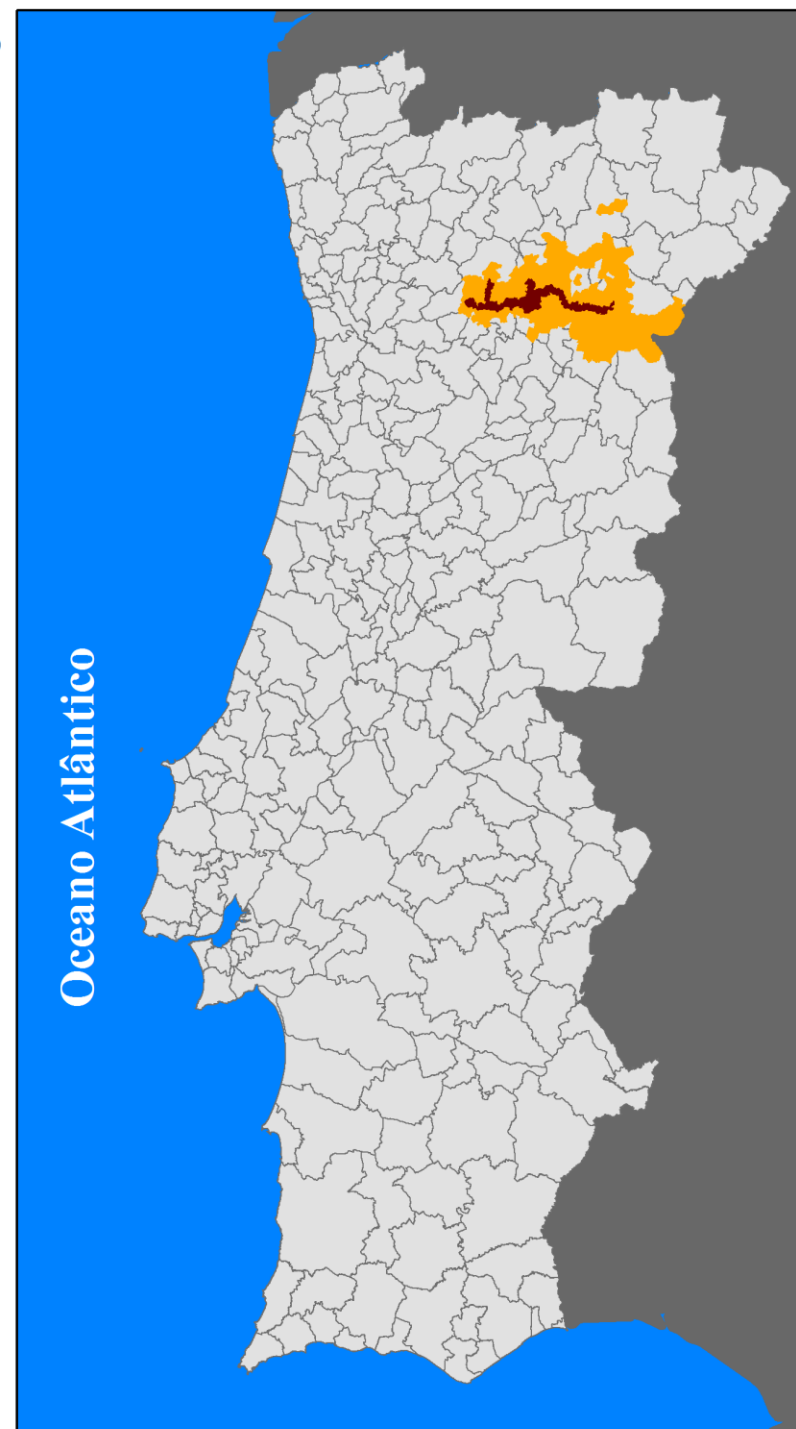
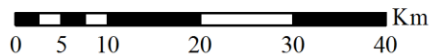
Património Mundial da UNESCO - Alto Douro Vinhateiro

- Rio Douro
- Património Mundial UNESCO
- Baixo Corgo
- Cima Corgo
- Douro Superior
- Região Demarcada do Douro
- Concelhos
- Espanha

Portugal Continental

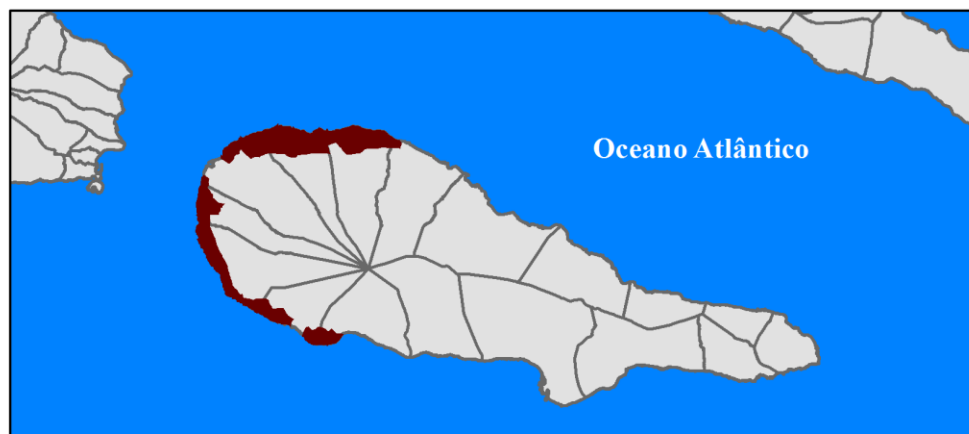
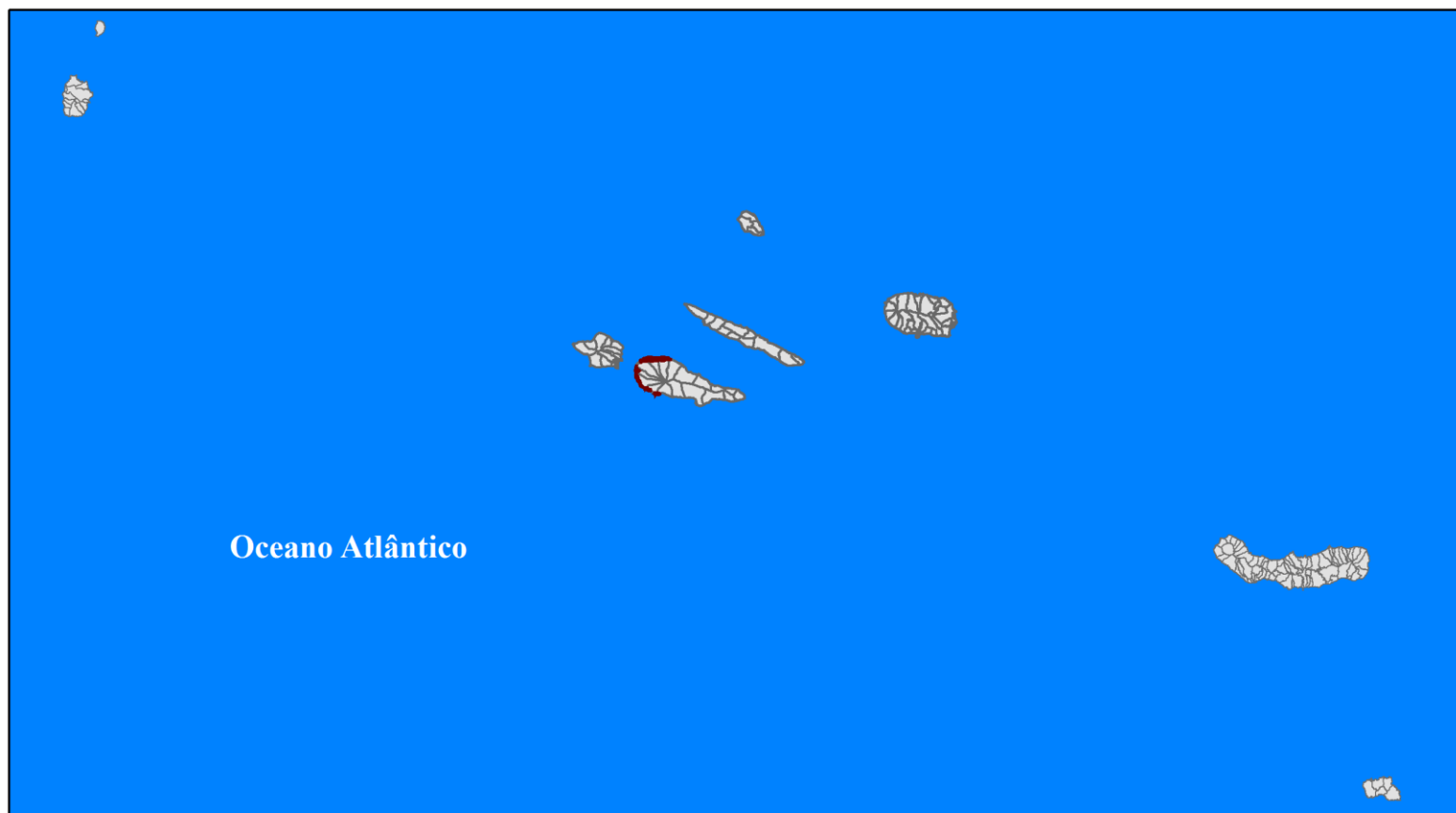
- Património Mundial UNESCO
- Região Demarcada do Douro

Fonte: Atlas Digital do Ambiente; GEOGIS e Consulta de o Documentos
Públicos para a Delimitação do Património Mundial do Alto Douro Vinhateiro




**Anexo n.º 8 – Mapa do Património Mundial da
UNESCO – Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do
Pico**

Património Mundial da UNESCO - Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico



Região Autónoma dos Açores

 Património Mundial UNESCO

**Património Mundial da UNESCO - Paisagem
da Cultura da Vinha da Ilha do Pico**

 Património Mundial UNESCO

Fonte: Atlas Digital do Ambiente; GEOGIS e Consulta de Documentos Públicos para a Delimitação do Património Mundial da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico

0 5 10 20 30 40 Km

**Anexo n.º 9 – Mapa com a Localização da Escola
Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves**

Localização da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves



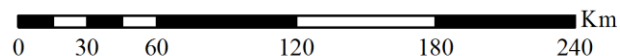
Localização da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

- Esc. Sec. Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves
- Concelho de Vila Nova de Gaia
- Outros Concelhos

Portugal Continental

- Esc. Sec. Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

Fonte: Atlas Digital do Ambiente; GEOGIS



**Anexo n.º 10 – Análise do inquérito feito aos alunos,
aquando da sua entrada no ensino secundário –
Curso Profissional de Técnicos de Turismo**

Análise do inquérito feito aos alunos, aquando da sua entrada no ensino secundário - Curso Profissional de Técnicos de Turismo

Alunos	Idades	Repetiste algum ano? Quantas vezes.	Porque razões escolheste esta escola?	Gosta de estudar?	Quais as tuas disciplinas preferidas?	Quais as disciplinas que menos gostas?	Pensas estudar até quando?	Que atividades gostas de fazer nas aulas?	Tens alguma dificuldade ?	Tens alguma alergia?	A que horas te deitas?	Quantas horas de sono, dormes?	Onde almoças?	Estudas todos dias?	Quanto tempo estudas?	Onde estudas?	Com quem vives?	Quantos irmãos tens?	Como te deslocas para a escola?	A que atividades que te dedicas?
1	15	não	é moderna e tem boas condições, proximidade da residência, qualidade de ensino, segurança e disciplina, oferta educativa/curso que pretendo	às vezes	ia e geografia	inglês e matemática	12	fichas de trabalho	visuais	renite alérgica	23	9	escola	não	3h	casa - quarto	mãe e irmã	1	carro	testemunha de jeóva
2	14	não	já conheço e tem o meu curso, proximidade de residência, prestígio da escola, qualidade de ensino, segurança e disciplina	sim	português, inglês, francês e educação física	matemática e geografia	até ao ensino superior	trabalho de grupo	asma	não	24	6 e 8	casa, escola e café	não	2h (segunda, quarta, sexta e sábado)	casa	pais e irmãos	3	a pé	dança e ginástica
3	15	não	proximidade da residência, acessibilidade, oferta educativa/curso que pretendo	às vezes	história	matemática	12	aulas expositivas			23	7	escola e café	não	3 vezes por semana	casa - quarto e sala	mãe e irmão	1	carro e a pé	
4	16	sim - 1 vez	proximidade da residência, oferta educativa/curso que pretendo	sim	inglês	matemática e história	12	aulas expositivas			23	7	casa, escola	não	o suficiente até me cansar	casa - quarto	mãe, padrasto e irmã	3	carro e a pé	
5	18	sim - 2 vezes	proximidade da residência, qualidade de ensino, segurança e disciplina, oferta educativa/curso que pretendo	às vezes	educação física	inglês	12	outras - aulas de leitura					escola	não		casa - escritório	pais e irmão	1	a pé	futebol
6	16	não	acessibilidade, oferta educativa/curso que pretendo	às vezes	educação física	matemática	12	trabalho de grupo, aulas expositivas e pesquisa	visuais		22:30	7 e 8	escola	não	2 h	casa - quarto e sala	pais e irmãos	3	autocarro ou carro	
7	15	não	acessibilidade, qualidade de ensino, segurança e disciplina, oferta	às vezes	línguas	história e matemática	12	trabalho de grupo			22:30	8	escola	não	5h por semana	casa - quarto	mãe e irmãos	2	carro	

			educativa/curso que pretendo																	
8	15	não	é diferente a mentalidade é outra, prestígio da escola, oferta educativa/curso que pretendo, organização da escola	às vezes	inglês e educação física	história e matemática	até ao ensino superior	fichas de trabalho			23	5	escola	não	2 h, depende	casa - casa dos tios	pais e irmão	1	carro ou mota	
9	16	não	proximidade da residência, acessibilidade, oferta educativa/curso que pretendo, instalações boas	às vezes	francês e educação física	matemática	12	pesquisa		polém	23	10	escola, na padaria onde trabalha a prima	sim	2 h	não - centro de estudos	pais	1	carro	
10	15	sim - 2 vezes	porque gosto do ambiente e da paz que está no ar, proximidade da residência, acessibilidade, qualidade de ensino, segurança e disciplina,	sim	inglês	matemática	até ao ensino superior	trabalho de grupo e aulas expositivas	visuais e outra - diabetes	banana	22	08:30	casa	sim	entre 2 a 3 h	casa - sala de estudo	colégio	1	a pé	ténis de mesa e clube de artes perfumativas
11	18	não	proximidade da residência, prestígio da escola, oferta educativa/curso que pretendo	às vezes	português e educação física		12	aulas expositivas	visuais	remite	23	8	escola, café	não		casa - quarto	pais	1	a pé	
12	15				português	educação física	12													
13	14	não	sinto que me pode oferecer tudo o que preciso, proximidade da residência, acessibilidade, qualidade de ensino, segurança e disciplina	sim	inglês e português	matemática	até ao ensino superior	aulas expositivas e pesquisa			22:30	7 e 8	escola	sim	o necessário para compreender	casa - quarto	pais e irmã	2	a pé	
14	15	não	as condições agradam-me, proximidade da residência, qualidade de ensino, segurança e disciplina, organização da escola	sim	inglês	história e matemática	até ao ensino superior	trabalho de grupo			23	8	escola	sim	até compreender tudo	casa - sala	mãe e irmã	2	carro e a pé	
15	18	não	por causa das condições de ensino	não		matemática	12	aulas expositivas										2		
16	16	sim - 2 vezes	porque houve falar bem da escola, proximidade da residência, acessibilidade, prestígio da escola, qualidade de ensino, segurança e disciplina, oferta educativa/curso que pretendo, organização da escola	às vezes	educação física	matemática e português	até ao ensino superior	trabalho de grupo			23	8	escola	sim		casa - quarto	mãe	1	autocarro e carro	
17	15	sim - 1 vez	proximidade da residência, prestígio da escola, qualidade de ensino, segurança e disciplina	às vezes	educação física	matemática e história	12	trabalho de grupo			13	8	escola e café	não	quando tenho testes	casa - quarto	avós e irmã	6	a pé	ginástica
18	15	não	escola inovadora, prestígio da escola, qualidade de ensino, segurança e disciplina, oferta educativa/curso que pretendo	sim	inglês		até ao ensino superior	aulas expositivas	visuais	ácaros	24	8	escola	sim	1	não - explicadora	mãe	1	comboio	natação

19	15	não	ouvi falar muito bem da escola, proximidade da residência, acessibilidade, oferta educativa/curso que pretendo	sim	inglês	matemática	até ao ensino superior	trabalho de grupo			23	8	escola	sim	2	casa - quarto	pais e avó	1	autocarro	
20	18	não	é agradável e que o curso que quer ir é bom, proximidade da residência, oferta educativa/curso que pretendo	às vezes	inglês	matemática	12	aulas expositivas			24	7	escola	não		casa	pais e irmã	1	carro	
21	16	sim - 1 vez	porque gosto da apresentação, pretígio da escola	sim		matemática	12	trabalho de grupo	visuais		23		escola	sim	2	casa - escritório	pais - pai no luxemburgo	1	comboio	
22	19	não	pretígio da escola, qualidade de ensino, segurança e disciplina, oferta educativa/curso que pretendo, organização da escola	às vezes	educação física	história, português e matemática	até ao ensino superior	trabalho de grupo e aulas expositivas			24	6	escola e café	não		casa - quarto	pais	0	autocarro	tocar bateria
23	15	sim - 7 vezes	qualidade de ensino, segurança e disciplina, organização da escola	sim	português, história geografia		até ao ensino superior	fichas de trabalho e pesquisa			22		escola			casa - sala	mãe		autocarro	
24	15	não	tenho cá amigos, prestígio da escola, oferta educativa/curso que pretendo	sim	português, inglês, educação física	matemática	12	trabalho de grupo	visuais		23		casa	não		casa - quarto	pais	2	a pé	futebol

15,79 média de idades

**Anexo n.º 11 – Ficha Entregue aos Alunos –
Portfólio Digital e Roteiro Turístico**

Portfólio Digital e Roteiro Turístico: “Destinos Turísticos considerados Património Mundial da Humanidade, em Portugal”



Objetivo:

- Conhecer os sítios considerados Património Mundial da Humanidade em contexto Rural, em Portugal.



Roteiros Turísticos
do Património
Mundial em
Portugal

Antes de começar a trabalhar, lê o seguinte texto:

- Vais realizar um portfólio digital e um roteiro turístico sobre um dos destinos turísticos considerados Património Mundial da Humanidade em contexto Rural, em Portugal. A cada grupo de trabalho vai ser atribuído um dos cinco sítios Património Mundial em contexto Rural. No final cada grupo elabora:

- 1- Portfólio Digital em PowerPoint;
- 2- Roteiro Turístico em Publisher;
- 3- Apresentação final do trabalho.

Para realizar este portfólio vais seguir as seguintes tarefas/etapas:

- 1- Localizar o sítio considerado Património Mundial da Humanidade em contexto Rural, em Portugal;
- 2- Identificar as características do sítio considerado Património Mundial da Humanidade em contexto Rural, em Portugal à luz da história e geografia, podendo utilizar mapas, imagens e textos;
- 3- Identificar as razões que levam a que este sítio, seja considerado Património Mundial da Humanidade pela UNESCO;
- 4- Enunciar a importância deste Património para o turismo (razões porque este é muito procurado, características mais importantes do Património para os turistas);

No final, o portfólio digital deverá constar a capa e a bibliografia e webgrafia utilizada.

Para realizar este roteiro turístico vais seguir as seguintes tarefas/etapas:

1- Numa parte do desdobrável:

- 1.1-** Título do Roteiro e o *slogan* – forma de cativar os turistas para este sítio de Património Mundial;
- 1.2-** Apresentar um mapa relativo ao Património, onde exista um roteiro turístico;
- 1.3-** Apresentar as imagens dos pontos mais importantes do roteiro, assim como um pequeno texto de explicação/caraterização.

2- Na outra parte do desdobrável:

- 2.1-** Construir o itinerário do roteiro, com a apresentação dos pontos turísticos ao longo da viagem, explicando todo o que irão fazer/observar em cada paragem do roteiro;
- 2.2-** Ficha técnica (grupo, número, ano, turma, curso, disciplina, professora).

Enviar o trabalho para o seguinte email:

- marisadeboravc@gmail.com
- marisadebora@sapo.pt

BOM TRABALHO E DIVERTE ☺

**Anexo n.º 12 – Questionário – Síntese do Contributo
dos Diferentes Grupos do Trabalho**

Síntese do Contributo dos Diferentes Grupos sobre o Património Mundial da Humanidade em Portugal em Contexto Rural

Nome: _____ N.º: _____

Grupo 1 – _____

Grupo 2 – _____

Grupo 3 – _____

Grupo 4 – _____

Grupo 5 – _____

Dá uma opinião sobre a importância do Património.

**Anexo n.º 13 – Trabalho de Pesquisa dos Alunos –
Portfólio Digital e Roteiro Turístico (trabalhos
desenvolvidos exclusivamente pelos alunos)**

Anexo n.º 13.1 – Grupo 4 – Paisagem Cultural de Sintra

Portfólio Digital



Tópicos de apresentação

- Localização;
- Características;
- Motivos pelos quais é Património Mundial da Humanidade;
- Importância para o turismo;
- Webgrafia.

Localização

- A Paisagem Cultural de Sintra localiza-se, precisamente, no concelho de Sintra, distrito de Lisboa, e abrange uma parte da serra, incluindo a sua belíssima vegetação, o centro histórico da vila e imensos monumentos.



Fig. 2 – Localização de Sintra no distrito de Lisboa



Fig.1 – Localização de do distrito de Lisboa no mapa de Portugal Continental

Localização

- Esta constitui, portanto, um meio rural, pois é um espaço de conservação ambiental onde predominam a vegetação e outros elementos naturais.

Características

- A Paisagem localiza-se numa zona com um clima favorável e solo fértil e próxima do rio Tejo. Assim, tem atraído pessoas desde há muito tempo, sendo que o sítio arqueológico mais antigo aí presente data do início do Neolítico.
- Esta foi ocupada pelos romanos ainda em meados do século II a.C.. Aquando da instalação dos muçulmanos, foi já considerada por alguns como o centro mais importante a seguir a Lisboa.
- Durante a Reconquista, a cidade e o castelo foram devastados várias vezes e só em 1154 é que Sintra foi declarada concelho e dividida em quatro freguesias.
- A partir daí, o território e o castelo passaram de rei em rei, tendo sido apenas no século XIX, no reinado de Fernando II, com a conversão de um mosteiro no Palácio da Pena de estilo romântico, que este local começou a atrair as classes superiores e estrangeiros ilustres.
- Daí em diante, o património tem vindo então a ser protegido, tendo sido, em 1995, classificado como Património Mundial da Humanidade.

Características

- A Paisagem caracteriza-se então pelo romantismo, ou seja, pelo uso de gótico, egípcio, mourisco e elementos renascentistas por uma mistura de espécies locais e exóticas de árvores.
- O seu ponto mais alto é a Cruz Alta com 528 metros de altitude.
- E esta divide-se em três áreas ecológicas importantes: uma área de pinhal, uma floresta natural de várias espécies (carvalhos, pinheiros, castanheiros) e uma área colonizada por espécies de árvores florestais mais azeitonais.
- Esta foi ainda afetada pelo terramoto de 1755.

Motivos pelos quais é Património Mundial da Humanidade

- A Paisagem Cultural de Sintra, que abrange a vila e a serra, foi então classificada como Património Mundial da Humanidade pela sua extraordinária riqueza natural e pelo também maravilhoso património aí construído.



Fig. – Monserrate - Jardim do México



Fig. – Quinta da Regaleira

Motivos pelos quais é Património Mundial da Humanidade

- A designação "Paisagem Cultural " foi especificamente criada por essa atribuição se dever a não apenas um, mas aos dois fatores referidos.
- No entanto, o romantismo aí presente, a influência que a paisagem teve sobre outras na Europa e o facto de todos esses aspetos terem feito com que se tornasse um exemplo único foram outras das razões dessa nomeação.



Fig. – Palácio da Pena



Fig. – Vila de Sintra

Importância para o turismo

- A Paisagem Cultural de Sintra é um destino bastante procurado devido à sua riqueza natural e cultural e ao romantismo aí presente. Assim, a frase que dá a conhecer o local aos visitantes é, precisamente, "Sintra Capital do Romantismo".



Fig. – "Sintra Capital do Romantismo" - imagem retirada de um site sobre Sintra

Importância para o turismo

- A grande diversidade de vegetação, não só daí naturais, mas também exóticas e outras, assim como a quantidade de monumentos e construções, como as maravilhosas fontes e as falsas ruínas são então os fatores de atração dos turistas.



Fig. – Jardins do Palácio de Monserrate

Importância para o turismo

- O sossego aí presente e extensa oferta de escolha de itinerários, atividades, alojamento, etc. serão também outros aspetos positivos a ter em conta.
- O local impressiona ainda artistas e personalidades importantes de vários pontos do mundo. Um exemplo deste facto é o primeiro ministro japonês, que ficou bastante agradado ao conhecer a Paisagem, durante uma visita oficial a Portugal.



Fig. – Logótipo da câmara municipal de Sintra



Fig. – Notícia retirada do site da câmara municipal de Sintra

Vídeo



Webgrafia

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Paisagem_Cultural_de_Sintra
- <http://whc.unesco.org/en/list/723>
- <http://www.iquespar.pt/pt/patrimonio/mundial/portugal/114/>
- <http://www.sintraromantica.net/pt/historia>
- <http://www.cm-sintra.pt/primeiro-ministro-japones-encantado-com-monumentos-de-sintra>
- http://parquedapena.no.sapo.pt/cruz_alta.htm

REFEIÇÕES

HOTEL TIVOLI SETAIS

Com vista magnífica sobre os jardins e a Serra, ladeado de frescos e pinturas de rara beleza, é dos restaurantes mais apetecíveis em Sintra.



RESTAURANTE CURRAL DOS CAPRINOS

Abriu em 15 de Agosto de 1974 e o seu nome deriva do facto do local ter sido um curral de ovinos e caprinos. A sua decoração é alusiva ao tema da lavoura, de modo a salientar as características de outrora desta região, onde



SINTRA

A Paisagem Cultural de Sintra localiza-se no concelho de Sintra, distrito de Lisboa, e abrange uma parte da serra, a sua belíssima vegetação, o centro histórico da vila e imensos monumentos.



ROTEIRO DA PAISAGEM CULTURAL DE SINTRA



ROTEIRO (2 DIA)

1 DIA

08:00h – Check-in Hotel Tivoli Setúbal;
09:00h - Visita ao Palácio Nacional da Pena e Jardins de Queluz;
13:30h - Sugestão de almoço no Restaurante Curral dos Caprinos;
15:00h - Visita à Quinta da Regaleira
19:00 – Jantar no restaurante do hotel;

2 DIA

09:00h - Visita ao Castelo dos Mouros;
13:00h - Sugestão de almoço no D'el Rei;
14:30h - Check-out;
15:30 - Visita ao Palácio e Jardins de Monserrate;



Restaurante D'el Rei

PALÁCIO NACIONAL DA PENA E JARDINS DE QUELUZ

Eleito uma das sete maravilhas de Portugal, a 7 de Junho de 2007, avista-se dele uma área de arvoredo com 200 hectares que constitui o Parque da Pena.



CASTELO DOS MOUROS

Construído no cume da serra de Sintra, a partir das suas muralhas é possível ver tudo o que é rural à sua volta.
No seu interior, existe uma Igreja dedicada a São Pedro, a Igreja de São Pedro de Canaferrim, cujas ruínas completam a lista dos bens considerados Património Mundial/ Paisagem Cultural.



QUINTA DA REGALEIRA

Situa-se na encosta da serra. Assim, devido à sua proximidade do Centro Histórico de Sintra, este está classificado como imóvel de Interesse Público desde 2002.
A mesma possui variados símbolos mitológicos e misteriosos, estátuas de deuses, poços, jardins e grutas.



PALÁCIO E JARDINS DE MONSERRATE

É um palácio romântico que foi construído no século XIX, por iniciativa de Francis Cook.
O seu projecto inclui a criação do Parque de Monserrate, no qual existem plantas da serra de Sintra e plantas exóticas.



**Anexo n.º 13.2 – Grupo 5 – Sítios Pré-históricos de Arte
Ruprestre do Vale do Rio Côa
Portfólio Digital**

Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves
Curso Profissional Técnico de Turismo
Disciplina Geografia

Arte Ruprestre de Foz Côa



Ano Letivo: 2013/2014

O Vale Fôz Côa:

A integridade da propriedade expressa-se pela homogeneidade e continuidade no desenvolvimento dos limites das superfícies rochosas gravadas, bem como pelos padrões típicos de pinturas pré-históricas dentro de cavernas.

A autenticidade da propriedade é demonstrada por considerações estilísticas e comparativos, que incluem também temas artísticos e organização das gravuras rupestres em cavernas.



Museu Foz Côa:

O Ministério da Cultura e a Ordem dos Arquitetos, promoveram a abertura de um concurso para o projecto deste edifício lançado pelo Instituto Português de Arqueologia, chamado “Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa”

O primeiro prémio foi atribuído à equipa dos Arquitectos Pedro Tiago Pimentel e Camilo Rebelo, do Porto que consistia na construção do museu Foz Côa.



<http://www.arte-coa.pt/Ficheiros/Imagens/2737/2737.jpg>

Constituição do Museu.

O edifício foi construído com quatro pisos (Desde o piso -1 a piso 1), organizados por um sistema particular de circulações verticais e horizontais.

A cobertura tem acessos pedonais ao museu e estacionamento de veículos. Dentro do edifício contém dois elevadores e uma escada que proporcionam a ligação directa ao átrio de entrada do museu.

O Piso 0, onde se situa a exposição permanente do museu e as salas de exposições temporárias, é estruturado por uma rampa que percorre todo o museu desde o interior do Museu, a área administrativa, sede do Parque e Museu do Côa, e em seguida para o piso inferior, onde se localiza o restaurante/cafetaria e o auditório.

Constituição do Museu.



http://www.museu-coa.pt/imagens/PlantaMuseu_pt.png

Sítios de Arte Rupestre do Vale do Côa:

O Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC) disponibiliza desde 1996 visitas orientadas, em viaturas todo-o-terreno e abertas ao público, em geral a três dos principais sítios com arte rupestre paleolítica conhecidos na área do Parque:

- Canada do Inferno;
- Penascosa;
- Ribeira de Piscos;

Sítios de Arte Rupestre do Vale do Côa:

Os três sítios localizam-se em pleno vale do rio Côa e são acessíveis apenas por caminhos de terra batida. As visitas partem de sítios diferentes:

- Do Museu do Côa (para a Canada do Inferno);
- Do Centro de Receção da aldeia de Castelo Melhor (para a Penascosa);
- Do Centro de Receção da aldeia de Muxagata (para a Ribeira de Piscos);

As gravuras paleolíticas mostradas ao público estão bastante patinadas pelo tempo que se tornam difíceis de ver e interpretar.

Canada do Inferno:

A Canada do Inferno fica na margem esquerda do Côa, em terrenos do concelho e freguesia de Vila Nova de Foz Côa.

O sítio localiza-se na margem esquerda do troço final do rio Côa, junto a uma antiga praia fluvial que cobre também grande parte das 46 rochas gravadas conhecidas, das quais 39 apresentam figurações paleolíticas.

Este foi o primeiro núcleo identificado a finais de 1991, com a descoberta da rocha 1. Seria publicamente divulgado em Novembro de 1994. Em termos cronológicos estão aqui representadas todas as fases da arte paleolítica do Côa e períodos posteriores, excepto a Idade do Ferro.

Canada do Inferno:



<http://www.ano-cs.org/Richardson/agora-0519-0519.jpg>

Penascosa:



<http://www.penascosa.com/museu-do-ouro-nupromo-da-penascosa>



<http://www.penascosa.com/museu-do-ouro-nupromo-da-penascosa>



<http://www.penascosa.com/museu-do-ouro-nupromo-da-penascosa>



<http://www.penascosa.com/museu-do-ouro-nupromo-da-penascosa>

Ribeira de Piscos:

Ribeira de Piscos encontra-se na embocadura desta ribeira com a margem esquerda do rio Côa, encontrando-se no concelho de Vila Nova de Foz Côa, freguesia de Muxagata.

Neste sítio conhecem-se 42 rochas gravadas, 27 das quais com representações paleolíticas, situadas na margem esquerda da ribeira e em torno da sua foz, junto do Côa.

Salientam-se os cavalos enlaçados da rocha 1 ou, na rocha 2, uma das raras figuras humanas de cronologia paleolítica conhecidas no vale, o já famoso Homem de Piscos. O percurso apresenta também enorme beleza paisagística e grande riqueza a nível da fauna e flora.

Ribeira de Piscos:



<http://www.ribeiradepiscos.com.br/ribeiradepiscos.html>



<http://www.dominicaarquivos.com.br/ribeiradepiscos.jpg>



<http://www.ribeiradepiscos.com.br/ribeiradepiscos.html>



<http://www.paulista.com.br/ribeiradepiscos.html>

Sítios de Arte Rupestre do Vale do Côa

O Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC) representa um dos maiores tesouros do património cultural português, com sítios de arte rupestre que datam de mais de 20 mil anos.

□ Castelo de Lindoso

□ Pombal

□ Ribeiro de Foz Côa



Os sítios de arte rupestre do Vale do Côa são um dos maiores tesouros do património cultural português, com sítios de arte rupestre que datam de mais de 20 mil anos.

□ O Castelo de Lindoso (junto a Castelo de Lindoso)

□ O Castelo de Pombal (junto a Castelo de Pombal)

□ O Castelo de Ribeiro de Foz Côa (junto a Ribeiro de Foz Côa)

Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira
Alves

Tel: 222 752 69 65

Fax: 219 235 401

Correio electrónico: artefozcoa@hotmail.com

Escola Secundária Dr.
Joaquim Gomes Ferreira
Alves

Arte Rupestre de Foz Côa



Tel: 555 555 5555

Arte Rupestre de Foz Côa:

Rocha Sítio de arte do Vale do Côa, situado em Portugal e
Sicga Verde, situado em Espanha, localizam-se nas margens
dos rios Águeda e
Côa.



Alojamento em Foz Côa:



Bairro do Casal- Turismo
d'Aldia

Roteiro:

1º dia:

9:00- Chegada a Foz Côa;
10:00- Visita ao Museu Foz Côa;
13:00- Almoço no Restaurante Com Museu;
14:30- Check-in no hotel Bairro do Casal- Turismo d'Aldia;
15:30- Visita guiada pela Caverna do Inferno;
20:00- Jantar no hotel;

2º dia:

9:30- Pequeno-almoço no hotel; desfruto das atividades que o
hotel proporciona;
12:00- Almoço no hotel;
15:00- Visita guiada pela Fátima dos Fátimas;
20:00- Jantar no Restaurante Matris e regresso ao hotel;

3º dia:

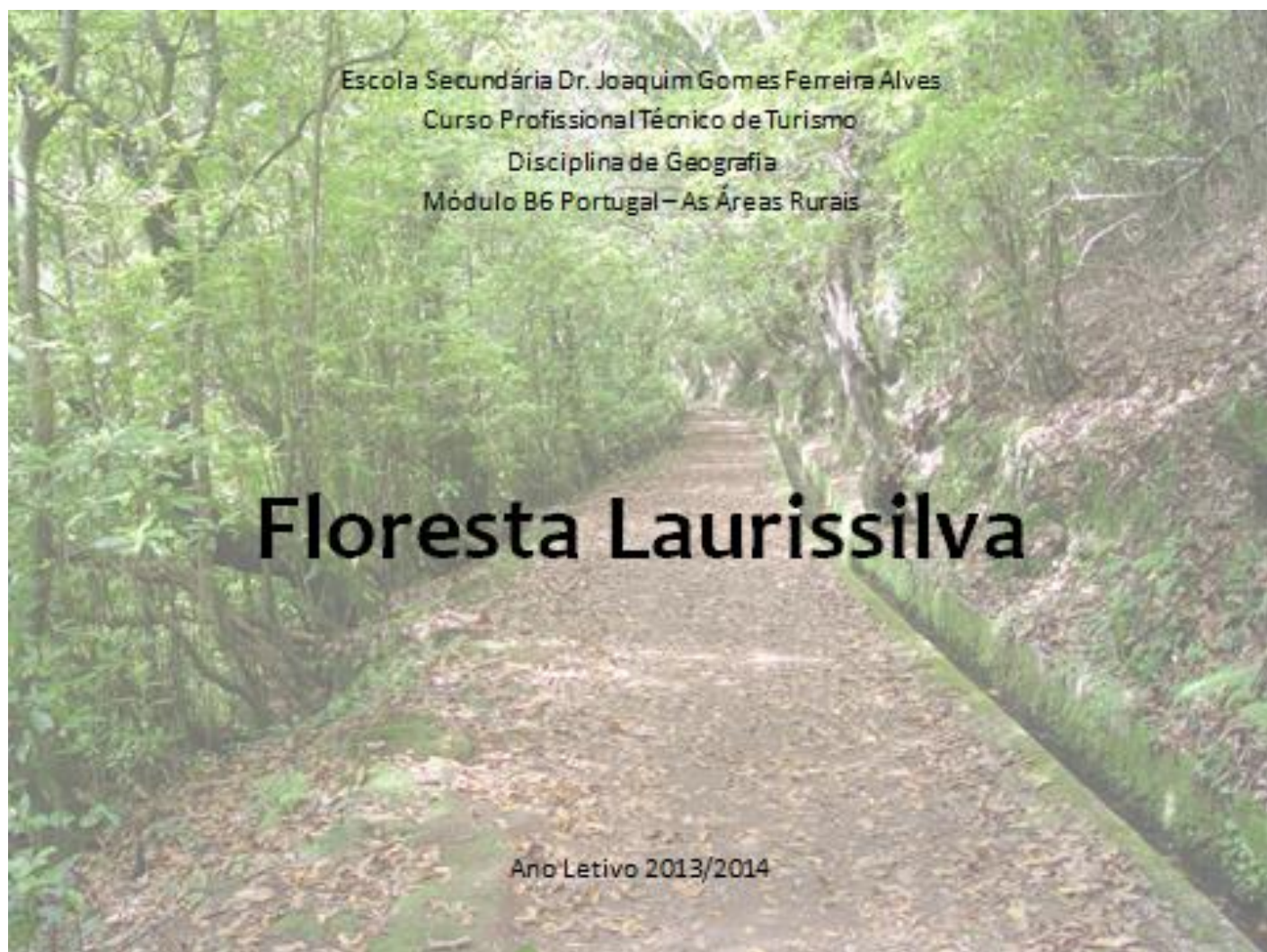
9:00- Pequeno-almoço no hotel;
10:00- Fátima pelo Vale Foz Côa;
13:00- Almoço no Restaurante A Marisquinha;
14:30- Visita guiada pela Fátima dos Fátimas;
20:00- Regresso ao hotel; Jantar;

4º dia:

10:00- Desfruto de Tratamento de pele;
12:00- Almoço no hotel;



Anexo n.º 13.3 – Grupo 3 – Floresta Laurissilva da Madeira
Portfólio Digital



Laurissilva é o nome dado a um tipo de floresta húmida subtropical, composta maioritariamente por árvores da família das lauráceas e endémico da Macaronésia, região formada pelos arquipélagos da Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde.









A floresta laurissilva foi reconhecida como Património Mundial Natural da Humanidade pela UNESCO, em 1999.



Compõe-se de árvores como o til, o loureiro, o vinhático, o folhado e o pau branco, bem como de musgos e muitos outros arbustos como as urzes, a uveira da serra e o azevinho. Entre as plantas herbáceas há a destacar as leitugas, o piomo, o goivo da serra, a ameixeira de espinho e a raríssima orquídea da serra, única no Mundo.











Guião da Apresentação

Características da floresta Laurissilva

Slide 3 - Laurissilva é o nome dado a um tipo de floresta húmida subtropical, composta maioritariamente por árvores da família das lauráceas e endémico da Macaronésia, região formada pelos arquipélagos da Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde.

(Nas lauráceas, as folhas das plantas desta família são simples e inteiras. As flores são solitárias ou agregadas. São flores geralmente pequenas, hermafroditas ou unissexuais)

Slide 4 e 5 - A floresta Laurissilva da Ilha da Madeira constitui na atualidade o remanescente de um coberto florestal primitivo que resistiu a cinco séculos de humanização. Trata-se de uma floresta com características subtropicais, húmida, cuja origem remonta ao Terciário onde chegou a ocupar vastas extensões do Sul da Europa e da bacia do Mediterrâneo. As últimas glaciações levaram ao seu desaparecimento no

continente europeu, sobrevivendo apenas nos arquipélagos atlânticos dos Açores, da Madeira e das Canárias.

Slide 6 e 7 - A floresta laurissilva foi reconhecida como Património Mundial Natural da Humanidade pela UNESCO, em 1999. Compõe-se de árvores como o til, o loureiro, o vinhático, o folhado e o pau branco, bem como de musgos e muitos outros arbustos como as urzes, a uveira da serra e o azevinho. Entre as plantas herbáceas há a destacar as leitugas, o piorno, o goivo da serra, a ameixeira de espinho e a raríssima orquídea da serra, única no Mundo.

Slide 8 - Ao nível da avifauna destacam-se raras espécies como o pombo trocáz, espécie endémica exclusiva da Ilha da Madeira, a freira da Madeira, o francelho, o tentilhão e o bisbis.

Slide 9 - Critérios de classificação: A Laurissilva da Madeira é um lugar de importância pela sua diversidade biológica. Uma grande proporção das suas plantas e animais são exclusivos da Laurissilva como árvores endémicas pertencente à família Lauraceae. Cerca de 20 espécies de musgo são anotados como ameaçadas à escala europeia, enquanto que, os líquenes abundantes são indicativos de elevada qualidade ambiental e da ausência de poluição. Espécies de vertebrados incluem um número limitado de espécies com alto endemismo, incluindo duas espécies raras de morcegos e várias aves, como o trocáz da Madeira. Na Laurissilva existem mais de 500 espécies endémicas de invertebrados, incluindo insectos, aracnídeos e moluscos. A propriedade também contém um importante testemunho de uso humano. Os colonos da Madeira construíram canais de água, conhecidos como levadas, que correm pela floresta seguindo os contornos da paisagem e, agarrando-se às falésias e escarpas abruptas. Normalmente com 80-150 cm de largura e construídos de pedra eles carregam a água da floresta para usinas hidrelétricas e para as cidades do sul, onde fornecem água potável. Ao longo das levadas existem caminhos de tipicamente 1 -2m de largura, o que permite o acesso à floresta de outra maneira quase impenetrável. O impacto desses recursos na propriedade é limitada, e também tem algum benefício para a conservação, uma vez que permitem o acesso à floresta em caminhos relativamente planos e cobrem apenas uma área infinitesimal de terra.

Roteiro Turístico

A Floresta Laurissilva remonta à época Terciária - antes mesmo da era que viu aparecer o Homem - e está classificada como Património Natural da Unesco desde 1999. Declarada como uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal, na categoria de Florestas e Matas, ocupa uma superfície de 15000 hectares, representando 10 por cento do total da ilha da Madeira.



De uma grande riqueza e diversidade biológica, tanto ao nível na Flora como da Fauna, a Floresta Laurissilva é constituída por árvores e arbustos de folhas planas, por fetos, musgos, líquenes, hepáticas e outras plantas de pequeno porte. Destaque para o Til, o Vinhático, o Loureiro e o Barbuzeiro, todas da família das Lauráceas. Muito abundante é também a água, domada nas "levadas", que se traduzem por canais que irrigam os campos e abastecem as povoações.



Curso Profissional Técnico de Turismo



Folheto Informativo

🔍 Floresta Laurissilva





Floresta Laurissilva

Na freguesia de São Roque do Faial encontra-se o Parque Florestal do Ribeiro Frio onde é possível observar a flora da floresta Laurissilva da Ilha da Madeira e bem como as aves da fauna da ilha.

Neste local pode-se realizar vários passeios a pé pelas levadas podendo visitar o miradouro dos Balcões ou então ir até à Portela passando pelo Parque Florestal dos Lamaceiros.

Aqui ainda é possível ir até ao planto do Chão das Feiteiras uma paisagem única na Ilha da Madeira.

Este espaço da freguesia de São Roque do Faial oferece um conjunto de serviços tais como transportes públicos, restaurante/snack/bar, parque de merendas e a reserva de animais os Viveiros de Trutas Arco-íris.



Situado no concelho de Santana, o Parque Florestal do Ribeiro Frio apresenta uma vasta mancha da Floresta Laurissilva. Neste local podemos observar alguma flora e vegetação endémica e animais característicos da fauna da Madeira.



As Levadas remontam ao início da colonização da ilha. São cursos de água à volta da montanha, construídos pelo Homem, com o objetivo de levar água desde as encostas voltas a norte até aos terrenos agrícolas da costa sul. A Madeira orgulha-se de ter uma vasta rede de veredas e levadas. Atualmente a ilha conta com mais de 200 levadas.



O Miradouro do Balcões situa-se na freguesia de São Roque do Faial, Santana, oferece uma paisagem fantástica sobre a cordilheira central da ilha



Anexo n.º 13.4 – Grupo 1 – Alto Douro Vinhateiro

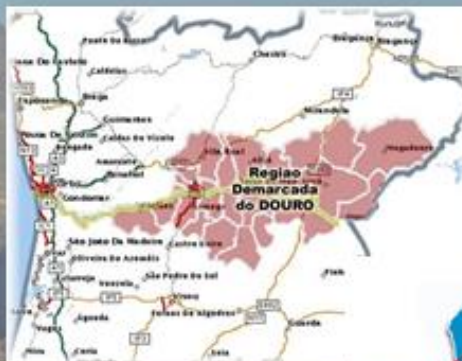
Portfólio Digital

Zona Vinhateira do Douro

Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves
Curso Profissional Técnico de Turismo
Disciplina de Geografia
Módulo 8.6: Áreas Rurais
8.6.4- As novas oportunidades para as áreas rurais

1. Localização

É uma área do nordeste de Portugal com mais de 26 mil hectares e é banhada pelo Rio Douro.



2-Identificar as características do local Património Mundial da Humanidade em contexto rural

- Região de solo xistoso e exposição solar privilegiada com as características do seu microclima.
- A natureza rochosa do solo, nas encostas íngremes, e os próprios terraços existentes são extremamente difíceis de se adaptar ao uso de máquinas.



2-Identificar as características do local Património Mundial da Humanidade em contexto rural

- Desde o início da Idade Média foi governado sucessivamente por Suevos, os visigodos e os mouros.
- Viticultura aumentou durante um período de estabelecimento e crescimento de várias comunidades religiosas.
- No fim da Idade Média houve um aumento na população, agricultura e intercâmbio comercial. O transporte de produtos da região para a cidade do Porto aumentou.



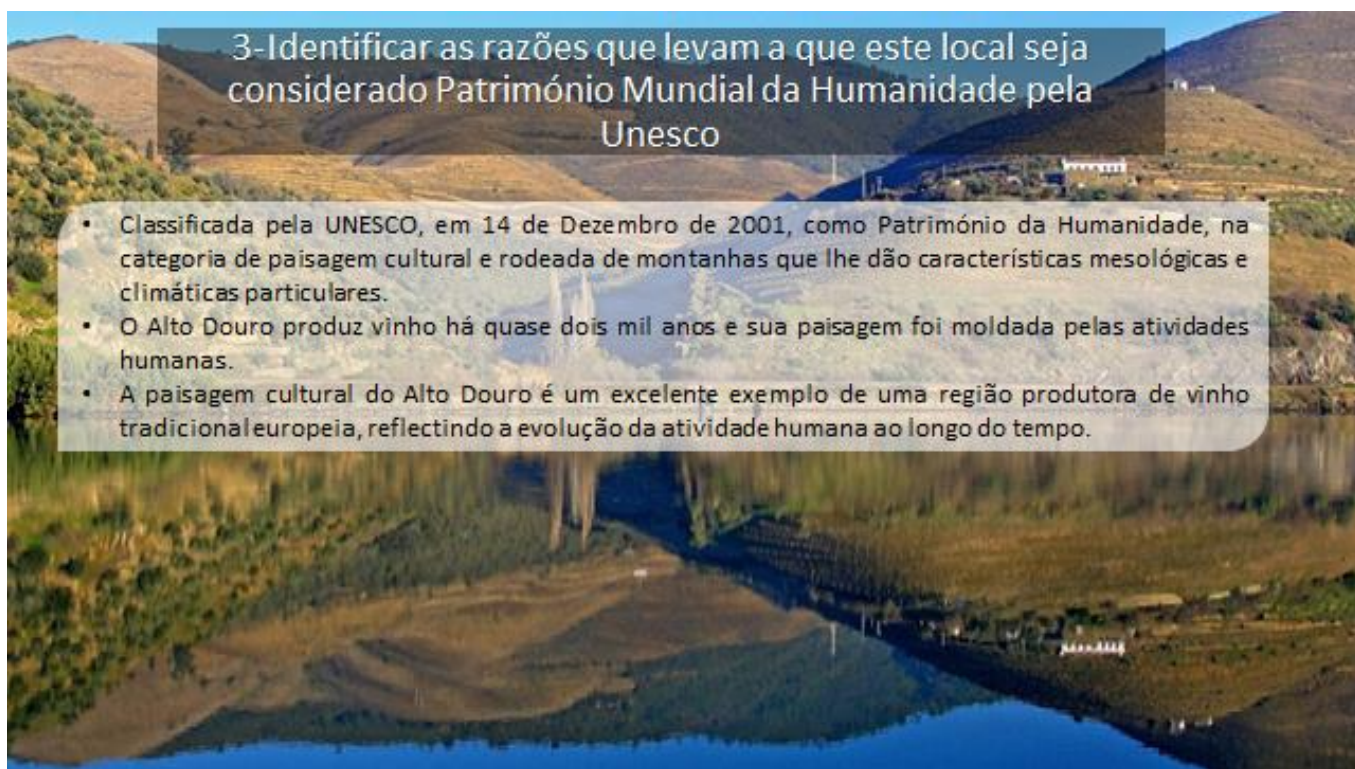
2-Identificar as características do local Património Mundial da Humanidade em contexto rural

- O vinho abastecia as armadas e levou a uma nova expansão das vinhas regionais.
- A Viticultura continuou a expandir-se ao longo do século 17, acompanhado por avanços nas técnicas de produção e teve uma maior participação nos mercados europeus.
- Porto rapidamente dominou o mercado britânico para o vinho, ultrapassando os da França, Espanha e Itália.
- Ao longo do século 20, a Região Demarcada do Douro tem sido alvo de vários modelos de regulação.



3-Identificar as razões que levam a que este local seja considerado Património Mundial da Humanidade pela Unesco

- Classificada pela UNESCO, em 14 de Dezembro de 2001, como Património da Humanidade, na categoria de paisagem cultural e rodeada de montanhas que lhe dão características mesológicas e climáticas particulares.
- O Alto Douro produz vinho há quase dois mil anos e sua paisagem foi moldada pelas atividades humanas.
- A paisagem cultural do Alto Douro é um excelente exemplo de uma região produtora de vinho tradicional europeia, reflectindo a evolução da atividade humana ao longo do tempo.



4-Importância do Património para o Turismo

- O turismo tem uma grande importância nesta área, visto que esta apresenta uma paisagem que evidencia três aspectos principais: o carácter único do território, a relação natural da cultura do vinho com a oliveira e a amendoeira e a diversidade da arquitectura local.
- Foram criadas unidades hoteleiras de cinco estrelas, recuperadas e adaptadas antigas propriedades transformadas em acolhedores hotéis rurais ou casas de turismo em espaço rural.



Video

<http://www.tvi.iol.pt/videos/13293773>

<http://www.tvi.iol.pt/videos/13675445>

Webgrafia

- <http://whc.unesco.org/en/list/1046>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Douro_Vinhateiro
- <http://www.douro-turismo.pt/>

O refúgio perfeito para fugir à rotina: paisagens inesquecíveis, vinhos internacionalmente premiados, um spa de referência e um serviço de excelência — a pausa perfeita para recuperar energias.

- 2 noites de alojamento com pequeno-almoço incluído
- Ritual de chá
- 1 massagem Aquapura Wellbeing 55' — aromaterapia
- Jantar de 3 pratos (bebidas não incluídas) todas as noites
- Degustação de vinho numa quinta
- Degustação de portos e chocolates no hotel
- Visita ao museu do douro
- Tratamento VIP com produtos regionais à chegada
- Late check-out

Oferta de Carro durante todo o fim de semana.



OFERTA

2 noites por apenas 800,00€

Temos muitas ofertas para si!

Venha e usufrua de um fim de semana inesquecivelmente romântico



ROTEIRO

1º dia — 18 de julho (sexta-feira)

8:30h— Comparência no Cais de Gaia

9:00h— Viagem de barco pelo Douro

Descida da Barragem de Crestuma-Lever

12:00h - Almoço servido a bordo

Descida da Barragem do Carrapatelo

15:00h— Chegada ao Cais da Régua

15:15h—ida de carro para o Hotel

15:25h— Check in e instalação no Aquapura
Douro Valley Hotel—Aquapura Break
(395,00x2)

20:00h— Jantar no hotel



2º dia — 19 de julho (sábado)

9:00h—Pequeno-almoço

10:15h—1 massagem Aquapura Wellbeing
55' aromaterapia

11:30h— Ida para a Quinta do Vale Meão

13:00h— Almoço na Quinta

14:30h— Visita e degustação de vinhos na
quinta

18:00h—Degustação de portos e chocolates
no hotel

20:00h— Jantar no hotel



3º dia — 20 de julho (domingo)

9:00h—Pequeno-almoço

10:15h— Ritual do Chá

11:30h— Desfrutar do espaço no hotel

13:00h— Almoço no hotel*

14:30h— Check out e ida ao museu do
Douro

15:00h—Visita ao Museu do Douro

17:30h— Viagem de comboio para o Porto

20:00h—Chegada ao Porto



*Almoço não incluído

**Anexo n.º 14.5 – Grupo 2 – Paisagem da Cultura
da Vinha da Ilha do Pico
Portfólio Digital**



Localização do Património em Contexto Rural

- ✓ A paisagem das vinhas do Fico obteve em 2004 a classificação de Património da Humanidade pela UNESCO, como reconhecimento do carácter único da mais singular das culturas dos Açores: vinhas integradas em chão de lava, enquadradas por apertadas paredes de pedra solta, chamadas curraletas, que protegem a vinha do vento marítimo, mas deixam entrar o sol necessário para que estas fiquem maduras.



- ✓ A diversidade da fauna e flora aqui presente está associada a uma abundância de espécies e comunidades endémicas, muito raras e com estatuto de protecção.

Localização do Património em Contexto Rural

- ✓ Vistas a distância, dão uma melhor ideia da dureza ancestral da vida dos homens desta terra.
- ✓ Esta paisagem engloba os sítios do Lajido da Criação Velha e do Lajido de Santa Luzia.



Património Mundial da Humanidade da Ilha do Pico

- ✓ A paisagem ocupa uma área total de 154,4 ha, envolvida por uma zona de 2445,3 ha.
- ✓ O lajido da Criação Velha e o lajido de Santa Luzia foram eleitos por constituírem excelentes representações da arquitectura tradicional, do desenho da paisagem e dos elementos naturais, partes integrantes da "Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico".



Património Mundial da Humanidade da Ilha do Pico

- ✓ Depois de apreciarmos este labirinto de pedra à beira mar é altura de provar o vinho. Seco ou doce e reconfortante, sabe ainda melhor numa pitoresca adega.
- ✓ A memória viva do ciclo do verdeiro tem novo capítulo no Museu do Vinho. Instalado na Madalena, num antigo convento carmelita, tem coleção de alfaías, alambiques e pipas. A sua frondosa mata de dragoeiros dá um remate teatral ao lugar que resistiu à passagem do tempo.



Património Mundial da Humanidade da Ilha do Pico

- ✓ Continuando ao longo dos tempos a produzir vinhos de muita qualidade, recentemente a Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico tem lançado novos vinhos, nomeadamente o "Lajido", legítimo herdeiro do velho "verdelho", e distintos vinhos de mesa, branco e tinto.
- ✓ Os aperitivos, os vinhos de mesa, brancos, tintos, o vinho de cheiro e as aguardentes do Pico, podem ser encontrados em qualquer restaurante ou supermercado, tornando-se fácil prová-los e trazê-los connosco.



A Importância deste Património para o Turismo

- ✓ O património Mundial da Paisagem Vitivinícola da Ilha do Pico é muito caracterizado por uma grande harmonia entre o Património Natural e o Património Cultural.
- ✓ Toda a edificação feita pelo Homem, todo este processo de construção de paisagem cultural, nasce numa paisagem natural muito rica do ponto de vista geológico e biológico.
- ✓ Se não houvesse material vulcânico muito característico nesta parte da ilha, não haviam as condições necessárias e básicas para que, então, todo este património cultural pudesse vir a aparecer.

VÍDEO

Turismo na Ilha do Pico


- ✓ Instalado na Casa Conventual dos Carmelitas, construção dos séculos XVII e XVIII, o museu é constituído por dois edifícios. O primeiro, de dois pisos, sendo o superior destinado a habitação e o inferior para a adega e o segundo, onde se encontra o alambique. Existe ainda uma mata de dragoeiros e um miradouro de onde é possível observar os currais de vinha. Neste museu está representado a cultura da vinha e a produção do vinho na ilha do Pico.



Turismo na Ilha do Pico

- ✓ O Núcleo Museológico do Lajido de Santa Luzia é um espaço que testemunha o cultivo da vinha e a produção de vinho e aguardentes, uma das maiores fontes de riqueza a nível da economia, que traduz o êxito da exploração dos seus solos vulcânicos no final do século XV. O Núcleo museológico dispõe de uma valiosa herança composta por um centro interpretativo da paisagem da vinha e do vinho; um armazém, que é um complemento ao alambique, para o armazenamento das frutas (uva e figo) em fermentação para depois serem transformadas em aguardente, onde se expõe utensílios e alfaías agrícolas; um alambique utilizado para a produção de aguardente de figo e de vinho e uma típica adega regional.





Webgrafia

- <http://www.visitportugal.com/pt-pt/destinos/azores/73825>
- http://www.siar.m.azores.gov.pt/patrimonio-cultural/vinhas-pico/_intro.html
- <http://www.visitazores.com/pt-pt/top-ten-places-to-travel/awards/patrimonio-mundial-da-unesco>
- <http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/mundial/portugal/122/>
- <http://pt.artazores.com/pico/loais.php>

A Ilha Do Pico - Não pode perder

Ilha do Pico - a arquitetura típica de casario simples branco e blocos de lava preta, retratam a origem vulcânica da ilha. As Lajes, São Roque, Madalena e outros locais naturais, como a Gruta das Torres e as Furnas de Frei Matias são locais que têm de visitar. A gastronomia típica e a tradição baleeira, também são importantes. Aproveite a oportunidade!



Lajes do Pico, é uma vila da Ilha do Pico. É famosa pela sua tradição baleeira e pela produção vinícola. Nestes solos vulcânicos, até meados do século XIX, produzia-se o vinho Verdelho. Hoje em dia é um património único, classificado como Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico pela UNESCO.

Roteiro Região Vinícola da Ilha do Pico



PICO TOUR

Endereço principal da empresa: picotour@sapo.pt

Endereço secundário: <http://www.picotour.visit.pt>

Tel: 219.235.401

Fax: 219.235.403

Itinerário da visita à

Ilha Do Fico

1º Dia:

8h - Chegada ao Aeroporto do Fico

9h30 - Check-in no Hotel Caravelas **** e repouso no Hotel

13h - Almoçar

15h - Visita ao Museu do Vinho

17h - Visita à Região Vinícola da Ilha do Fico

20h - Jantar



2º Dia:

8h30 - Pequeno Almoço no Hotel

10h30 - Visita ao Centro Interpretativo da Paisagem Cultural Da Vinha do Ilha do Fico

13h - Almoço

15h - Passeio de barco com direito a mergulho nas águas limpidas dos açores

18h - Ida para o aeroporto do Fico para regresso ao destino de partida.

À descoberta da Ilha do Fico

A Paisagem Vulcânica da Ilha do Fico, nos Açores, foi declarada uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal.

Esta foi originada pela natureza exclusivamente basáltica das lavas do Fico.

Em redor do vulcão, é riquíssima a paisagem do ponto de vista geológico. Destaque para a flora rara, com estatuto de protecção, e para a base da montanha, repleta de vinhas incrivelmente trabalhadas pelo Homem, classificadas como Património Mundial da UNESCO.



**Anexo n.º 14 – Análise de Conteúdo – Tabela com a
Análise dos Trabalhos**

Análise de Conteúdo dos Trabalho de Pesquisa dos Alunos - Portfólio Digital e Roteiro Turístico

Grupos de trabalho

Grupo 1 - G1; Grupo 2 - G2; Grupo 3 - G3; Grupo 4 - G4; Grupo 5 - G5

Categorias	Indicadores	UC	Unidade de Registo
A - Localização do Património	A1 - Situação	A1G1	Nordeste de Portugal e é banhada pelo Rio Douro
		A1G2	Ilha do Pico nos Açores, nos sítios do Lajido da Criação Velha e do Lajido de Santa Luzia.
		A1G3	Ilha da Madeira (Laurissilva é o nome dado a um tipo de floresta húmida subtropical, composta maioritariamente por árvores da família das lauráceas (as folhas das plantas desta família são simples e inteiras. As flores são solitárias ou agregadas. São flores geralmente pequenas, hermafroditas ou unissexuais) e endémico da Macaronésia, região formada pelos arquipélagos da Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde.)
		A1G4	Concelho de Sintra, distrito de Lisboa
		A1G5	Rocha Sites de arte do Vale do Côa, situado em Portugal e Siega Verde, situado em Espanha, localizam-se nas margens dos rios Águeda e Côa.
	A2 - Área	A2G1	Mais de 26 mil hectares
		A2G2	Área total de 154,4 ha
		A2G3	Ocupa uma superfície de 15000 hectares, representa 20 por cento do total da Ilha da Madeira
		A2G4	Abrange uma parte da serra, incluindo a sua belíssima vegetação, o centro histórico da vila e imensos monumentos.
B - Caraterísticas Geográficas do Património	B1 - Caraterísticas Físicas do Património	B1G1	Região de solo xistoso e exposição solar privilegiada com as caraterísticas do seu microclima. A natureza rochosa do solo, nas encostas íngremes, e os próprios terraços existentes são extremamente difíceis de se adaptar ao uso de máquinas.
		B1G2	Natureza exclusivamente basáltica das lavas do Pico. A diversidade da fauna e flora aqui presente está associada a uma abundância de espécies e comunidades endémicas, muito raras e com estatuto de protecção. Em redor do vulcão, é riquíssima a paisagem.
		B1G3	Trata-se de uma floresta com características subtropicais húmida, cuja origem remonta ao Terciário onde chegou a ocupar vastas extensões do Sul da Europa e da bacia do Mediterrâneo. A Laurissilva da Madeira é um lugar de importância pela sua diversidade biológica.
		B1G4	A Paisagem localiza-se numa zona com um clima favorável e solo fértil e próxima do rio Tejo. O seu ponto mais alto é a Cruz Alta com 528 metros de altitude. E esta divide-se em três áreas ecológicas importantes: uma área de pinhal, uma floresta natural de várias espécies (carvalhos, pinheiros, castanheiros) e uma área colonizada por espécies de árvores florestais mais azeitonais.
		B1G5	Superfícies rochosas
	B2 -	B2G2	As vinhas estavam integradas em chão de lava, enquadradas por apertadas paredes de pedra solta, chamadas

	Caraterísticas Humanas do Património		curraletas, que protegem a vinha do vento marítimo, mas deixam entrar o sol necessário para que estas fiquem maduras.
C - Caraterísticas Históricas do Património	C1 - Antes da Classificação do Património	C1G1	Desde o início da Idade Média foi governado sucessivamente por Suevos, os visigodos e os mouros. Viticultura aumentou durante um período de estabelecimento e crescimento de várias comunidades religiosas. No fim da Idade Média houve um aumento na população, agricultura e intercâmbio comercial. O transporte de produtos da região para a cidade do Porto aumentou. O vinho abastecia as armadas e levou a uma nova expansão das vinhas regionais. A Viticultura continuou a expandir-se ao longo do século 17, acompanhado por avanços nas técnicas de produção e teve uma maior participação nos mercados europeus. Porto rapidamente dominou o mercado britânico para o vinho, ultrapassando os da França, Espanha e Itália. Ao longo do século 20, a Região Demarcada do Douro tem sido alvo de vários modelos de regulação.
		C1G2	Vistas à distância, dão uma melhor ideia da dureza ancestral da vida dos homens desta terra.
		C1G3	Muito abundante é também a água, domada nas "levadas", que se traduzem por canais que irrigam os campos e abastecem as povoações. Os colonos da Madeira construíram canais de água, conhecidos como levadas, que correm pela floresta seguindo os contornos da paisagem, à volta da montanha e agarrando-se às falésias e escarpas abruptas, com o objetivo de levar água desde as encostas voltas a norte até aos terrenos agrícolas da costa sul. Normalmente com 80-150 cm de largura e construídos de pedra eles carregam a água da floresta para usinas hidrelétricas e para as cidades do sul, onde fornecem água potável. Ao longo das levadas existem caminhos de tipicamente 1-2m de largura, o que permite o acesso à floresta de outra maneira quase impenetrável. O impacto desses recursos na propriedade é limitada, e também tem algum benefício para a conservação, uma vez que permitem o acesso à floresta em caminhos relativamente planos e cobrem apenas uma área infinitesimal de terra.
		C1G4	Esta foi ocupada pelos romanos ainda em meados do século II a.C.. Aquando da instalação dos muçulmanos, foi já considerada por alguns como o centro mais importante a seguir a Lisboa. Durante a Reconquista, a cidade e o castelo foram devastados várias vezes e só em 1154 é que Sintra foi declarada concelho e dividida em quatro freguesias. A partir daí, o território e o castelo passaram de rei em rei, tendo sido apenas no século XIX, no reinado de Fernando II, com a conversão de um mosteiro no Palácio da Pena de estilo romântico, que este local começou a atrair as classes superiores e estrangeiros ilustres. A Paisagem caracteriza-se então pelo romantismo, ou seja, pelo uso de gótico, egípcio, mourisco e elementos renascentistas por uma mistura de espécies sítios e exóticas de árvores. Esta foi ainda afetada pelo terramoto de 1755.
		C1G5	Ao longo de vários milénios esculpiram-se muitos painéis com figuras de animais, tendo 5.000 em Foz Côa e 440 em Siega Verde, sendo que os dois ilustram muito bem a arte rupestre paleolítica, usando os mesmos modos de expressão em cavernas e ao ar livre.
	C2 - Depois da Classificação do Património	C2G1	Classificada pela UNESCO, em 14 de Dezembro de 2001.
		C2G2	A paisagem das vinhas do Pico obteve em 2004 a classificação de Património da Humanidade pela UNESCO.
		C2G3	A floresta laurissilva foi reconhecida como Património Mundial Natural da Humanidade pela UNESCO, em 1999.

		C2G4	O património tem vindo então a ser protegido, tendo sido, em 1995, classificado como Património Mundial da Humanidade.
D - Razões que levavam o local a ser considerado Património	D1 - Pela Atividade Humana	D1G1	O Alto Douro produz vinho há quase dois mil anos e sua paisagem foi moldada pelas atividades humanas.
		D1G3	A propriedade também contém um importante testemunho de uso humano, as levadas.
		D1G4	A Paisagem Cultural de Sintra, que abrange a vila e a serra, foi então classificada como Património Mundial da Humanidade pela sua extraordinária riqueza natural e pelo também maravilhoso património aí construído. A designação “Paisagem Cultural “ foi especificamente criada por essa atribuição se dever a não apenas um, mas aos dois fatores referidos.
		D1G5	A integridade da propriedade expressa-se pela homogeneidade e continuidade no desenvolvimento dos limites das superfícies rochosas gravadas, bem como pelos padrões típicos de pinturas pré-históricas dentro de cavernas. A autenticidade da propriedade é demonstrada por considerações estilísticas e comparativos, que incluem também temas artísticos e organização das gravuras rupestres em cavernas.
	D2 - Pela Natureza / Pela Riqueza Natural	D2G1	Rodeada de montanhas que lhe dão características mesológicas e climáticas particulares.
		D2G3	Uma grande proporção das suas plantas, como árvores e arbustos de folhas planas, por fetos, musgos, líquenes, hepáticas e outras plantas de pequeno porte e animais são exclusivos da Laurissilva como as árvores endémicas pertencente à família Lauraceae, como o Til, o Vinhático, o Loureiro e o Barbuzano. Cerca de 20 espécies de musgo são anotados como ameaçadas à escala europeia, enquanto que, os líquenes abundantes são indicativos de elevada qualidade ambiental e da ausência de poluição. Espécies de vertebrados incluem um número limitado de espécies com alto endemismo, incluindo duas espécies raras de morcegos e várias aves, como o trocáz da Madeira. Na Laurissilva existem mais de 500 espécies endémicas de invertebrados, incluindo insectos, aracnídeos e moluscos.
	D3 - Cultural	D3G1	Considerado Património da Humanidade, na categoria de paisagem cultural. A paisagem cultural do Alto Douro é um excelente exemplo de uma região produtora de vinho tradicional europeia, reflectindo a evolução da atividade humana ao longo do tempo.
		D3G2	O lajido da Criação Velha e o lajido de Santa Luzia foram eleitos por constituírem excelentes representações da arquitectura tradicional, do desenho da paisagem e dos elementos naturais, partes integrantes da “Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico”.
		D3G4	O romantismo aí presente, a influência que a paisagem teve sobre outras na Europa e o facto de todos esses aspetos terem feito com que se tornasse um exemplo único foram outras das razões dessa nomeação.
E - Importância do Património para o Turismo	E1 - O Porquê de ser importante para o turismo	E1G1	Apresenta uma paisagem que evidencia três aspectos principais: o carácter único do território, a relação natural da cultura do vinho com a oliveira e a amendoeira e a diversidade da arquitectura local.
		E1G2	Paisagem Vitivinícola da Ilha do Pico é muito caracterizado por uma grande harmonia entre o Património Natural e o Património Cultural. Toda a edificação feita pelo Homem, todo este processo de construção de paisagem cultural, nasce numa paisagem natural muito rica do ponto de vista geológico e biológico. Foi declarada uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal.

		E1G3	A Laurissilva da Madeira é um lugar de importância pela sua diversidade biológica. Declarada como uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal, na categoria de Florestas e Matas.
		E1G4	A Paisagem Cultural de Sintra é um destino bastante procurado devido à sua riqueza natural e cultural e ao romantismo aí presente. A grande diversidade de vegetação, não só daí naturais, mas também exóticas e outras, assim como a quantidade de monumentos e construções, como as maravilhosas fontes e as falsas ruínas são então os fatores de atração dos turistas.
		E1G5	As gravuras rupestres de Foz Côa e Siega Verde representam as primeiras manifestações da criação simbólica humana e dos primórdios do desenvolvimento cultural que lançam luz, um sobre o outro e fornecem a compreensão da arte paleolítica.
	E2 - O que mudou para cativar os turistas nesta região de Património	E2G1	Foram criadas unidades hoteleiras de cinco estrelas, recuperadas e adaptadas antigas propriedades transformadas em acolhedores hotéis rurais ou casas de turismo em espaço rural.
		E2G2	Instalado na Casa Conventual dos Carmelitas, construção dos séculos XVII e XVIII, o museu é constituído por dois edifícios. O primeiro, de dois pisos, sendo o superior destinado a habitação e o inferior para a adega e o segundo, onde se encontra o alambique. Existe ainda uma mata de dragoeiros e um miradouro de onde é possível observar os currais de vinha. Neste museu está representado a cultura da vinha e a produção do vinho na ilha do Pico. O Núcleo Museológico do Lajido de Santa Luzia é um espaço que testemunha o cultivo da vinha e a produção de vinho e aguardentes, uma das maiores fontes de riqueza a nível da economia, que traduz o êxito da exploração dos seus solos vulcânicos no final do século XV. O Núcleo museológico dispõe de uma valiosa herança composta por um centro interpretativo da paisagem da vinha e do vinho; um armazém, que é um complemento ao alambique, para o armazenamento das frutas (uva e figo) em fermentação para depois serem transformadas em aguardente, onde se expõe utensílios e alfaías agrícolas; um alambique utilizado para a produção de aguardente de figo e de vinho e uma típica adega regional.
		E2G3	A Madeira orgulha-se de ter uma vasta rede de veredas e levadas. Atualmente a ilha conta com mais de 200 levadas.
		E2G4	A frase que dá a conhecer o local aos visitantes é, precisamente, “Sintra Capital do Romantismo”. O sossego aí presente e extensa oferta de escolha de itinerários, atividades, alojamento, etc. Serão também outros aspetos positivos a ter em conta. O local impressiona ainda artistas e personalidades importantes de vários pontos do mundo. Um exemplo deste facto é o primeiro ministro japonês, que ficou bastante agradado ao conhecer a Paisagem, durante uma visita oficial a Portugal.

		E2G5	<p>O Ministério da Cultura e a Ordem dos Arquitectos, promoveram a abertura de um concurso para o projecto deste edifício lançado pelo Instituto Português de Arqueologia, chamado “Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa”. O primeiro prémio foi atribuído à equipa dos Arquitectos Pedro Tiago Pimentel e Camilo Rebelo, do Porto que consistia na construção do museu Foz Côa. O edifício foi construído com quatro pisos (Desde o piso -1 a piso 1), organizados por um sistema particular de circulações verticais e horizontais. A cobertura tem acessos pedonais ao museu e estacionamento de veículos. Dentro do edifício contém dois elevadores e uma escada que proporcionam a ligação directa ao átrio de entrada do museu. O Piso 0, onde se situa a exposição permanente do museu e as salas de exposições temporárias, é estruturado por uma rampa que percorre todo o museu desde o interior do Museu, a área administrativa, sede do Parque e Museu do Côa, e em seguida para o piso inferior, onde se localiza o restaurante/cafetaria e o auditório. O Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC) disponibiliza desde 1996 visitas orientadas, em viaturas todo-o-terreno e abertas ao público, em geral a três dos principais sítios com arte rupestre paleolítica conhecidos na área do Parque: Canada do Inferno; Penascosa; Ribeira de Piscos. Os três sítios localizam-se em pleno vale do rio Côa e são acessíveis apenas por caminhos de terra batida. As visitas partem de sítios diferentes: do Museu do Côa (para a Canada do Inferno); do Centro de Receção da aldeia de Castelo Melhor (para a Penascosa); do Centro de Receção da aldeia de Muxagata (para a Ribeira de Piscos). As gravuras paleolíticas mostradas ao público estão bastante patinadas pelo tempo que se tornam difíceis de ver e interpretar. A Canada do Inferno fica na margem esquerda do Côa, em terrenos do concelho e freguesia de Vila Nova de Foz Côa. O sítio localiza-se na margem esquerda do troço final do rio Côa, junto a uma antiga praia fluvial que cobre também grande parte das 46 rochas gravadas conhecidas, das quais 39 apresentam figurações paleolíticas. Este foi o primeiro núcleo identificado a finais de 1991, com a descoberta da rocha 1. Seria publicamente divulgado em Novembro de 1994. Em termos cronológicos estão aqui representadas todas as fases da arte paleolítica do Côa e períodos posteriores, excepto a Idade do Ferro. Penascosa encontra-se numa grande praia fluvial na margem direita do rio Côa, no concelho de Vila Nova de Foz Côa, em terrenos das freguesias de Castelo Melhor e Almendra. A Penascosa é um monte sobre o rio, onde se encontram dispersas 36 rochas gravadas, 30 delas com motivos paleolíticos. Ribeira de Piscos encontra-se na embocadura desta ribeira com a margem esquerda do rio Côa, encontrando-se no concelho de Vila Nova de Foz Côa, freguesia de Muxagata. Neste sítio conhecem-se 42 rochas gravadas, 27 das quais com representações paleolíticas, situadas na margem esquerda da ribeira e em torno da sua foz, junto do Côa.</p>
	E3 - Título e <i>Slogan</i> , que ajude a promover o turismo no sítios considerados Património Mundial da Humanidade	E3G1	Douro Vinhateiro - Descubram o Douro entre encostas e vinhedos
		E3G2	Roteiro Região Vinícola da Ilha do Pico - PICO TOUR
		E3G3	Floresta Laurissilva
		E3G4	Roteiro da Paisagem Cultura de Sintra
		E3G5	Arte Rupestre de Foz Côa

E4 - Sítios de interessante para os turistas visitarem e para promoverem o Património	E4G1	O refúgio perfeito para fugir à rotina: paisagens inesquecíveis, vinhos internacionalmente premiados, um spa de referência e um serviço de excelência — a pausa perfeita para recuperar energias.
	E4G2	A Ilha do Pico não pode perder, a arquitectura típica de casario simples branco e blocos de lava preta, retratam a origem vulcânica da ilha. As Lajes, São Roque, Madalena e outros sítios naturais, como a Gruta das Torres e as Furnas de Frei Matias são sítios que tem de visitar. A gastronomia típica e a tradição baleeira, também são importantes. Aproveite a oportunidade! Lajes do Pico, é uma vila da Ilha do Pico. É famosa pela sua tradição baleeira e pela produção vinícola. Nestes solos vulcânicos, até meados do século XIX, produzia-se o vinho Verdelho.
	E4G3	Na freguesia de São Roque do Faial encontra-se o Parque Florestal do Ribeiro Frio onde é possível observar a flora da floresta Laurissilva da Ilha da Madeira e bem como as aves da fauna da ilha. Neste local pode-se realizar vários passeios a pé pelas levadas podendo visitar o miradouro dos Balcões ou então ir até à Portela passando pelo Parque Florestal dos Lamaceiros. O Miradouro do Balcões situa-se na freguesia de São Roque do Faial, Santana, oferece uma paisagem fantástica sobre a cordilheira central da ilha. Aqui ainda é possível ir até ao planto do Chão das Feiteiras uma paisagem única na Ilha da Madeira. Este espaço da freguesia de São Roque do Faial oferece um conjunto de serviços tais como transportes públicos, restaurante/snack/bar, parque de merendas e a reserva de animais os Viveiros de Trutas Arco-íris. Situado no concelho de Santana, o Parque Florestal do Ribeiro Frio apresenta uma vasta mancha da Floresta Laurissilva. Neste local podemos observar alguma flora e vegetação endémica e animais característicos da fauna da Madeira.
	E4G4	O Palácio Nacional da Pena e jardins de Queluz eleito uma das sete maravilhas de Portugal, a 7 de Junho de 2007, avista-se dele uma área de arvoredo com 200 hectares que constitui o Parque da Pena. Os Castelo dos Mouros construído no cume da serra de Sintra, a partir das suas muralhas é possível ver tudo o que é rural à sua volta. No seu interior, existe uma igreja dedicada a São Pedro, a Igreja de São Pedro de Canaferrim, cujas ruínas completam a lista dos bens considerados Património Mundial/Paisagem Cultural. A Quinta da Regaleira situa-se na encosta da serra. Assim, devido à sua proximidade do Centro Histórico de Sintra, este está classificado como Imóvel de Interesse Público desde 2002. A mesma possui variados símbolos mitológicos e misteriosos, estátuas de deuses, poços, jardins e grutas. O Palácio e Jardins de Monserrate é um palácio romântico que foi construído no século XIX, por iniciativa de Francis Cook. O seu projecto inclui a criação do Parque de Monserrate, no qual existem plantas da serra de Sintra e plantas exóticas. O Hotel Tivoli Setais com vista magnífica sobre os jardins e a Serra, ladeado de frescos e pinturas de rara beleza, é dos restaurantes mais apetecíveis em Sintra. O Restaurante Curral dos Caprinos abriu em 15 de Agosto de 1974 e o seu nome deriva do facto do local ter sido um curral de ovinos e caprinos. A sua decoração é alusiva ao tema da lavoura, de modo a salientar as características de outrora desta região, onde está inserido.
	E4G5	Canada do Inferno; Penascosa; Ribeiro de Piscos e Bairro do Casal – Turismo d’Aldeia .

**Anexo n.º 15 – Análise da Avaliação dos Grupos
(Auto e Hétero Avaliação dos Grupos)**

Anexo n.º 15.1 – Grupo 4 – Paisagem Cultural de Sintra

Análise da Avaliação do Grupo 4 – Paisagem Cultural de Sintra

UC	Categorias	Indicadores	Unidade de Registo	f	Soma	Total
G4A1	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		1	2
			tem muitas imagens			
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante			
			o roteiro está bem elaborado e interessante	1		
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		1	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido	1		
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
G4A2	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	1	7	8
			tem muitas imagens	1		
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint	1		

		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
			o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante	1		
			o roteiro está bem elaborado e interessante	1		
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo	1		
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	1		
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		1	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam	1		
G4A3	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		1	2
			tem muitas imagens			
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante			
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom	1		
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			

	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		1		
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro				
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido				
			a apresentação não foi muito boa				
			deveria ter mais imagens				
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço				
			o folheto não apresentava um roteiro				
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados				
			o trabalho não estava muito bem organizado				
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint				
	alguns alunos não trabalharam como deveriam		1				
	G4A4	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante			2
				tem muitas imagens			
				gostei dos sites que foram apresentados			
gostei da apresentação do powerpoint				1			
os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho							
Conseção, Desenho e Organização do Trabalho			o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante				
			o roteiro está bem elaborado e interessante				
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo				
			trabalho razoável e bom				
Conhecimento			respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	1			
			rico em informação e criatividade				
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado				
Aspetos Menos Conseguidos		Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		0		
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro				
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido				
			a apresentação não foi muito boa				
			deveria ter mais imagens				
		Conseção, Desenho e Organização do	o folheto não deveria ter o preço				
			o folheto não apresentava um roteiro				
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados				

		Trabalho	o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
G4G1	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	4	14	17
			tem muitas imagens	2		
			gostei dos sites que foram apresentados	1		
			gostei da apresentação do powerpoint	1		
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante			
			o roteiro está bem elaborado e interessante	4		
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom	1		
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	1		
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		3	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido	3		
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
G4G2	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	2	12	17
			tem muitas imagens	1		
			gostei dos sites que foram apresentados	1		
			gostei da apresentação do powerpoint	1		
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			

		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante	2		faltou uma aluna		
			o roteiro está bem elaborado e interessante	1				
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo	1				
			trabalho razoável e bom					
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos					
			rico em informação e criatividade	1				
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado	2				
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint	2	5			
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro					
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido	1				
			a apresentação não foi muito boa					
			deveria ter mais imagens	1				
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço					
			o folheto não apresentava um roteiro					
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados					
			o trabalho não estava muito bem organizado					
Conhecimento		leram muito na apresentação do powerpoint	1					
		alguns alunos não trabalharam como deveriam						
G4G3	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	1	11	14		
			tem muitas imagens	1				
			gostei dos sites que foram apresentados					
			gostei da apresentação do powerpoint	1				
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho					
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante	3				
			o roteiro está bem elaborado e interessante					
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo					
			trabalho razoável e bom					
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	2				
			rico em informação e criatividade	2				
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado	1				
		Aspetos Menos	Suporte	não achou muito interessante o powerpoint			1	3

G4G5	Conseguidos	Comunicacional	o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa	1		
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
	Conhecimento		leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam	1		
	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		7	11
			tem muitas imagens	1		
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho	1		
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante	3		
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade	2		
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		4	faltou uma aluna
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido	2		
			a apresentação não foi muito boa	1		
			deveria ter mais imagens	1		
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			

		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint		
			alguns alunos não trabalharam como deveriam		

Análise da Avaliação do Grupo 4 – Paisagem Cultural de Sintra

Categoria	Indicador	Unidades de Registo
Autoavaliação do Grupo	Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> * O vídeo estava interessante e falada do mais importante * Tem muitas imagens * Gostei da apresentação do powerpoint * O trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante * O roteiro está bem elaborado e interessante * Tem pouco texto e resume bem o conteúdo * Trabalho razoável e bom * Respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos
	Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> * O powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido * Alguns alunos não trabalharam como deveriam
Hetero Avaliação do Grupo	Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> * O vídeo estava interessante e falada do mais importante * Tem muitas imagens * Gostei dos sites que foram apresentados * Gostei da apresentação do powerpoint * Os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho * O trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante * O roteiro está bem elaborado e interessante * Tem pouco texto e resume bem o conteúdo * Trabalho razoável e bom * Respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos * Rico em informação e criatividade * Deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado
	Pontos	<ul style="list-style-type: none"> * Não achou muito interessante o powerpoint

	Fracos	<ul style="list-style-type: none"> * O powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido * A apresentação não foi muito boa * Deveria ter mais imagens * Leram muito na apresentação do powerpoint * Alguns alunos não trabalharam como deveriam
--	--------	--

Anexo n.º 15.2 – Grupo 5 – Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa

Análise da Avaliação do Grupo 5 – Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa

UC	Categorias	Indicadores	Unidade de Registo	f	Soma	Total
G5A1	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante			
			tem muitas imagens			
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante			
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint			
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
G5A2	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		4	4
			tem muitas imagens	1		
			gostei dos sites que foram apresentados			

faltou esta aluna

			gostei da apresentação do powerpoint			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho	1		
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante			
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom	1		
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado	1		
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		0	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
G5A3	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		5	5
			tem muitas imagens	1		
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint	1		
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho	1		
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante			
			o roteiro está bem elaborado e interessante	1		
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo	1		
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade			

			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		0	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
	alguns alunos não trabalharam como deveriam					
G5A4	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		1	2
			tem muitas imagens			
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante			
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	1		
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		1	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido	1		
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			

		Organização do Trabalho	os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
G5A5	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		2	2
			tem muitas imagens			
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante	1		
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade	1		
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		0	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
G5G1	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		3	6
			tem muitas imagens			
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint			

			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
			Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante		
				o roteiro está bem elaborado e interessante		
				tem pouco texto e resume bem o conteúdo		
				trabalho razoável e bom	2	
		Conhecimento		respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	1	
				rico em informação e criatividade		
				deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado		
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional		não achou muito interessante o powerpoint		3
				o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro		
				o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido	1	
				a apresentação não foi muito boa		
				deveria ter mais imagens	1	
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho		o folheto não deveria ter o preço		
				o folheto não apresentava um roteiro	2	
				os pontos pedidos não foram corretamente abordados		
				o trabalho não estava muito bem organizado		
		Conhecimento		leram muito na apresentação do powerpoint		
				alguns alunos não trabalharam como deveriam		
G5G2	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional		o vídeo estava interessante e falava no mais importante		4
				tem muitas imagens	1	
				gostei dos sites que foram apresentados		
				gostei da apresentação do powerpoint	1	
				os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho		
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho		o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante		
				o roteiro está bem elaborado e interessante		
				tem pouco texto e resume bem o conteúdo		
				trabalho razoável e bom		
		Conhecimento		respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	1	
				rico em informação e criatividade		
				deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado	1	

faltou uma aluna

	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint	1	5			
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro					
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido	3				
			a apresentação não foi muito boa					
			deveria ter mais imagens	1				
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço					
			o folheto não apresentava um roteiro					
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados					
			o trabalho não estava muito bem organizado					
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint					
	alguns alunos não trabalharam como deveriam							
	G5G3	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante			4	15
				tem muitas imagens				
				gostei dos sites que foram apresentados				
gostei da apresentação do powerpoint								
os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho								
Conceção, Desenho e Organização do Trabalho			o trabalho está bem organizado, muito perçetível e interessante	1				
			o roteiro está bem elaborado e interessante					
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo					
			trabalho razoável e bom					
Conhecimento			respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	1				
			rico em informação e criatividade	1				
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado	1				
Aspetos Menos Conseguidos		Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint	1	11			
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro					
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido	2				
			a apresentação não foi muito boa	2				
			deveria ter mais imagens	2				
		Conseção, Desenho e Organização do	o folheto não deveria ter o preço					
			o folheto não apresentava um roteiro	2				
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados					

		Trabalho	o trabalho não estava muito bem organizado	1		
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam	1		
G5G4	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		2	16
			tem muitas imagens			
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint	1		
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante			
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado	1		
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint	2	14	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido	3		
			a apresentação não foi muito boa	2		
			deveria ter mais imagens	3		
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados	1		
			o trabalho não estava muito bem organizado	1		
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint	1		
			alguns alunos não trabalharam como deveriam	1		

Análise da Avaliação do Grupo 5 – Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa

Categoria	Indicador	Unidades de Registo
Autoavaliação do Grupo	Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> * Tem muitas imagens * Gostei da apresentação do powerpoint * Os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho * O trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante * O roteiro está bem elaborado e interessante * Tem pouco texto e resume bem o conteúdo * Trabalho razoável e bom * Respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos * Rico em informação e criatividade * Deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado
	Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> * O powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido
Hetero Avaliação do Grupo	Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> * Tem muitas imagens * Gostei da apresentação do powerpoint * O trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante * Trabalho razoável e bom * Respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos * Rico em informação e criatividade * Deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado
	Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> * Não achou muito interessante o powerpoint * O powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido * A apresentação não foi muito boa * Deveria ter mais imagens * O folheto não apresentava um roteiro * Os pontos pedidos não foram corretamente abordados * O trabalho não estava muito bem organizado * Leram muito na apresentação do powerpoint * Alguns alunos não trabalharam como deveriam

Anexo n.º 15.3 – Grupo 3 – Floresta Laurissilva da Madeira

Análise da Avaliação do Grupo 3 – Floresta Laurissilva da Madeira

UC	Categorias	Indicadores	Unidade de Registo	f	Soma	Total
G3A1	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		2	3
			tem muitas imagens			
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho	1		
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante			
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	1		
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		1	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro	1		
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
o trabalho não estava muito bem organizado						
Conhecimento		leram muito na apresentação do powerpoint				
	alguns alunos não trabalharam como deveriam					
G3A2	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		2	3
			tem muitas imagens			
			gostei dos sites que foram apresentados			

			gostei da apresentação do powerpoint		1	
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
			Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante		
				o roteiro está bem elaborado e interessante		
				tem pouco texto e resume bem o conteúdo		
				trabalho razoável e bom		
			Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos		
				rico em informação e criatividade		
				deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado		
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		1	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro	1		
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
G3A3	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		4	5
			tem muitas imagens	1		
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint	1		
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho	1		
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante	1		
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade			

	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado		1	
			não achou muito interessante o powerpoint			
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro	1		
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
G3A4	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		3	3
			tem muitas imagens	1		
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint	1		
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante			
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado	1		
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		0	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			

		Organização do Trabalho	os pontos pedidos não foram corretamente abordados				
			o trabalho não estava muito bem organizado				
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint				
			alguns alunos não trabalharam como deveriam				
G3G1	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	1	8	11	
			tem muitas imagens	2			
			gostei dos sites que foram apresentados				
			gostei da apresentação do powerpoint	2			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho				
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante	1			
			o roteiro está bem elaborado e interessante				
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo	1			
			trabalho razoável e bom	1			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos				
			rico em informação e criatividade				
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado				
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		3		
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro				
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido				
			a apresentação não foi muito boa				
			deveria ter mais imagens				
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço				
			o folheto não apresentava um roteiro	3			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados				
			o trabalho não estava muito bem organizado				
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint				
			alguns alunos não trabalharam como deveriam				
G3G2	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		9	13	
			tem muitas imagens	3			
			gostei dos sites que foram apresentados				
			gostei da apresentação do powerpoint	1			

			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
			Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perçetível e interessante		3
				o roteiro está bem elaborado e interessante		
				tem pouco texto e resume bem o conteúdo		1
				trabalho razoável e bom		
			Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos		
				rico em informação e criatividade		
				deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado		1
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		4	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			1
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			1
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			2
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
G3G4	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		13	16
			tem muitas imagens			3
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint			3
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			1
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perçetível e interessante			3
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			1
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			1
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			1

faltou uma aluna

	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		3		
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro				
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido				
			a apresentação não foi muito boa				
			deveria ter mais imagens				
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço				
			o folheto não apresentava um roteiro	3			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados				
			o trabalho não estava muito bem organizado				
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint				
			alguns alunos não trabalharam como deveriam				
G3G5	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		8	8	faltou uma aluna
			tem muitas imagens	1			
			gostei dos sites que foram apresentados				
			gostei da apresentação do powerpoint	2			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho	1			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante	2			
			o roteiro está bem elaborado e interessante				
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo				
			trabalho razoável e bom				
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	1			
			rico em informação e criatividade	1			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado				
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		0		
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro				
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido				
			a apresentação não foi muito boa				
			deveria ter mais imagens				
		Conseção, Desenho e Organização do	o folheto não deveria ter o preço				
			o folheto não apresentava um roteiro				
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados				

		Trabalho	o trabalho não estava muito bem organizado		
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint		
			alguns alunos não trabalharam como deveriam		

Análise da Avaliação do Grupo 3 – Floresta Laurissilva da Madeira

Categoria	Indicador	Unidades de Registo
Autoavaliação do Grupo	Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> * O vídeo estava interessante e falada do mais importante * Tem muitas imagens * Gostei da apresentação do powerpoint * Os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho * O trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante * Tem pouco texto e resume bem o conteúdo * Trabalho razoável e bom * Respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos * Deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado
	Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> * O folheto não apresentava um roteiro
Hetero Avaliação do Grupo	Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> * O vídeo estava interessante e falada do mais importante * Tem muitas imagens * Gostei da apresentação do powerpoint * Os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho * O trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante * Tem pouco texto e resume bem o conteúdo * Trabalho razoável e bom * Respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos * Rico em informação e criatividade * Deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado
	Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> * A apresentação não foi muito boa * O folheto não apresentava um roteiro * Leram muito na apresentação do powerpoint

Anexo n.º 15.4 – Grupo 1 – Alto Douro Vinhateiro

Análise da Avaliação do Grupo 1 – Alto Douro Vinhateiro

UC	Categorias	Indicadores	Unidade de Registo	f	Soma	Total
G1A1	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	1	3	4
			tem muitas imagens			
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perçetível e interessante			
			o roteiro está bem elaborado e interessante	1		
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	1		
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		1	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
o trabalho não estava muito bem organizado						
Conhecimento		leram muito na apresentação do powerpoint				
		alguns alunos não trabalharam como deveriam	1			
G1A2		Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		
	tem muitas imagens					
	gostei dos sites que foram apresentados					

			gostei da apresentação do powerpoint			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
			Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante	1	
				o roteiro está bem elaborado e interessante		
				tem pouco texto e resume bem o conteúdo	1	
				trabalho razoável e bom	1	
			Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos		
				rico em informação e criatividade		
				deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado		
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		0	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
G1A3	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		1	2
			tem muitas imagens			
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante	1		
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade			

			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		1	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
	alguns alunos não trabalharam como deveriam		1			
G1A4	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		1	2
			tem muitas imagens			
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho	1		
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante			
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		1	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			

		Organização do Trabalho	os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
G1G2	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	3	13	16
			tem muitas imagens	2		
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint	1		
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante	3		
			o roteiro está bem elaborado e interessante	1		
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade	1		
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado	2		
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint	1	3	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro	1		
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço	1		
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
G1G3	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	3	12	13
			tem muitas imagens	1		
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint	3		

			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho	1		
			Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante		
				o roteiro está bem elaborado e interessante		
				tem pouco texto e resume bem o conteúdo		
				trabalho razoável e bom	1	
			Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	2	
				rico em informação e criatividade		
				deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado	1	
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		0	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
		Conhecimento	o trabalho não estava muito bem organizado			
			leram muito na apresentação do powerpoint			
		Suporte Comunicacional	alguns alunos não trabalharam como deveriam			
			o vídeo estava interessante e falava no mais importante	2	16	17
			tem muitas imagens	1		
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint	3		
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho	1		
	Aspetos Conseguidos	Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante	3		
			o roteiro está bem elaborado e interessante	1		
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom	1		
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	1		
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado	3		

G1G5	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		0	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	1	16	18
			tem muitas imagens	3		
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint	1		
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante	3		
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom	3		
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	2		
			rico em informação e criatividade	1		
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado	2		
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		2	faltou uma aluna
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			

		Trabalho	o trabalho não estava muito bem organizado		
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint		
			alguns alunos não trabalharam como deveriam	2	

Análise da Avaliação do Grupo 1 – Alto Douro Vinhateiro

Categoria	Indicador	Unidades de Registo
Autoavaliação do Grupo	Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> * O vídeo estava interessante e falava do mais importante * O roteiro está bem elaborado e interessante * O trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante * Tem pouco texto e resume bem o conteúdo * Trabalho razoável e bom * Respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos * Os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho
	Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> * Alguns alunos não trabalharam como deveriam
Hetero Avaliação do Grupo	Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> * O vídeo estava interessante e falava no mais importante * Tem muitas imagens * Gostei da apresentação do powerpoint * Os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho * O trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante * O roteiro está bem elaborado e interessante * Trabalho razoável e bom * Respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos * Rico em informação e criatividade * Deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado
	Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> * Não achou muito interessante o powerpoint * O vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro * O folheto não deveria ter o preço * Alguns alunos não trabalharam como deveriam

Anexo n.º 15.5 – Grupo 2 – Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico

Análise da Avaliação do Grupo 2 – Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico

UC	Categorias	Indicadores	Unidade de Registo	f	Soma	Total
G2A1	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	1	5	7
			tem muitas imagens			
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint	1		
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante			
			o roteiro está bem elaborado e interessante	1		
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo	1		
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	1		
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		2	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro	1		
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
o trabalho não estava muito bem organizado						
Conhecimento		leram muito na apresentação do powerpoint	1			
	alguns alunos não trabalharam como deveriam					
G2A2	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante			
			tem muitas imagens			
			gostei dos sites que foram apresentados			

			gostei da apresentação do powerpoint			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante			
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			
	Aspetos Menos Conseguídos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint			
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
G2A3	Aspetos Conseguídos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	1	4	4
			tem muitas imagens	1		
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint			
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante			
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade	1		

faltou esta aluna

	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado	1	0
			não achou muito interessante o powerpoint		
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro		
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido		
			a apresentação não foi muito boa		
			deveria ter mais imagens		
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço		
			o folheto não apresentava um roteiro		
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados		
			o trabalho não estava muito bem organizado		
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint		
			alguns alunos não trabalharam como deveriam		
G2A4	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	1	5
			tem muitas imagens	1	
			gostei dos sites que foram apresentados		
			gostei da apresentação do powerpoint	1	
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho		
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante		
			o roteiro está bem elaborado e interessante	1	
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo		
			trabalho razoável e bom		
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos		
			rico em informação e criatividade	1	
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado		
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		0
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro		
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido		
			a apresentação não foi muito boa		
			deveria ter mais imagens		
		Conseção, Desenho e	o folheto não deveria ter o preço		
			o folheto não apresentava um roteiro		

		Organização do Trabalho	os pontos pedidos não foram corretamente abordados		
			o trabalho não estava muito bem organizado		
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint		
			alguns alunos não trabalharam como deveriam		
G2A5	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante		2
			tem muitas imagens		
			gostei dos sites que foram apresentados		
			gostei da apresentação do powerpoint	1	
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho		
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante	1	
			o roteiro está bem elaborado e interessante		
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo		
			trabalho razoável e bom		
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos		
			rico em informação e criatividade		
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado		
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		0
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro		
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido		
			a apresentação não foi muito boa		
			deveria ter mais imagens		
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço		
			o folheto não apresentava um roteiro		
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados		
			o trabalho não estava muito bem organizado		
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint		
			alguns alunos não trabalharam como deveriam		
G2G1	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	4	12
			tem muitas imagens		
			gostei dos sites que foram apresentados		
			gostei da apresentação do powerpoint	3	

			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
			Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante		
				o roteiro está bem elaborado e interessante	3	
				tem pouco texto e resume bem o conteúdo		
				trabalho razoável e bom	1	
			Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	1	
				rico em informação e criatividade		
				deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado		
		Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		
				o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro		
				o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido		
				a apresentação não foi muito boa		
				deveria ter mais imagens		
			Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço		
				o folheto não apresentava um roteiro		
				os pontos pedidos não foram corretamente abordados		
				o trabalho não estava muito bem organizado		
			Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint		
				alguns alunos não trabalharam como deveriam		
			Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	3	
				tem muitas imagens	1	
				gostei dos sites que foram apresentados		
				gostei da apresentação do powerpoint	1	
				os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho	1	
G2G3	Aspetos Conseguidos	Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante	2	13	15
			o roteiro está bem elaborado e interessante	1		
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom	1		
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	2		
			rico em informação e criatividade			
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado	1		

	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		2			
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro					
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido	2				
			a apresentação não foi muito boa					
			deveria ter mais imagens					
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço					
			o folheto não apresentava um roteiro					
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados					
			o trabalho não estava muito bem organizado					
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint					
	alguns alunos não trabalharam como deveriam							
G2G4	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	2	15	20		
			tem muitas imagens	1				
			gostei dos sites que foram apresentados					
			gostei da apresentação do powerpoint	3				
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho	1				
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante	1				
			o roteiro está bem elaborado e interessante	1				
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo					
			trabalho razoável e bom	2				
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	2				
			rico em informação e criatividade	1				
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado	1				
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		5			
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro					
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido	3				
			a apresentação não foi muito boa	1				
			deveria ter mais imagens					
		Conseção, Desenho e Organização do	o folheto não deveria ter o preço					
			o folheto não apresentava um roteiro					
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados	1				

		Trabalho	o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam			
G2G5	Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	2	10	faltou uma aluna
			tem muitas imagens	2		
			gostei dos sites que foram apresentados			
			gostei da apresentação do powerpoint	2		
			os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho			
		Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito percetível e interessante	3		
			o roteiro está bem elaborado e interessante			
			tem pouco texto e resume bem o conteúdo			
			trabalho razoável e bom			
		Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos			
			rico em informação e criatividade	1		
			deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado			
	Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint		1	
			o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro			
			o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido			
			a apresentação não foi muito boa			
			deveria ter mais imagens			
		Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço			
			o folheto não apresentava um roteiro			
			os pontos pedidos não foram corretamente abordados			
			o trabalho não estava muito bem organizado			
		Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint			
			alguns alunos não trabalharam como deveriam	1		

Análise da Avaliação do Grupo 2 – Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico

Categoria	Indicador	Unidades de Registo
Autoavaliação do Grupo	Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> * O vídeo estava interessante e falada do mais importante * Tem muitas imagens * Gostei da apresentação do powerpoint * O trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante * O roteiro está bem elaborado e interessante * Tem pouco texto e resume bem o conteúdo * Respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos * Rico em informação e criatividade * Deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado
	Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> * O vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro * Leram muito na apresentação do powerpoint
Hetero Avaliação do Grupo	Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> * O vídeo estava interessante e falada do mais importante * Tem muitas imagens * Gostei da apresentação do powerpoint * Os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho * O trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante * O roteiro está bem elaborado e interessante * Trabalho razoável e bom * Respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos * Rico em informação e criatividade * Deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado
	Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> * O powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido * A apresentação não foi muito boa * Os pontos pedidos não foram corretamente abordados * Alguns alunos não trabalharam como deveriam

Anexo n.º 15.6 – Análise da Avaliação dos 5 Grupos do Trabalho de Pesquisa

Análise da Avaliação dos 5 Grupos dos Trabalhos de Pesquisa

Categoria	Indicador	Unidade de Registo	Frequência dos Grupos					Soma	Total
			G1	G2	G3	G4	G5		
Aspetos Conseguidos	Suporte Comunicacional	o vídeo estava interessante e falava no mais importante	10	14	1	8	0	260	343
		tem muitas imagens	7	6	11	6	3		
		gostei dos sites que foram apresentados	0	0	0	2	0		
		gostei da apresentação do powerpoint	8	12	11	5	3		
		os alunos apresentaram bem e dividiram bem o trabalho	3	2	5	1	2		
	Conceção, Desenho e Organização do Trabalho	o trabalho está bem organizado, muito perceptível e interessante	11	7	10	9	2		
		o roteiro está bem elaborado e interessante	3	7	0	7	1		
		tem pouco texto e resume bem o conteúdo	1	1	3	2	1		
		trabalho razoável e bom	6	4	1	2	3		
	Conhecimento	respondeu claramente a todos os tópicos que foram pedidos	6	6	4	5	4		
		rico em informação e criatividade	2	3	1	5	2		
		deu para conhecer melhor o local, porque foi bem explicado	8	3	3	3	4		
Aspetos Menos Conseguidos	Suporte Comunicacional	não achou muito interessante o powerpoint	1	0	0	3	4	83	
		o vídeo era um pouco longo ou poderia ter sido outro	1	1	0	0	0		
		o powerpoint tinha muita informação, deveria estar mais resumido	0	5	0	7	10		
		a apresentação não foi muito boa	0	1	1	2	4		
		deveria ter mais imagens	0	0	0	2	7		
	Conseção, Desenho e Organização do Trabalho	o folheto não deveria ter o preço	1	0	0	0	0		
		o folheto não apresentava um roteiro	0	0	10	0	4		
		os pontos pedidos não foram corretamente abordados	0	1	0	0	1		
		o trabalho não estava muito bem organizado	0	0	0	0	2		
	Conhecimento	leram muito na apresentação do powerpoint	0	1	2	1	1		
		alguns alunos não trabalharam como deveriam	4	1	0	3	2		

faltou
uma
aluna

faltou
uma
aluna

**Anexo n.º 16 – Importância do
Património para os Alunos**

Importância do Património para os Alunos

Categoria	Indicador	Unidades de Registo	f
Importância do Património	Maior Relevância	promovem o turismo do país ou da região	10
		ajuda-nos a conhecer o nosso passado e a nossa cultura	9
		forma para atrair turistas	9
		conhecer a história do local ou do país	5
		turismo de várias nacionalidades	5
		importante para o turismo de qualquer país	5
	Relevância Intermédia	ajuda a dinamizar a economia do país	3
		permite às gerações futuras conhecer o passado	3
		é necessário proteger e preservar	3
	Baixa Relevância	mostra a beleza, a riqueza e a gastronomia do país	2
		algo que fica guardado no coração das pessoas	2
		dão a identificação e a autenticidade no nosso país ou região	2
		representam o país ou região	2
	Sem Relevância	local para passar férias	1
		há vários tipos de património que são importantes	1
		orgulho do país ou região	1
		sítios únicos	1
		contem aspetos que não tem em mais lado nenhum	1
		reconhecimento no estrangeiro	1